III SEMINÁRIO
DIÁRIO DE IDEIAS
04 a 06/06/2024

Anais do III Seminário Diário de Ideias: inovação e criatividade na educação

04 a 06 de junho de 2024

2024

Realização: UFU PROEXC REDE DE EXTENSÃO UFU ESEBA DIÁRIO DE IDEIAS
Parceria: FACED Faculdade de Educação
Apoio: CAPES FAU

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

D539i 2024

Seminário Diário de Ideias (3. :2024: Uberlândia, MG)
Anais do III Seminário Diário de Ideias : inovação e criatividade na educação [recurso eletrônico] / Coordenação geral : Luciana Soares Muniz, Vaneide Corrêa Dornellas, Pâmela Faria Oliveira -- Uberlândia: Escola de Educação Básica da UFU; PROEXC, 2024.
144 p. ; il.
Vários autores.
Livro digital (e-book)
Disponível em: http://www.lucianamuniz.com.br/seminario-diario-de-ideias/
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.
1. Educação. 2. Aprendizagem. 3.Criatividade. 4. Leitura. I. Muniz, Luciana Soares, (Coord.). II. Dornellas, Vaneide Corrêa, (Coord.). III. Oliveira, Pâmela Faria, (Coord.). IV. Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU). V. Título.

CDU: 37

Rejâne Maria da Silva
Bibliotecária Documentalista - CRB-6/1925

O *III Seminário Diário de Ideias: inovação e criatividade na Educação*, ação que integra o Programa Institucional de Extensão Diário de Ideias, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (Proexc/UFU), em parceria com a Escola de Educação Básica da UFU (Eseba/UFU) e o Grupo de Pesquisa Criatividade, Aprendizagem e Subjetividade. Periodicidade bienal. Todos os direitos reservados à Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU), R. Adutora São Pedro, 40 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia - MG, 38400-785. ISSN: 2965-4696.

Universidade Federal de Uberlândia
Valder Steffen Junior (Reitor da UFU)

Realização do Grupo de Pesquisa Criatividade, Aprendizagem e Subjetividade vinculado ao Programa Institucional Diário de Ideias da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU
Luciana Soares Muniz

Instituição executora: Escola de Educação Básica da UFU
Núbia Silvia Guimarães (Diretora da Eseba/UFU)

Apoio e realização
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU
Hélder Eterno da Silveira (Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFU)
Valéria Maria Rodrigues (Diretora de Extensão)

Apoio e realização
Centro de Educação a Distância da UFU (CEaD/UFU)
Fundação de Apoio Universitário (FAU)
CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

Coordenação
Profa. Dra. Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)
Profa. Ma. Pâmela Faria Oliveira (Eseba/UFU)
Profa. Ma. Vaneide C. Dornellas (Eseba/UFU)

Realização: UFU PROEXC Pró-Reitoria de Extensão e Cultura · Rede de Extensão UFU · ESEBA · Diário de Ideias
Parceria: FACED Faculdade de Educação
Apoio: CAPES · FAU

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Albertina Mitjáns Martínez (UnB)
Prof. Me. Johnatan Augusto da Costa Alves (Eseba/UFU)
Profa. Dra. Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)
Profa. Ma. Pâmela Faria Oliveira (Eseba/UFU)
Profa. Dra. Vaneide Corrêa Dornellas (Eseba/UFU)

Comissão Científica

Coordenadoras

Profa. Dra. Franciele Queiroz da Silva (Eseba/UFU)
Profa. Dra. Walleska Bernardino Silva (Eseba/UFU)

Equipe

Profa. Dra. Albertina Mitjáns Martínez (UnB)
Profa. Dra. Joice Silva Mundim Guimarães (Eseba/UFU)
Prof. Me. Johnatan Augusto C. Alves (Eseba/UFU)
Profa. Ma. Lavine Rocha Cardoso Ferreira (Eseba/UFU)
Profa. Ma. Léa Aureliano de Sousa (Eseba/UFU)
Profa. Ma. Letícia Borges de Oliveira (Eseba/UFU)
Profa. Ma. Lídia Andrade Soares da Silva (PMU)
Profa. Dra. Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)
Profa. Dra. Luciana Xavier de Castro (Eseba/UFU)
Profa. Dra. Lucianna Ribeiro de Lima (Eseba/UFU)
Profa. Dra. Maria Simone Ferraz Pereira (Faced/UFU)
Profa. Ma. Mariane Ellen da Silva (Eseba/UFU)
Profa. Ma. Mônica de Faria e Silva (Prograd/UFU)
Profa. Ma. Pâmela Faria Oliveira (Eseba/UFU)
Profa. Ma. Rochele Karine Marques Garibaldi (Eseba/UFU)
Profa. Dra. Tatiani Rabêlo Lapa Santos (Eseba/UFU)
Profa. Dra. Vaneide Corrêa Dornellas (Eseba/UFU)
Profa. Ma. Vanessa de Souza Ferreira Dângelo (Eseba/UFU)

Realização: UFU PROEXC Pró-reitoria de Extensão e Cultura REDE DE EXTENSÃO UFU ESEBA DIÁRIO DE IDEIAS *Parceria:* FACED Faculdade de Educação *Apoio:* CAPES FAU

Comissão geral

Professores

Profa. Esp. Camila Floro e Silva (Eseba/UFU)
Profa. Ma. Eliane Moreira (Dirco/UFU)
Profa. Dra. Flávia Pimenta de Souza Carcanholo (Eseba/UFU)
Profa. Esp. Geracilda Maria de Oliveira (EMP Sérgio de Oliveira Marquez)
Profa. Dra. Kellen Cristina Costa Alves Bernadelli (Eseba/UFU)
Profa. Esp. Márcia Regina de Araújo Serra (EMP Milton de Magalhães Porto)
Prof. Nicolas Gonçalves Paiva (Vila Camaleão)
Profa. Ma. Priscila Gervásio Teixeira (Eseba/UFU)
Profa. Esp. Renata Lúcia Guerra (EMP Maria Leonor de Freitas Barbosa)
Profa. Dra. Roberta Paula Gomes Silva (Eseba/UFU)

Monitores

Amanda Suzin
Ana Vitória Santos Furtado Rio
Bruno dos Santos Rodrigues
Camila Garcia Pereira
Carlos Magno dos Santos
Giovana Rodrigues
Irislaine dos Santos Dantas
Juan Santos Lisboa
Láisa Kethely Xavier Morais
Luana Alves de Souza
Lúcia de Lourdes Peres Mundim
Maiara Jenifer Sousa Leite
Maria Cecilia Barbosa de Almeida
Maria Eduarda Adão Barbosa
Matheus Vitor França Borges
Priscila Belizário Maximiano
Rafaela Montes Renosto Polito
Rosely da Silva Santos

Periodicidade da publicação

Publicação bienal

Idioma aceito nos trabalhos

Português

Autor corporativo

Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU)
R. Adutora São Pedro, 40 – Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia – MG, 38400-785

Realização: UFU PROEXC Pró-reitoria de Extensão e Cultura REDE DE EXTENSÃO UFU ESEBA DIÁRIO DE IDEIAS *Parceria:* FACED Faculdade de Educação *Apoio:* CAPES FAU

SUMÁRIO

Introdução.....10

Eixo temático: Experiências criativas no processo de ensino aprendizagem.....11

Trabalho 1: "Em Amor tem A": um relato de experiência sobre o papel das atividades lúdicas na construção da aprendizagem e desenvolvimento infantil 12

Trabalho 2: O diário de ideias na educação infantil: possibilidades de práticas discursivas na aprendizagem da leitura e da escrita..... 14

Trabalho 3: Descobertas mirabolantes no processo de leitura e escrita na educação infantil 16

Trabalho 4: Para que e por que ler na educação infantil? 18

Trabalho 5: História e Videogames: Uma Plataforma Interativa para o Aprendizado 20

Trabalho 6: Da curiosidade ingênua à curiosidade espistemiológica – um relato de experiência nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental 22

Trabalho 7: De lagarta a borboleta: memórias de diálogos possíveis em diferentes contextos e lagarta a borboleta: memórias de diálogos possíveis em diferentes contextos 24

Trabalho 8: Interseção de subjetividades afro-brasileiras: a construção de um novo imaginário.....26

Trabalho 9: Alguns contextos da educação ambiental nos monitoramentos de arbovirus (vetores), por meio de ovitrampas e mobilização social: possibilidades e desafios 28

Trabalho 10: Diário de Ideias: uma jornada extraordinária de aprendizagem na Educação Infantil 31

Trabalho 11: Vivenciando o Diário de Ideias 33

Trabalho 12: Experiências na aprendizagem criativa e autoral a partir do diário de ideias 35

Trabalho 13: História em quadrinhos: possibilidades acadêmicas, criativas e empreendedoras 37

Trabalho 14: Tecendo histórias: estímulo à escrita criativa e à leitura por meio de contos maravilhosos no ensino fundamental I 39

Trabalho 15: Você gosta de amora? vou contar para seu pai que você namora.....41

Trabalho 16: Literatura, mistério e jogos de tabuleiro na educação.....42

Trabalho 17: Estudante autista: relato de uma oportunidade de superação.....44

Trabalho 18: Contribuições da Psicologia Escolar frente ao uso excessivo de eletrônicos: intervenções com crianças da Educação Infantil.....46

Trabalho 19: Promovendo a integração transdisciplinar e a conscientização ambiental através da produção de sabonetes fitoterápicos.....48

Trabalho 20: Interdisciplinaridade e neuroaprendizado: o caso do projeto "Revista Filosófica".....50

Trabalho 21: Estratégias pedagógicas diversificadas na perspectiva da metodologia do Diário de ideias.....52

Trabalho 22: Diário do Unicórnio: uma experiência lúdica para brincar e aprender.....54

Trabalho 23: O trabalho com os sentimentos: como construir relações respeitosas em sala de aula?.....56

Trabalho 24: Ideias das crianças em ação: o que se desdobra das rodas dialógicas para o processo criativo e lúdico da leitura e escrita?.....58

Trabalho 25: Relações de amizade na Educação infantil: um relato de experiência de extensionistas da Psicologia Escolar.....60

Trabalho 26: A implementação da Metodologia Diário de Ideias em 2023: compartilhando importâncias.....63

Trabalho 27: O aprender a aprender como projeto de ensino - uma experiência complexo-transdisciplinar.....65

Trabalho 28: Despertando perspectivas: o impacto do Diário de Ideias no pensamento antropológico.....67

Trabalho 29: Os caderninhos de biologia: uma utilização do diário de ideias no ensino médio.....69

Trabalho 30: Oficina Pedagógica como estratégia de prevenção às arboviroses: relato de experiência.....71

Trabalho 31: Oficinas de Fanzines como recurso didático em Geografia.....73

Trabalho 32: Proposta metodológica de alfabetização discursiva e humanizadora: reflexões teóricas e práticas.....75

Trabalho 33: A descoberta de texto no processo de alfabetização: possibilidades de ampliação da formação estética de estudantes do Ensino Fundamental.....77

Trabalho 34: Descobertas textuais pelas crianças da Educação Infantil: a escuta ativa às hipóteses de leitura.....79

Trabalho 35: Diário de Ideias: ações interdisciplinares no cotidiano escolar.....81

Trabalho 36: Brincadeiras na Educação Infantil: a “inventividade” das crianças em ação.....83

Trabalho 37: Um relato de experiência no Diário de Ideias.....85

Trabalho 38: O Diário de Ideias no ensino de filosofia para/com crianças e adolescentes.....87

Trabalho 39: A experiência de graduandas de psicologia com estudantes em processo de alfabetização.....89

Trabalho 40: Proposta para aquisição de leitura e escrita em criança com TDAH.....91

Trabalho 41: Educação com movimento em Casa.....93

Trabalho 42 : Transformando a sala de aula em ateliê: a prática da gravura na educação.....95

Trabalho 43: Tempo de brincar: memórias da infância.....97

Trabalho 44: Possibilidades de expressão com o Diário de Ideias: contribuições da educação especial e da psicologia escolar ao processo de inclusão.....99

Trabalho 45: Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA): documento orientador da SEE-Minas Gerais.....101

Trabalho 46: "Baile dos Monstros" e "Desfile Mitológico": autoria, protagonismo e criatividade em atividades artístico-literárias para a Educação Básica.....103

Trabalho 47: Mudas: crianças-árvores.....105

Trabalho 48: Projeto Esperança – Acolhimento de Migrantes Internacionais e seu contributo na formação da cidadania.....107

Trabalho 49: Momento Coletivo.....109

Trabalho 50: Projeto Adolescer: uma viagem em busca de enfrentamentos da saúde mental de adolescentes.....111

Trabalho 51: Diário de Ideias em ações solidárias: relato de uma experiência.....113

Trabalho 52: Jornal Diário de Ideias como proposta inovadora no campo da educação: a criatividade e protagonismo do público da Educação Básica na seção Ideias Brincantes.....114

Trabalho 53: Metodologia Diário de Ideias: materiais cadastrados na Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia.....116

Eixo temático: Experiências na formação de professores(as).....118

Trabalho 1: Formação Diário de ideias e a constituição da identidade de educandos e educadores.....119

Trabalho 2: A atuação do professor de Língua Portuguesa: contributos teóricos para formação continuada e inclusiva no ensino fundamental.....121

Trabalho 3: Congado é tradição; racismo religioso não!.....123

Trabalho 4: Despertando perspectivas: o impacto do Diário de Ideias no pensamento antropológico.....125

Trabalho 5: Formação permanente em processos de criação: âncoras metodológicas.....127

Trabalho 6: O uso da descoberta de texto na educação infantil: vivência com o curso de pedagogia.....129

Trabalho 7: A Metodologia do Diário de Ideias e suas contribuições para a formação continuada de professores(as) da Educação Infantil.....131

Trabalho 8: A práxis como vivência fundamental das corporeidades docentes.....133

Trabalho 9: Diálogos com famílias de crianças público da Educação Especial: acolhimentos e possibilidades de parcerias.....135

Trabalho 10: Processos Formativos no contexto da Metodologia do Diário de Ideias.....137

Trabalho 11: Programa de Bolsas de Graduação potencializando o desenvolvimento subjetivo de professores em formação.....139

Trabalho 12: Uso do Moodle como ambiente de aprendizagem para professoras da rede municipal de ensino de Monte Carmelo no programa de extensão Diário de Ideias.....141

Experienciar, registrar e compartilhar.....143

Expressões 144

Homenagem 163

Galeria 169

Equipe 178

INTRODUÇÃO

O *Seminário Diário de Ideias: inovação e criatividade na educação* é uma ação vinculada ao "Programa Institucional Diário de Ideias" e ao Grupo de Pesquisa Criatividade, Aprendizagem e Subjetividade que tem como objetivo promover reflexões sobre experiências inovadoras no campo da Educação Básica. O presente evento foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

A metodologia "Diário de Ideias" para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita com seus princípios e ações que envolvem o experienciar, registrar e compartilhar tem contribuído para favorecer a expressão da criatividade na aprendizagem e no ensino, bem como desenvolver e potencializar a subjetividade dos aprendizes da Educação Básica.

A partir dessa proposta e seus impactos na educação, tivemos a oportunidade de realizar um Seminário com ampla discussão sobre a implementação da metodologia "Diário de Ideias" e outras experiências criativas e inovadoras no campo da educação. O evento abarcou oficinas e mesas-redondas com discussões a partir de uma perspectiva cultural-histórica da criatividade, reunindo pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento para o exercício da dialogicidade com professores e estudantes da Educação Básica, do Ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação) e demais integrantes da comunidade escolar.

No presente material, apresentamos os resumos dos trabalhos, cuja autoria e revisão linguístico-teórica foi de total responsabilidade dos autores das propostas submetidas ao III Seminário Diário de Ideias. Os Grupos de Discussão Temática mantiveram os objetivos das edições anteriores: discutir trabalhos que envolvessem, em alguma medida, criatividade na aprendizagem, no ensino e na formação de professores; por isso, propusemos dois eixos, a saber: 1- Experiências criativas no processo de ensino-aprendizagem; 2- Experiências na formação de professores: reflexões sobre experiências inovadoras no campo da Educação Básica. Foram momentos produtivos para discutir e refletir sobre desafios a serem enfrentados no âmbito da Educação Básica.

Uberlândia, 06 de junho de 2024

Eixo temático:

Experiências criativas no processo de ensino-aprendizagem



Trabalho 1

"Em Amor tem A": um relato de experiência sobre o papel das atividades lúdicas na construção da aprendizagem e desenvolvimento infantil

Maria Cecilia Barbosa de Almeida, UFU
ceciliabarbosa@ufu.br
Juan Santos Lisboa, UFU
juanlisboa@ufu.br
Maria Eduarda Adão Barbosa, UFU
mariaedu.barbosa@ufu.br

Na atualidade, o desenvolvimento durante a infância é atravessado por questões emergentes, como o uso de telas e aparelhos eletrônicos, que por sua vez assume um espaço antes ocupado pelas atividades lúdicas e criativas. A criança, enquanto sujeito histórico, elabora a sua identidade pessoal e coletiva a partir das interações e relações sociais ao seu redor. É por meio de brincadeiras, fantasias, desejos, aprendizagem que ela não só produz cultura, mas também se desenvolve. (PESSOA et al., 2017). Este processo de desenvolvimento infantil é impulsionado pelo contexto em que cerca essa infância. O brincar desenvolve um papel fundamental de caráter lúdico potencializando a relação de ensino-aprendizagem ao dar sentido ao mundo. Seja na apresentação de conteúdos do cotidiano e na diversidade da linguagem, seja no enriquecimento da experiência educacional (RANYERE; MATIAS, 2023). Posto isso, ressalta-se que o lúdico é imprescindível para o desenvolvimento infantil, tendo em vista que é através dele que a criança sente conforto para expor seus pensamentos, contribuindo com a aquisição de novos conhecimentos e habilidades (SANTOS; MENEZES, 2021). O trabalho tem como objetivo relatar uma atividade realizada com uma criança em fase de alfabetização, como requisito para a conclusão de um componente curricular do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. (UFU). Descrição de Experiência: O trabalho acadêmico, realizado por quatro estudantes de psicologia, foi executado com um menino de 5 anos em fase de alfabetização. O principal objetivo da atividade consistiu em verificar as etapas de alfabetização e a interação desta com as experiências lúdicas. Os recursos utilizados para verificar o objetivo do trabalho foram sugeridos pela própria criança no decorrer da atividade, como desenhos, jogos e contação de histórias, que foi realizada em uma única tarde no local onde o menino residia. A intenção de promover a autonomia da criança permitiu a participação ativa na construção do conhecimento. É possível destacar que a criança demonstrou engajamento durante toda a atividade, sugerindo novas formas de brincar, como também se expressava e compartilhava seus conhecimentos e vivências.

Durante esse processo, a criança verbalizou em voz alta: “Em amor, tem ‘a’”, demonstrando que associava palavras e sons. Ademais, sua escrita mesclava letras e desenhos, incluindo também o próprio nome, um padrão comum na fase de alfabetização do nível pré-silábico intermediário. Esses elementos, em conjunto, transmitiam as palavras que ele desejava comunicar. De modo geral, é possível afirmar que as experiências vivenciadas com a criança durante a execução da atividade vão de encontro à literatura científica. A atividade lúdica demonstrou ser um potente mediador no processo de alfabetização, corroborando a importância no desenvolvimento infantil e na construção de conhecimento. As práticas lúdicas não só facilitam a aquisição de novas habilidades e conhecimentos, como também promovem o engajamento e a motivação das crianças, aspectos essenciais para o sucesso educacional. Portanto, este estudo reforça a necessidade de integrar atividades lúdicas no cotidiano educacional, proporcionando um ambiente de aprendizagem que seja ao mesmo tempo eficaz e prazeroso para as crianças.

Palavras-chave: aprendizagem; desenvolvimento; brincar.

Referências:

PESSOA, Camila Turati et al. Concepções de educadores infantis sobre aprendizagem e desenvolvimento: análise pela psicologia histórico-cultural. Psicologia Escolar e Educacional. 2017, v. 21, n. 2 pp. 147-156. https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121093

RANYERE, Jean; MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 43, p. e252545, 2023. https://doi.org/10.1590/1982-3703003252545

SANTOS, Thayná da Silva; MENEZES, Aurelania Maria De Carvalho. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem e no Desenvolvimento Infantil / The Importance of Playfulness in the Teaching-Learning and in Child Development. ID on line. Revista de psicologia, v. 15, n. 58, p. 660–668, 30 dez. 2021. https://doi.org/10.14295/idonline.v15i58.3353



Trabalho 2

O diário de ideias na educação infantil: possibilidades de práticas discursivas na aprendizagem da leitura e da escrita

Daniella Salviana Faria, UFU
daniella.faria@ufu.br
Thaíza Vieira Pacheco, PMU
thaizavpacheco@gmail.com

O presente resumo tem como objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado com uma turma de 1o período da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Uberlândia no ano de 2021. O trabalho desenvolvido é um dos desdobramentos da participação do Curso Diário de Ideias: formação de professores(as) da Educação Infantil e está inserido no Eixo temático: Experiências criativas no processo de aprendizagem. Na busca pela construção de percursos significativos na Educação Infantil e com intuito propiciar experiências inovadoras na aprendizagem da leitura e escrita, a metodologia do Diário de Ideias desenvolvida por Muniz (2020) trouxe a possibilidade de expressão da subjetividade, criatividade e autoria das crianças, vinculando as experiências vivenciadas no contexto familiar com o âmbito escolar. Diante disso, foram desenvolvidas diferentes estratégias para possibilitar o protagonismo das crianças nos processos de aprendizagem, articulando as múltiplas linguagens infantis e suas inúmeras possibilidades de expressão e comunicação. Muniz (2019) afirma que “a aprendizagem da leitura e da escrita precisa estar vinculada à necessidade de expressão e comunicação da própria criança, considerando a curiosidade infantil e o desenvolvimento da vida afetiva”, assim, a utilização do diário de ideias viabilizou a elucidação das vozes das crianças, a criação de narrativas abordando aspectos do imaginário, da cultura, da diversidade, além de potencializar a inter-relação entre a vida e a escola. Compreende-se que as práticas culturais significativas de leitura e escrita na Educação Infantil constituem-se a partir das experiências das crianças articuladas com as produções culturais, artísticas e saberes construídos pela humanidade. É fundamental destacar que, a leitura e a escrita são uma das tantas linguagens que fazem parte das expressões infantis. Portanto, conclui-se que a implementação do diário de ideias no contexto escolar possibilitou a reinvenção do cotidiano e dos caminhos para aprendizagem da leitura e da escrita, propiciando a valorização das experiências, da subjetividade e dos processos afetivos que envolvem o aprender.

Bondía (2002, p.21) afirma que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, ou seja, são vivências que nos afetam, nos modificam. Nesse sentido, o diário de ideias se configurou como um instrumento de transformação tanto da prática pedagógica como dos processos de aprendizagens dos estudantes, viabilizando a construção de sentidos que permeiam as vivências na escola.

Palavras-chave: aprendizagem criativa; educação infantil; leitura e escrita.

Referências:

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

MUNIZ, Luciana Soares; MARTÍNEZ, Albettina. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento: princípios e estratégias do trabalho pedagógico, 2019.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020. 268 p.



Trabalho 3

Descobertas mirabolantes no processo de leitura e escrita na educação infantil

Simone Goulart Ferreira, PMU
sgoulart-udi@hotmail.com

Este relato de experiência, tem como objetivo elucidar a vivência em sala de aula, na educação infantil, com o projeto Diário de ideias. Como professora desta etapa de ensino, da Prefeitura Municipal de Uberlândia, sempre me interessei em aprofundar no estudo do processo de leitura e escrita nesta fase da educação, para assim contribuir para que este processo seja construído de forma simples, lúdica e significativo, respeitando a subjetividade de cada criança. Neste sentido, participei do curso de extensão promovido pela professora Luciana Soares Muniz da Eseba, com a metodologia Diário de ideias e me apaixonei pela proposta. Assim, implementei a proposta, na minha turma de 1º período da educação infantil, com o objetivo de promover experiências significativas, estimular a linguagem oral e escrita, a criatividade, a apreciação do trabalho do colega, compartilhar ideias e trabalhar a escuta ativa, autonomia e protagonismo das crianças. Inicialmente, comecei despertando a curiosidade e a imaginação das crianças, sobre o que é um tesouro, quem é o personagem que busca tesouros escondido. Levei histórias que ajudaram a instigar mais a imaginação, criamos um mapa do tesouro, pistas espalhadas pela escola e fizemos a caça ao tesouro. A descoberta, foram diários para cada um, nos quais, eles poderiam registrar ideias autorais e/ou momentos marcantes do seu dia a dia, este é um material, que expressa a riqueza das múltiplas linguagens da criança, registrada de várias formas. Posteriormente, a estes registros, realizamos as rodas dialógicas, em que cada criança, mostra o que registrou no seu diário, desenvolvendo a escuta atenta e interessada sobre o trabalho do colega. Nestes momentos, também surgiram sugestões, ideias de temas a serem pesquisados pelos próprios estudantes.
Este trabalho, com o projeto Diário de ideias, corrobora com a aprendizagem da leitura e da escrita e precisam ser algo da vida da criança, que faça sentido á sua realidade, isto é, ler e escrever não é apenas decodificar códigos, mas integrar a criança no mundo ao seu redor. Contudo, trabalhar com este projeto, possibilita várias reflexões sobre o processo de alfabetização, devolvendo para a criança o seu papel ativo na construção do seu próprio conhecimento, seu processo acontece de forma natural e singular na inter-relação do social e do individual.

Palavras-chave: experiências; descobertas; ideias.

Referências:

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguaguens da criança: a abordagem de reggio emilia na educação da primeira infancia. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020

MUNIZ, Luciana Soares. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas interrelações com o desenvolvimento da subjetividade da criança. Brasília, DF, 2015. 314 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.



Trabalho 4

Para que e por que ler na educação infantil?

Simone Goulart Ferreira, PMU
sgoulart-udi@hotmail.com

O trabalho com o projeto Diário de Ideias proporciona uma visão mais ampla sobre a leitura e escrita na educação infantil. Segundo Vygostky, a formação da criança se dá numa relação direta entre sujeito e a sociedade, isto é, a criança tem um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento, seu processo acontece de forma natural e singular na inter-relação do social e do individual. Desde o nascimento, o bebê já tem apropriação cultural, daí a importância de acolher e propiciar diversas experiências para as crianças. Valorizar as manifestações culturais que as crianças e suas famílias trazem são fundamentais neste processo de apropriação da leitura e da escrita. Cada família traz culturas diferentes, de acordo com o ambiente que estão inseridos, das experiências vividas, dessa forma, a cultura oral, digital e escrita, nos mostram como a cultura é dinâmica. Nesse sentido, os professores como mediadores desse processo de aprendizagem, devem priorizar em sala de aula momentos de escutas e trocas de experiências das diferentes culturas do escrito. Dessa forma, o projeto com o diário de ideias, permite trabalhar com as inúmeras manifestações culturais, vivenciar cada etapa, trabalhar habilidades de acordo com a idade, ampliar o repertório cultural dos pequenos, e principalmente a leitura e escrita precisa ser algo da vida da criança e que esteja relacionada às suas necessidades. Em uma das atividades trabalhadas em sala de aula pelo projeto, foi dado voz para as crianças, sobre para quê e por quê ler e escrever? As respostas delas mostram como esse processo de aprendizagem se relaciona com as experiências de vida. E quando a criança realmente identifica a função social da leitura da escrita, observa-se que a mesma, está intrínseca nas atividades do cotidiano, o interesse por aprender se torna mais prazeroso. Vivenciar o protagonismo das crianças dentro do projeto é muito enriquecedor, pois se torna uma aprendizagem conectada com a vida do aluno.

Palavras-chave: leitura; escrita; cultura.

Referências:

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020

MUNIZ, Luciana Soares. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas interrelações com o desenvolvimento da subjetividade da criança. Brasília, DF, 2015. 314 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009



Trabalho 5

História e Videogames: uma plataforma interativa para o aprendizado

Cauê Magalhães Abrantes Pinheiro, UFU
caueabrantes@hotmail.com

Videogames que abordam histórias ficcionais, oferecem uma plataforma única para explorar vários temas e pontos de vista. Incorporando elementos interativos e mecânicas de jogo, entretêm e desafiam os jogadores a refletirem sobre questões sociais, culturais e históricas de maneiras dinâmicas e envolventes (REDDER, 2022). Videogames são formas de expressão tecnológica e lúdica, por isso a sua relevância na análise de questões educacionais e de aprendizado. Por isso, jogos eletrônicos tem se mostrado eficazes na promoção do engajamento dos alunos e no estímulo ao pensamento crítico e à resolução de problemas (Ibid., 2022). Ao explorar temas históricos, os desenvolvedores têm a oportunidade de criar narrativas imersivas que transportam os jogadores para diferentes períodos e contextos culturais. (Ibid., 2022). Permitindo que se vivencie eventos históricos de maneira única, enquanto também nos desafia a tomar decisões que refletem complexidades da época. A interatividade dos jogos eletrônicos permite que se explore diferentes perspectivas dentro do contexto histórico apresentado. Não apenas aumentando o envolvimento, mas também promovendo empatia e a compreensão de pontos de vista alternativos. Gráficos, trilha sonora e mecânicas de jogo, desempenham um papel crucial na construção da experiência do jogador e na transmissão de temas e ideias históricas. A construção da experiência sensorial no universo proporcionado por um jogo pode ser equiparada à concepção da “tecnoestética” da fantasmagoria delineada por Buck-Morss (BUCK-MORSS, 2012), ao criar ambientes visualmente impressionantes e sonoramente imersivos, os desenvolvedores podem recriar com fidelidade períodos históricos e cativar os jogadores com uma experiência sensorial aparentemente autêntica. Como exemplo o ";Like a Dragon: Ishin!”. Jogadores são transportados para o Japão do período Bakumatsu, uma era de transição e conflito. Ao incorporar elementos históricos, como o código de conduta e a figura do samurai, juntamente com elementos fictícios, como a fusão de estilos de luta oriental e ocidental, o jogo oferece uma representação única desse período histórico (O’NEILL, 2003). Jogos eletrônicos oferecem uma plataforma única e poderosa para explorar e ensinar história ficcional. Georges Didi-Huberman demonstra que “não há forma sem formação, não há imagem sem imaginação. Ocorre, portanto, que as imagens toquem o real"; (DIDI-HUBERMAN, 2012). Toda produção artística parte da subjetividade do artista, mas também é uma leitura do real.

Ao combinar elementos interativos, narrativas e estética elaborada, jogos podem proporcionam uma experiência educacional e culturalmente enriquecedora.

Palavras-chave: videogames; história ficcional; interatividade.

Referências:

BUCK-MORSS, Susan. Estética e anestética: uma reconsideração de A obra de arte de Walter Benjamin. In: CAPISTRANO, Tadeu. Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. Trad. Patrícia Carmello Vera Casa Nova, Pós: Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 204 - 219, nov. 2012.

O'NEILL, Tom. Japan's Way of the Warrior. In: National Geographic, EUA, 2003.

REDDER, Ben Dorrington. Rats, Plagues, and Children, Oh My! Multimodal Representations of the Past in Historical Games Visuality Design in and for Education. Video Journal of Education and Pedagogy, vol. 6, 2022.



Trabalho 6

Da curiosidade ingênua à curiosidade espistemiológica – um relato de experiência nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Bruno Gonzaga Teodoro, Eseba/UFU
bgt@ufu.br

A curiosidade é o desejo de aprender ou saber mais sobre algo ou alguém. É uma característica humana que nos impulsiona a buscar novas informações, explorar o desconhecido e expandir nosso conhecimento. A curiosidade pode ser despertada por uma variedade de estímulos, como um fenômeno natural, uma pergunta intrigante, uma nova experiência ou um fato desconhecido. Neste sentido, a instigação da curiosidade pode ser de importância fundamental para um processo de ensino e aprendizagem com protagonismo estudantil. Apesar disso, é importante salientar neste processo de ensino-aprendizagem a busca pela curiosidade espitemiológica. Freire (1987, 1999, 2000) distingue entre a curiosidade ingênua e a curiosidade epistemiológica. A curiosidade ingênua é espontânea e menos sistemática, enquanto a curiosidade epistemiológica é mais organizada e crítica, buscando entender as razões e os fundamentos das coisas. Desta maneira, o objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência sobre a tentativa de utilização destes conceitos de curiosidade nas aulas de Educação Física do 1º ano do ensino fundamental. Para isto, relatamos uma estratégia de ensino em que trabalhamos o eixo temático exporte, especificamente o tema de Atletismo (PCE, 2017). Esta estratégia de ensino foi composta por 16 aulas de 1h e foi conduzida através de perguntas que instigassem a curiosidade dos/as estudantes. A estratégia iniciou com a seguinte pergunta: O que é atletismo? Onde os alunos sem nenhuma informação prévia fizeram um registro pictográfico do que entendiam deste tema. Após o registro, foi apresentado aos alunos os objetos e espaços utilizados no atletismo, onde foi realizada outras perguntas tais como: o que se faz com esse objeto(um peso, um dardo, p-ex.)?, O que é possível fazer neste espaço (caixa de areia, pista de atletismo)?. Após estas vivência os alunos fizeram outro registro pictográfico sobre o que entendiam sobre atletismo. E as perguntas foram feitas de acordo com o que cada turma entendia sobre o tema, tais como: quais os tipos de corrida existem?, como é possível saltar? Quais arremessos vocês conhecem? Após responderem as perguntas e vivenciarem o que eles respondiam, o conhecimento era organizado através de critérios contruídos pela própria turma até chegarem no conhecimento que foi sistematicamente contruído pela humanidade acerca do tema.

Palavras-chave: curiosidade espistemiólogica; ensino-aprendizagem; educação física escolar.

Referências:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

___. Pedagogia da esperança. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

___. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.



Trabalho 7

De lagarta a borboleta: memórias de diálogos possíveis em diferentes contextos

Alzira Ribeiro de Sousa Mendes, E. M. Professora Josiany França
alzirarsm@yahoo.com.br
Jordana Cassimira de Freitas Santos, E. M. Professora Josiany França
jordanacfs.ufu@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo principal compartilhar o modo como foi desenvolvido o Projeto Diário de Ideias na Escola Municipal Professora Josiany França, inicialmente por meio do ensino presencial e posteriormente, de modo remoto. Idealizada por Muniz (2015, 2020), a metodologia do Diário de Ideias tem como finalidade auxiliar a leitura e a escrita contextualizadas e criativas. Tendo como base os estudos de González Rey (2004, 2005, 2007, 2011, 2015, 2016, 2017) e as considerações de Mitjáns Martínez (1997, 2002, 2004, 2008a, 2008b 2009, 2012a, 2012b), o projeto traz como principal pilar, a Teoria da Subjetividade. Após a grata visita da Profa. Dra. Luciana Muniz e o compartilhamento da metodologia, nós, da equipe docente, juntamente com a gestão escolar percebemos que a proposta coadunava com as necessidades e peculiaridades de nossos estudantes e as nossas também. Então propusemos sua implementação na Escola Municipal Professora Josiany Franca, onde trabalhávamos. No decorrer do processo houve inúmeras transformações: quebra de paradigmas, mudança de posicionamentos, aprendizagens significativas, alterações, tanto no espaço físico da instituição, como em sua dinâmica diária. Em 2020 nos sentimos desafiadas, devido ao distanciamento entre a escola, as crianças e seus familiares, proveniente da Covid-19. Precisávamos pensar em modos de conciliar a aprendizagem significativa da leitura, o diálogo, comuns à nossa prática com o Diário de Ideias, com a criação de memórias afetivas, tão necessárias naquele contexto e o processo criativo, desta vez em meio a situações conflituosas e ao desconhecido, evidenciados no processo endêmico. Após reuniões virtuais entre a gestão da escola, a Luciana Muniz, criadora do projeto e nós, professoras multiplicadoras e regentes de turmas, as quais compartilhamos nossas percepções, discutimos situações do contexto e elaboramos hipóteses e propostas, no sentido de desenvolver a metodologia do Diário de Ideias, até então efetivada em outro contexto, num momento delicado em que nos vivenciávamos uma pandemia.

Estabelecemo como válvulas propulsoras: o diálogo, a vivência com as famílias e o registro dessas memórias. A partir de então foi construído um processo formativo com professoras da rede municipal de Uberlândia, tendo como premissa os pilares da metodologia: experienciar, registrar e compartilhar e concomitantemente, o diálogo e a escuta sensível. Os resultados eram notórios: o modo como os estudantes se comunicavam e se envolvia nas ações, o que inclui também o registro de sentimentos, ideias e a construção de significados; a percepção das educadoras, quanto à relevancia do projeto; o aprendizado mútuo; a ampliação do vocabulário e a melhoria na escrita e na leitura.

Palavras-chave: aprendizagem ; subjetividade; quebra de paradigmas.

Referências:

GONZÁLES REY, Fernando Luiz; MUNIZ, Luciana Soares. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade da criança. Brasília, DF, 2015. 314 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A criatividade na escola: três dimensões de trabalho. Revista Linhas Críticas da Faculdade de Educação UnB, Brasília, DF, v. 8, n. 15, 2002.



Trabalho 8

Interseção de subjetividades afro-brasileiras: a construção de um novo imaginário

Jordana Cassimira de Freitas Santos, E. M. Profa. Josiany França
jordanacfs@gmail.com
Alzira Ribeiro de Sousa Mendes, E. M. Profa Josiany França
alzirarsm@yahoo.com.br
Fernanda Duarte Araújo Silva, Faced/UFU
fernandaduarte@ufu.br

Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência acerca das vivências realizadas através do Projeto Diário de Ideias, Muniz (2020), desenvolvido na Escola Municipal Professora Josiany França, com estudantes do segundo ano do ensino fundamental. Entre conhecimentos históricos, artísticos, e linguísticos a proposta permeou investigações acerca da vida e obra da autora Conceição Evaristo e sua escrita imbricada enquanto a experiência de uma mulher negra, mineira e brasileira. “Escrevivência”, de Evaristo (2020) demarca importantes características da elaboração textual contemporânea, há uma inserção entrelaçada pessoal e individual da autora na escrita, suas memórias, suas experiências singulares, tradições, desejos, traumas e histórias narradas através da cultura ancestral de oralidade, constituem os personagens e propicia novos sentidos aos versos que concretizam uma experiência literária visceral. Elaborado a partir da análise das obras de Evaristo, o conceito “Escrevivência” coaduna com a Teoria da Subjetividade, elaborada por González Rey (2019), ao passo que ambas consideram o lugar singular e social de subjetividades, a resistência e produção cultural afro-brasileira é repleta de sentidos singulares concomitantes a uma luta coletivizada. Conhecer a trajetória de Evaristo, outrora criança e agora escritora, e ainda ler uma de suas obras o poema “Vozes-mulheres” (2017), são possibilidades de aproximar o trabalho com o Diário de Ideias, em que a escrita revela às crianças aspectos da linguagem em sua forma criativa de Mitjáns Martínez (2012), autoral e forja reconhecimentos de si e do outro enquanto autores produtores de cultura.

Um encontro geracional de produções subjetivas, imersas no contexto cultural e histórico de resistências cotidianas. A escrita das crianças do 2º ano do ensino fundamental apontam o potencial criativo a partir de descobertas, reflexões, conversas, e inéditos questionamentos em que os estudantes elaboraram ativamente sua criticidade em um mundo repleto de complexidades, conflitos, desigualdade e transformações. É de suma importância uma perspectiva em que os escritos de mulheres negras sejam evidenciados para que a construção imaginativa das novas gerações, sobretudo crianças negras e periféricas, se vêem no lugar de autoria criativa, reconhecidos enquanto sujeitos imaginativos que fazem ecoar suas palavras através da escrita, a fim de que o direito a uma escrita autônoma de fato seja uma realidade consolidada. Reflexões emergiram em nossas rodas de conversa, assuntos como autodeclaração étnica, racismo, beleza, ancestralidade e histórias contadas, temas que afetam as subjetividades imbricadas. Por vezes, ao se deparar com a foto da autora, uma familiaridade era expressa pelas crianças, semelhante ao cheiro do café ao ser coado, fresquinho, que exala seu aroma por todo lugar onde passa, vivências que despertaram outras tantas memórias e causos da casa de vó e tantos outros ancestrais.

Palavras-chave: subjetividade; escrita criativa; escrevivência.

Referências:

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017, p. 24-25.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (Org.). Escrevivência: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

GONZÁLEZ REY, F. L. .; GOULART, D. M. Teoria da Subjetividade e educação: entrevista com Fernando González Rey : Entrevista. Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 13–33, 2019. DOI: 10.14393/OBv3n1.a2019-50573. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/50573> . Acesso em: 05 mai 2024.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem criativa: desafios para a prática pedagógica. In: NUNES, Cláudio Pinto (Org.). Didática e formação de professores. Ijuí: Unijuí, 2012. p. 93-124.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020.



Trabalho 9

Alguns contextos da educação ambiental nos monitoramentos de arbovirus (vetores), por meio de ovitrampas e mobilização social: possibilidades e desafios

João Carlos de Oliveira, ESTES/UFU
oliveirajotaestes@ufu.br
Ana Clara Barbaresco Junqueira, PIBICEM/CNPq/PROPP/UFU
barbarescoanaclara@icloud.com
Ana Laura Guerreiro Souza, PIBICEM/CNPq/PROPP/UFU
analaurasouza803@gmail.com
Amanda Costa de Medeiros, PIBICEM/CNPq/PROPP/UFU
amandacos.tmf@gmail.com
Arcênio Meneses da Silva, IFTM
arcenio@iftm.edu.br
Carla Aparecida da Silva Martins Brasileiro, PIBIC/ESTES/PROPP/UFU
carlacida43@yahoo.com.br
Eunir Reis Gonzaga, DIRSU/UFU
eunir@ufu.br
Júlia Gonçalves Caixeta, PIBIC/CNPq/PROPP/UFU
julia.caix1@ufu.br
Kaio César Lacerda, PIBIC/CNPq/PROPP/UFU
kaiolacerda67@gmail.com
Laisa Eduarda Gonçalves Souza, PIBIC/CNPq/PROPP/UFU
laisa.souza@ufu.br
Laura Silva Vital, ESTES/PROEXC/UFU
laurasvital00@gmail.com
Paulo Irineu Barreto Fernandes, IFTM
paulo.barreto@iftm.edu.br
Maria Elanilde Evangelista de Souza, PIBICEM/CNPq/PROPP/UFU
mariaelanilde7612@gmail.com
Thiago Paulino da Silva, ESTES/PROEXC/UFU
thiago_mont@live.com

Este trabalho faz parte de estudos e pesquisas nos Cursos Técnicos Controle Ambiental e Meio Ambiente da Escola Técnica de Saúde (ESTES/UFU) em parcerias com o Projeto “Diários de Ideias” da Escola de Educação Básica (Eseba/UFU), a Diretoria de Sustentabilidade da Universidade Federal de Uberlândia e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (Campus Uberlândia) monitorando arbovirus (vetores), utilizando ovitrampas e mobilização social nos contextos da Educação Ambiental. Alguns arbovírus (Aedes e Culex) tornaram espécies que domiciliaram em nossas habitações, sendo responsáveis por algumas doenças, por exemplo, a Dengue, denominadas doenças negligenciadas, em função das iniquidades sociais e das determinações sociais. Em Uberlândia-MG, 2024, foram 10.495 casos confirmados e 6 mortes por dengue, Chikungunya 687 casos e 02 mortes e Zika não há casos (Disponivel:https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/19792-boletim-idemiologico-de-monitoramento-dos-casos-de-dengue-chikungunya-e-zika-22-4. Acesso: 26/04/2024). O monitoramento dos vetores tem como base o que propõe Oliveira (2012) e na Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2013) ao instituir a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde propõe: participação, controle social e gestão participativa; formação, comunicação e produção de conhecimento; cuidado em saúde; intersetorialidade e diálogos multiculturais. Nossos objetivos são socializar e discutir os contextos da Educação Ambiental diante dos monitoramentos das ovitrampas, enquanto “Experiências criativas no processo de ensino- aprendizagem”. As ovitrampas são monitoradas, semanalmente, no IFTM e na UFU, contendo 200ml de água, uma palheta de Eucatex fixada com um clips. As palhetas são armazenadas em caixa de papelão para proteção dos ovos, onde quantificamos a água, presença de larvas e pupas, temperaturas e umidades do ar em termômetros analógicos e digitais e % de nuvens. Em laboratório, em estereomicroscopia, as palhetas são analisadas quantificando ovos viáveis, eclodidos e danificados. Em todas as coletas identificamos ovos, larvas e pupas. As palhetas com ovos viáveis são colocadas, num copo plástico com água (70ml) em mosquitário para acompanhamento dos ciclos dos vetores. Os ovos viáveis eclodiram, aproximadamente, 95%; sendo, aproximadamente, 70% Aedes aegypti, 20% Aedes albopictus e 10% Culex, que na natureza poderiam tornar mosquitos e continuar o ciclo. Simultaneamente, apresentamos e divulgamos as atividades do projeto em eventos científicos, escolas, redes socais, entrevistas em TVs e Jornais. Trata-se de uma Pedagogia de autonomia dos pensamentos, tornando as pessoas multiplicadoras do que foi apreendido pela práxis. As ações educativas precisam ocorrer por meio de diálogos, permitindo, na medida do possível, novas formas de pensar e estabelecer relações entre o seu/nosso cotidiano com estudos e pesquisas, aqui a “Educação Ambiental e monitoramento de vetores”, por meio da mobilização social seja modalidade libertadora dos nossos saberes e fazeres.

Palavras-chave: educação ambiental; arbovírus; ovitrampas.

Referências:

BRASIL. Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso: março 2014.

OLIVEIRA, João Carlos de. Mobilização comunitária como estratégia da promoção da saúde no controle dos Aedes (aegypti e albopictus) e prevenção do dengue no Distrito de Martinésia, Uberlândia (MG). Tese. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia (MG): Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

VALLA, Victor; STOTZ, Eduardo. Educação, Saúde e Cidadania. Petrópolis: Vozes, 1994.



Trabalho 10

Diário de Ideias: uma jornada extraordinária de aprendizagem na Educação Infantil

Renata Lúcia Guerra, E. M. Profa Maria Leonor de Freitas Barbosa
renataluciag@gmail.com

A construção da aprendizagem significativa e o desenvolvimento do processo criativo e protagonista infantil são temáticas que têm alimentado grupos de discussão e importantes atividades de investigação em diferentes áreas de estudo. Associado ao Programa Institucional e à metodologia Diário de Ideias de autoria de Muniz (2015, 2020), vem ao encontro dessas pesquisas, com uma metodologia voltada ao desenvolvimento e apropriação de uma aprendizagem criativa e protagonista, por meio da leitura e da escrita contextualizada. No presente artigo são apresentadas narrativas elementares de minhas vivências em sala de aula, no ano de 2023, como professora multiplicadora das ações do Diário de Ideias, com uma turma de crianças, da Educação Infantil, em que teoria e prática se complementam. Para tanto optei por dialogar com Muniz (2015), Muniz; Mitjáns Martínez (2019); Vigotski (2014), entre outros, a fim de respaldar a metodologia utilizada. utilizada. Narro minha nova jornada, já que minha experiência com o programa havia ocorrido em outro contexto: no contexto do Ensino Fundamental. Discorro ainda sobre o modo como o espaço da sala de aula, o grupo de professores, os estudantes e seus familiares foram transformados por meio da escuta sensivel, interessada que ocorria, principalmente no decorrer das rodas de conversa, as quais os estudantes mostravam seus registros e se expressavam. É possível também conhecer os pilares desse pertinente projeto, já que o ambiente educador tornou-se num universo de experiências, registros e compartilhamentos. Utilizando-se de diferentes linguagens, evidenciavam seus sentimentos, pensamentos e percepções num “caderninho mágico’ e embarcavam em uma jornada de descobertas, explorando seu mundo interior e exterior, com entusiasmo e criatividade. Este trabalho é finalizado com a apresentação dos resultados, que excederam minhas expectativas, enquanto apaixanada pela metodologia e pela docência, bem como do grupo escolar. As crianças se desenvolveram e se apropriaram do conhecimento em diversas áreas, como: linguagem, leitura, escrita, raciocínio lógico, criatividade e habilidades sociais, num intervalo de tempo inferior ao esperado. Além disso, a metodologia contribuiu para o desenvolvimento e o aumento da autoestima, da autoconfiança e da autonomia dos pequenos.

Palavras-chave: aprendizagem; protagonismo; criatividade.

Referências:

MUNIZ, Luciana Soares. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade da criança. Brasília, DF, 2015. 314 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento: princípios e estratégias do trabalho pedagógico. Curitiba: Appris, 2019.

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criatividade na infância. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.



Trabalho 11

Vivenciando o Diário de Ideias

Márcia Regina de Araújo Serra, E.M. Profe. Milton de Magalhães Porto
araujoserra@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da Metodologia Diário de Ideias de autoria da Professora Doutora Luciana Muniz, vivenciada com minha turma, enquanto professora regente no ano de 2023. Fiz a capacitação e formação do Projeto Diário de Ideias em 2020. Em 2022 implantei o projeto em minhas aulas, iniciando com uma turma de 1o e 4o anos, com um alcance muito satisfatório na aprendizagem. Em 2023 continuei o Projeto Diário de Ideias, com o escopo de buscar alcançar as famílias dos estudantes da turma de 4o ano numa participação mais assídua no dia a dia do estudante. Ou seja, estarem mais próximos das crianças nos estudos e se tornarem mais compromissados com os estudos e parceiros da instituição escolar. Desenvolvi a proposta metodológica, com adequações necessárias às necessidades e desenvolvimento da turma de estudantes de 4o ano. No início do ano letivo de 2023, as crianças estavam num nível escolar onde liam, mas não conseguiam organizar suas ideias e colocar com sentido coeso, uma minoria da turma não gostava de participar das aulas, pois com a observação que fiz, percebi que não conseguiam decifrar a escrita e não havia compreensão do que liam. Além de terem um comportamento mais agitado em conversação paralela aos estudos, mas não relacionado aos conteúdos estudados. Cito duas estudantes que ao início do ano não gostavam de realizar as atividades ou participar em resolução no quadro, até eu perceber que não estavam compreendendo o processo de escrita e leitura, então com o passar dos dias com a Metodologia Diário de Ideias, em um momento de roda de criatividade com o kit Diário de Ideias, as referidas estudantes chegaram até mim e pediram para lerem a história que elas haviam inventadas e ilustraram juntas. Foi grandioso ouvir elas lendo, dando risadas da própria história e, o mais incrível, com sentido e ortografia bem elaboradas. Outro fator observado foi que, com o tempo, os alunos não estavam mais criando confusão com “fofocas alheias”, o que causava tumultuo anteriormente. Ao final de um semestre realizamos uma exposição com os cartões postais para outros estudantes e visitantes à sala de aula da turma pudessem visualizar, assim incentivando mais estudantes na leitura de histórias.

Ressalto que, como mencionado no início do relato, a participação da família nesse processo de foi uma forma efetiva, que estiveram muito mais presentes e envolvidas na vida escolar dos filhos/estudantes, percebendo então, uma turma mais engajada aos estudos e tranquila em seu comportamento ao longo do ano letivo.

Palavras-chave: família; compreensão; participação.

Referência:

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: linhas de experiências. Curitiba: CRV, 2020.



Trabalho 12

Experiências na aprendizagem criativa e autoral a partir do Diário de Ideias

Ana Carolina Camargos Calil Barros, UFU
anacarolinaccb@ufu.br

O presente relato aborda uma experiência vivenciada no contexto do Programa Residência Pedagógica, especificamente no âmbito do subprojeto de Educação Física/Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Após conhecer o Diário de Ideias uma metodologia idealizada pela Profª Drª Luciana Muniz que promove a aprendizagem criativa e autoral, especialmente no desenvolvimento da leitura e escrita, pude desenvolver um plano de aula que destaca a escrita de textos, leitura, linguagens, habilidades artísticas e criatividade das crianças. O plano de aula teve como público-alvo alunos do 3º ano do ensino fundamental, com o objetivo de proporcionar uma dinâmica através de uma caça ao tesouro para encontrar o Diário de Ideias. Este diário serve como ferramenta para estimular a escrita, leitura e expressão das próprias ideias e interesses dos alunos, visando favorecer a participação autoral dos estudantes. A jornada se iniciou com uma roda dialógica, onde os alunos embarcam em uma tempestade de ideias sobre o que é um ";tesouro";. Em seguida, a partir de um mapa que mostrava diferentes lugares da escola, cada grupo embarcou em uma missão para desvendar as pistas escondidas. A cada passo, a criatividade e a resolução de problemas em equipe são desafiadas, construindo uma experiência inesquecível, revelando a palavra secreta que define o . Após a caça ao tesouro , os alunos exploraram o Diário de Ideias como um espaço livre para expressão individual. Através de desenhos, escrita, colagens e outras formas de expressão, cada aluno registrou suas ideias e histórias, colorindo o ;tesouro com sua individualidade. Essa ferramenta transforma a sala de aula em um espaço de aprendizagem significativa, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro, como a criatividade, a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de comunicação. Em suma, o relato destaca a importância de práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis às necessidades emocionais dos alunos, utilizando ferramentas como o Diário de Ideias para promover uma educação mais participativa, autoral e reflexiva.

Palavras-chave: ideias; escrita; tesouro.

Referências:

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: Como metodologia inovadora e criativa. Editora CRV, 2020.

MUNIZ, Luciana Soares. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade da criança. (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, 2015.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Subjetividad y educación. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Antonio. La educación artística: Teoría y práctica. Madrid: Editorial Síntesis, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LARROSA, Jorge. Experiência e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FREINET, Célestin. A escola moderna. Tradução de Maria José Nóvoa de Oliveira.



Trabalho 13

História em quadrinhos: possibilidades acadêmicas, criativas e empreendedoras

Gisele Pimentel Martins, IFTM
giselepimentel@iftm.edu.br
Miriellen Augusta da Assunção, IFTM
miriellen@iftm.edu.br

Este trabalho se inscreve como um relato de experiência de prática de ensino realizada no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, com os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio. O Instituto Federal do Triângulo Centro oferece, a cada trimestre, aos alunos do ensino técnico integrado, um conjunto de disciplinas optativas chamadas de UCPs – Unidade Curricular Politécnica, normalmente ministradas por dois professores de áreas distintas do conhecimento. Dentre os objetivos das UCPs, de maneira geral, estão a prática da interdisciplinaridade e a possibilidade de os estudantes terem acesso a conteúdo de natureza diversa daquele estudado nas disciplinas básicas do ensino médio e técnico. A UCP, objeto desta experiência, Histórias em quadrinhos: literatura, entretenimento ou o quê? Delimitações, percursos e etapas de publicação aplicando o CANVAS, ministrada pelas professoras dra. Gisele Pimentel Martins, da área das Linguagens, e dra. Miriellen Augusta da Assunção, da área de Gestão, teve como principais objetivos apresentar e discutir com os discentes as teorias estéticas acerca dos diferentes tipos de histórias em quadrinhos, planejar a criação de uma história autoral e elaborar as estratégias de divulgação e de venda do material artístico produzido. A metodologia empregada seguiu um percurso inicialmente teórico, em que os alunos tiveram contato com as origens e teorias estéticas acerca das histórias em quadrinhos, a partir dos estudos, principalmente, de Scott MacLoud; em seguida, os alunos foram agrupados e cada grupo selecionou uma obra em quadrinhos de sua preferência e aplicou os preceitos teóricos propostos por MacLoud e os apresentou para toda a turma. Em seguida, as teorias acerca de empreendedorismo foram expostas e adaptadas à produção de conteúdo intelectual. Finalizada essa parte de aplicação teórica, os grupos produziram seus roteiros e as páginas iniciais de sua história em quadrinhos para, finalmente, expor o modelo de negócio, sua divulgação e estratégias de venda. O objetivo da UCP foi alcançado e todas a etapas foram cumpridas e expostas para o conjunto dos discentes e docentes envolvidos. Trata-se de proposta pedagógica inovadora, criativa e que contou com intenso envolvimento dos alunos, alinhando aspectos da teoria literária, da produção criativa e do empreendedorismo, visíveis tanto nas propostas dos temas das históricas em quadrinhos criadas pelos estudantes quanto nas estratégias de divulgação e de vendas dos produtos desenvolvidos.

Palavras-chave: literatura; história em quadrinhos; gestão.

Referências:

DORNELAS, C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

McCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. Trad. Hélcio de Carvalho, Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.

McCLOUD, Scott. Reinventando os quadrinhos. Trad. Roger Maioli. São Paulo: Makron Books, 2006.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Alta Books, 2020.



Trabalho 14

Tecendo histórias: estímulo à escrita criativa e à leitura por meio de contos maravilhosos no Ensino Fundamental I

Luciano Conceição da Silva, UFU
luciano.conceicao@ufu.com

Este resumo descreve uma experiência pedagógica realizada com alunos do 4º ano em uma escola de Ensino Fundamental em Uberlândia, visando estimular a leitura e a produção criativa de textos, especialmente contos maravilhosos. Inicialmente, realizamos uma roda de conversa para avaliar o conhecimento prévio dos alunos, seguida da exploração dos conceitos e características dos contos maravilhosos. Visitamos então a biblioteca escolar em busca de livros desse gênero para leitura. Após a leitura dos livros, os alunos participaram de uma roda de reconto oral, compartilhando suas impressões e interpretações das histórias, seguida pela troca dos livros entre eles para promover o diálogo e a troca de experiências. Durante o ano letivo, a turma esteve envolvida no projeto “Meu Livro Amigo”;, que visava incentivar o hábito da leitura. Os alunos levavam livros para casa, preenchiam uma ficha de leitura e, ao final do ano, o aluno mais dedicado à leitura seria premiado. Decidiu-se, então, que os livros a serem levados para casa naquela semana seriam de contos maravilhosos, integrando-se ao projeto. Após a devolução dos livros, e uma segunda oportunidade de compartilhar experiências sobre as leituras realizadas em casa, os alunos foram divididos em grupos para escreverem seus próprios contos maravilhosos, acompanhados de ilustrações. Com o auxílio do professor, as histórias e ilustrações foram digitalizadas para a produção de um mini livro de contos intitulado ";Maravilhas da Imaginação: Histórias do 4º Ano"; (título escolhido pelos alunos), que incluía as histórias ";A Princesa Heroína";, ";A princesa e seu cachorro"; e ";O Reino Encantado";, de autoria dos alunos. Realizamos o lançamento do livro no pátio da escola, onde os alunos compartilharam suas histórias autorais com colegas de outras turmas e profissionais da instituição. Como parte da avaliação, eles encenaram suas histórias, utilizando materiais escolares disponíveis para criar figurinos e cenário. Por fim, foram encorajados a levar cópias do livro para casa, promovendo um momento especial de interação familiar e reconhecimento pelo trabalho realizado. Essas atividades não apenas promoveram a escrita autônoma e criativa, o diálogo e a troca de experiências, juntamente com o trabalho em grupo, mas também buscaram fortalecer os laços familiares e estimular o gosto pela leitura em um ambiente colaborativo e cativante.

Palavras-chave: leitura; escrita-criativa; contos-maravilhosos.

Referências :

BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester Calland de S. Ler e escrever na educação infantil - Discutindo práticas pedagógicas. [S.l.]: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582178270. Disponível em: \ <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178270/\>. Acesso em: 18 abr. 2024. Cap. 6, p. 117-138.

Justino, Mariluce Natal. Pesquisa e recursos didáticos na Formação e Prática docentes. Curitiba: InterSaberes, 2013. Cap. 4, p. 97-148.

Prefeitura Municipal de Uberlândia. (2020). Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia: Ensino Fundamental I. Uberlândia. Disponível em: https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/DCMs-Fundamental-1.pdf. Acesso em: 18 de abril de 2024.



Trabalho 15

Você gosta de amora? Vou contar para seu pai que você namora

Lídia Andrade da Silva, PMU
lidiaandrade2004@yahoo.com.br

Brincadeira é uma das principais experiências vivenciadas pelas crianças durante a infância e através dela podemos encontrar caminhos investigativos e criativos para o aprendizado fora dos limites da sala de aula. Por isso, o objetivo central deste estudo é investigar de forma criativa o potencial das crianças diante das experiências vividas dentro do espaço escolar. Como objetivos específicos propomos dialogar com as crianças os aspectos que mais lhe chamaram atenção no parque ao ver a árvore amoreira; identificar como as amoras caem do pé; propor um momento de criação lúdica que envolvam experiências da criança explorando a fruta colhida no parque para criarmos desenhos com a própria fruta no mural de cartolina branca; brincar com o versinho "; você gosta de amora? Vou contar para seu pai seu que você namora. Utilizamos Vigotski (2004), Muniz (2010) e outros como bases teóricas. Como metodologia utilizamos a metodologia do diário de ideias que consiste em um diário personalizado onde os registros das crianças são colocados nesse instrumento em que o processo autoral e criativo do estudante possa ser compreendido a partir do experienciar, compartilhar e registar. Concluímos que as ações do cotidiano e do fazer docência está no processo em que o ensino, a pesquisa e extensão estão entrelaçados com a criatividade e a vivência sendo estas essenciais para transformar as rotinas rotineiras em vida cotidiana abrindo portas para um registro do cotidiano no qual oportunizamos com as crianças espaços de acontecimentos em que as crianças são protagonista do seu processo.

Palavras-chave: criança; vivência; amora.

Referências:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

FARIA, Paula Amaral. Com as linguagens, as crianças! Curitiba: CRV, 2021. FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. SP. Paz e Terra, 1983.

VIGOTSKI. Lev Semenovich. Imaginação e criatividade na infância. Trad. João Pedro Fróis. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.



Trabalho 16

Literatura, mistério e jogos de tabuleiro na educação

Ana Cláudia Nascimento Theodoro, UFU
a.nascimentotheodoro@gmail.com
Gisele Pimentel Martins, IFTM
giselepimentel@iftm.edu.br

Este trabalho se inscreve como um relato de experiência de prática de ensino realizada num colégio particular em Uberlândia (MG), com os alunos do 9° ano do ensino fundamental II. Rildo Cosson (2006) aponta que o ensino de literatura, normalmente, é baseado na didatização ou escolarização da literatura, em que o texto literário se transforma em disciplina escolar e perde seu caráter artístico. Nessa linha, o ensino da literatura perde seu caráter de formação de leitores literários e se configura como preparação para o vestibular, ou como ensino da história de literatura, ou, ainda, como a instrumentalização do texto literário para fins extra-literários, focando-se, nestes casos, nas possibilidade de diálogo direto com o mundo externo, sem a exploração efetiva das estratégias artísticas e dos efeitos de sentido presentes na obra. Visando a recuperar, para a disciplina de literatura, a função de formar leitores literários, a explorar o caráter artístico das obras literárias, trabalhadas ao longo do ano letivo, e a escapar de escolhas sugeridas pelo material didático – alinhadas ao conteúdo teórico que seria trabalhado no bimestre, no ano de 2023, foi desenvolvido um projeto que envolveu Literatura, Mistério e Jogos de Tabuleiro. Esta união deu-se a partir da compreensão da importância de um eixo temático norteador na escolha das obras literárias trabalhadas durante um ano letivo. Assim o tema mistério foi o fio condutor que culminou na seleção dos livros, sendo dois deles apresentados aqui: “Eu e outras poesias” de Augusto dos Anjos (1971) e “Demônios: em quadrinhos” de Guazzelli (2010). No primeiro livro, além das questões envolvendo o gênero lírico, também foi trabalhada a linguagem literária, hermética e misteriosa do autor. No segundo livro, a estrutura narrativa de mistério, bem como a linguagem dos quadrinhos foram analisadas e debatidas em sala de aula. Em paralelo aos conteúdos literários, os jogos de tabuleiro “Black Stories” e “Dixit” foram apresentados aos estudantes. Estes tiveram momentos para jogarem e se divertirem, ao mesmo tempo em que foram trabalhadas habilidades de narração, habilidades lógicas e o desenvolvimento sócio-emocional durante os jogos. Uma vez que trabalhados de forma lúdica num contexto educacional, os jogos de tabuleiro apresentam uma possibilidade de “vida além das telas”, pois são uma opção de diversão offline num ambiente de hiperconectividade digital.

De acordo com Lima *et al.* (2022), os jogos na Educação colaboram para o desenvolvimento cognitivo, emocional, ético e estético. Pensando nisso, o trabalho desenvolvido com os estudantes buscou aliar os conteúdos dos livros literários com os jogos de tabuleiro, tendo em vista a temática do mistério, culminando, assim, na criação de jogos de cartas que envolviam arte, literatura, mistério e diversão por parte dos próprios alunos.

Palavras-chave: literatura; jogos de tabuleiro; criatividade.

Referências:

ANJOS, Augusto dos. *Eu, outras poesias, poemas esquecidos*. 31. ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1971.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática,* Editora Contexto, 2006, Edição do Kindle.

GUAZZELLI, Eloar. *Demônios: em quadrinhos*. São Paulo: Peirópolis, 2010.

LIMA, Laise *et al*. *Jogos de tabuleiro na educação*. São Paulo: Editora Devir, 2022.



Trabalho 17

Estudante autista: relato de uma oportunidade de superação

Luciene Teixeira,UFU
luciene.teixeira@ufu.br

Esse é um relato de experiência de ensino realizada em escola particular de Uberlândia, no primeiro ano do ensino médio. Como professora, deparo-me com o desafio de ensinar a estudantes laudados, em turmas de mais de 40 alunos, o que angustia, pois não tenho dificuldade de acessá-los, principalmente auxiliá-los a desenvolverem sua escrita. Em 2023, no primeiro ano, havia uma garota que, logo nas primeiras aulas, falou abertamente que é autista e procura entender sobre esse distúrbio. Entendi que nosso convívio seria fácil, pela participação espontânea naquele momento. Mas ela passou à apatia: entregava redações semanais, porém não participava da aula, pouco anotava, mostrava-se sonolenta. Também, não tinha pouca interação com colegas. Ainda, minhas aulas ocorrem em uma instituição tradicional, que preza por aulas expositivas, com poucas possibilidades de metodologias ativas. Mesmo assim, propus um trabalho em grupo sobre redação do Enem. Após ter explicado os critérios de correção e a organização da redação em várias aulas, entreguei papeis coloridos para cada estudante da turma. Neles, havia parágrafos de redações nota mil. Separei antecipadamente 10 textos, 5 de 2021 foram impressos em papel verde e 5 de 2022 em folha amarela; depois recortei os parágrafos separados desses textos e entreguei aleatoriamente para os alunos. Passei a sequência do trabalho no quadro e a expliquei, depois os deixei livres para andarem pela sala e lerem os papéis dos colegas. Ações: 1. procurar os quatro parágrafos que compõem a redação para formarem grupos; 2. escolha de um representante para sorteio de competência; 3. reunião para estudar a competência, analisar a redação, justificar a nota máxima e organizar trabalho escrito e apresentação; 4. entrega e apresentação. Referências para pesquisa em casa: Cartilha do Participante do Enem e Cartilha Redação a Mil. No início, a autista levantou animada com o trabalho, participou lendo e procurando as partes da redação, conferiu o texto comigo (eu tinha o gabarito); ela participou do sorteio. Muitos alunos fizeram pouco caso do proposto, mas, na aula seguinte, o grupo dela tinha os materiais indicados. Ela já havia lido e corrigido a redação. Na apresentação, maior surpresa: os integrantes participaram, mas o destaque foi a aluna com TEA que, sem inibição, explicou parte da análise e interagiu com os participantes do grupo. Infelizmente, o contexto da escola, inclusive de cumprimento de conteúdo e de produção de redações, não permite muitas atividades assim no mesmo ano.

Os alunos voltaram às carteiras enfileiradas e à aula expositiva entremeada por discussões de tema. O sentimento de angústia pelas limitações que não fazem sentido na atualidade permanece.

Palavras-chave: redação, autismo, Enem.

Referências:

BRASIL. INEP. A Redação do Enem 2022: Cartilha do Participante. Brasília-DF Inep/MEC 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf.

Cartilha Redação a Mil. Disponível em: https://www.lucasfelpi.com.br/redamil.

POSSENTI, Sírio. Argumentar. In: Textos dissertativos-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores. Org. Lucília Helena Garcez e Vilma Reche Corrêa. Brasília: INEP, 2017.



Trabalho 18

Contribuições da Psicologia Escolar frente ao uso excessivo de eletrônicos: intervenções com crianças da Educação Infantil

Yasmin Vitória Souza Silva, UFU
yasmin.vitoria@ufu.br
Giovanna Brasileiro Pereira Borges, UFU
giovanna.brasileiro@ufu.br
Nicole Novais Libâneo, UFU
nicolelibaneo@ufu.br
Gabriela Ortigoso Francisco, UFU
gabrielaor@ufu.br
Profa. Ma. Dayane Rodrigues Silva, Eseba/UFU
dayanesilva99.dr@gmail.com
Profa. Dra. Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Eseba/UFU
lilidosgui@uol.com.br

Nos últimos anos tem-se observado um aumento significativo na utilização de eletrônicos pelas crianças, principalmente pós-pandemia. Essa questão na sociedade atual tem bastante relevância e precisa ser debatida em caráter de urgência, uma vez que o acesso excessivo, frequente e indiscriminado a eletrônicos pode acarretar efeitos adversos na saúde física, mental e social dos pequenos (ARANTES & DE-MORAIS, 2022; BRITO JUNIOR, 2023). Diante disso, vale considerar as contribuições de psicólogas/os escolares na proposição de práticas diferenciadas, que levem em conta a subjetividade humana presente nos contextos de experiências das crianças (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2010). Desse modo, com intuito de intervir e trabalhar tal situação com as crianças da Educação Infantil, duas docentes e psicólogas escolares do CAp. Eseba/UFU, juntamente com extensionistas de um projeto da área de Psicologia Escolar propuseram algumas intervenções psicoeducacionais fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural e na perspectiva crítica em Psicologia Escolar (LIMA & NUNES, 2021; VIGOTSKI et al. 2001). Primeiramente foi trabalhada uma história de literatura infantil na qual um menino descobriu um jardim incrível no quintal de sua casa depois de sua televisão parar de funcionar. Após a contação da história, realizou-se a roda de conversa sobre a importância das crianças buscarem outras formas de diversão para além dos eletrônicos. Na sequência, foi proposta a construção de binóculos com material reciclável e as crianças usaram a criatividade nessa produção. Em outra intervenção, as crianças fizeram um breve passeio na escola com seus binóculos, sendo incentivadas a buscar descobrir novidades ao longo do percurso.

Nesse passeio, as crianças desbravaram os corredores da escola lançando mão de sua imaginação, e puderam experienciar um momento rico de aprendizado e diversão, ampliando conhecimento de mundo, repertório de palavras e interação com colegas. Dando continuidade à temática, foram utilizadas duas músicas sendo que ambas provocaram reflexões sobre a importância de brincadeiras livres e outras atividades que tragam alegria e bem estar. Na apresentação das músicas por meio de vídeos, as crianças acompanhavam animadas e demonstraram encantamento com as imagens, melodia e ritmo das canções. Foi interessante perceber o quanto tais recursos sensibilizaram as crianças sendo que elas não hesitaram em contar sobre como gostavam de brincar com os amigos/as da escola e em família. Com o intuito de envolver pais e mães, e outros responsáveis nessa temática, foi elaborada uma atividade para casa, onde os adultos deveriam auxiliar as crianças na observação e registro do tempo frente às telas, e também dedicado às brincadeiras. Foi indicado que colassem palitos para representar a quantidade de horas, sendo também orientado que as crianças usassem a criatividade nesse registro, o que resultou em tarefas bem interessantes e com características singulares, contendo adesivos, lantejoulas e desenhos, além de números representados pelas próprias crianças, demonstrando a geração de ideias novas a partir da proposta. A partir dessa experiência refletiu-se com as crianças sobre a necessidade de aproveitar melhor o tempo a partir de brincadeiras livres e descobertas de novos jeitos de brincar, por meio da imaginação e da criatividade, expressando elementos importantes da subjetividade humana.

Palavras-chave: psicologia escolar; educação infantil; excesso de eletrônicos.

Referências:

ARANTES, Maria do Carmo Batista; DE-MORAIS, Eduardo Alberto. Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância. Residência Pediátrica, v. 12, n. 4, p. 1-6, 2022.

BRITO JUNIOR, Wander Medeiros de. O excesso de tempo frente às telas e os resultados sobre os possíveis impactos no desenvolvimento infantil. 2023. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023.

LIMA, Lucianna Ribeiro de; NUNES, Liliane dos Guimarães Alvim. Práticas em Psicologia Escolar com crianças: do chão da escola às telas do computador. Em TONDIN, Celso Francisco. Práticas e pesquisas em psicologia e educação: experiências de Minas Gerais - Volume 3, (livro eletrônico), 2024, p. 295-313.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. O que pode fazer o psicólogo na escola? Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010.

VIGOTSKII, Lev Semionovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, ALEXIS Nikolaevich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone Editora, 2001. (Trabalho original publicado em 1933).



Trabalho 19

Promovendo a integração transdisciplinar e a conscientização ambiental através da produção de sabonetes fitoterápicos

Alisson Júnio Parreira Peixoto, Gabarito Educação
alisson.parreira@gabarito.pro.br

O projeto "Cheirinho essencial" representa um marco na aplicação dos princípios da neurociência educacional, integrando conhecimentos de diversas áreas no ensino médio e fundamental. Esta iniciativa não apenas promove uma abordagem transdisciplinar, mas também busca sensibilizar os alunos para questões ambientais. A produção de sabonetes fitoterápicos emerge como uma estratégia envolvente, estimulando áreas distintas do cérebro, como matemática, ciências naturais, humanidades, linguagens e tecnologias. Essa variedade de estímulos contribui para uma experiência de aprendizado mais rica e significativa.

A metodologia adotada no projeto incluiu o desenvolvimento de um site e um aplicativo, criando oportunidades para que os alunos desenvolvessem habilidades cognitivas diversas. Além disso, a colaboração entre estudantes do ensino médio e fundamental foi um aspecto fundamental do projeto. Enquanto os alunos do ensino médio se concentravam na produção da base de glicerina, os do ensino fundamental se envolviam na fabricação dos sabonetes. Essa colaboração não apenas promoveu a integração entre diferentes níveis de ensino, mas também enriqueceu a compreensão dos alunos sobre o conteúdo abordado. Os resultados do projeto foram extremamente positivos, destacando o engajamento dos alunos e a importância da interação entre os diversos segmentos escolares. Mais do que isso, o projeto despertou reflexões éticas, sociais e ambientais nos participantes, contribuindo para a formação de uma consciência cidadã mais ampla e responsável. Ficou claro que abordagens interdisciplinares e transdisciplinares na educação estão perfeitamente alinhadas com os princípios da neurociência educacional. Essas abordagens reconhecem a importância de considerar o funcionamento do cérebro e os processos cognitivos dos alunos, visando alcançar aprendizados mais eficazes, significativos e duradouros. Em suma, o projeto "Cheirinho essencial" representa um exemplo inspirador de como a integração transdisciplinar e a conscientização ambiental podem ser promovidas de forma eficaz no contexto educacional. Ao reconhecer a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento e a importância do engajamento dos alunos, este projeto se destaca como um modelo a ser seguido na busca por uma educação mais abrangente e significativa.

Palavras-chave: educação transdisciplinar, conscientização ambiental, neurociência educacional.

Referências:

Torres, R. M. (2019). Transdisciplinaridade: a função social da escola e do professor. São Paulo: Editora SENAC São Paulo.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). Educação. Recuperado de https://www.ibge.gov.br/educacao.html.

UNESCO. (2019). Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives. Paris: UNESCO. doi:10.15220/978-92-3-100278-4.

Cunha de Souza, V. (2018). Conscientização Ambiental na Educação Básica: Experiências do Projeto Escola do Greenpeace. Anais do Congresso Brasileiro de Educação Ambiental, 12(2), 45-53.



Trabalho 20

Interdisciplinaridade e neuroaprendizado : o caso do projeto “Revista Filosófica”

Maria Aparecida Martins Cordeiro, Gabarito Educação
maria.cordeiro@gabarito.pro.br

O neuroaprendizado tem sido reconhecido como uma abordagem inovadora na educação atual, visando compreender e aplicar os princípios do funcionamento cerebral no processo de ensino-aprendizagem. Dentro desse cenário, projetos como a "Revista Filosófica" emergem como exemplos promissores de como integrar conhecimentos diversos no contexto do ensino médio, fomentando uma abordagem interdisciplinar e estimulando a reflexão filosófica entre os estudantes. A concepção e desenvolvimento da "Revista Filosófica" abarcaram uma variedade de atividades que ativam diferentes áreas do cérebro dos alunos. Desde a fase inicial de brainstorming, passando pela pesquisa, escrita, design e interação social, cada etapa do processo foi meticulosamente planejada para promover uma aprendizagem mais significativa. Essa metodologia ativa proporcionou aos alunos uma experiência educacional enriquecedora, repleta de estímulos cognitivos diversos. Um aspecto distintivo do projeto foi a participação dos alunos na criação de conteúdo filosófico, sendo incentivados a explorar uma gama diversificada de temas e expressar suas ideias de maneira criativa e autêntica. Além disso, a inclusão de elementos opcionais, como propaganda, culinária e diálogos interdisciplinares, ampliou as oportunidades de aprendizagem, estimulando a utilização de habilidades cognitivas diversas. Destaca-se ainda a colaboração entre os alunos na elaboração da revista, refletindo uma integração entre diferentes habilidades e conhecimentos. Essa colaboração não apenas enriqueceu o conteúdo da revista, mas também promoveu uma compreensão mais abrangente dos temas filosóficos abordados, demonstrando o potencial da interdisciplinaridade na educação. Os resultados obtidos com o projeto evidenciaram o engajamento dos alunos e a relevância da reflexão filosófica na formação de uma sociedade crítica e responsável. Através da "Revista Filosófica", os estudantes foram instigados a refletir sobre questões éticas, sociais e culturais, desenvolvendo habilidades essenciais para a participação ativa na sociedade. Em síntese, a integração do neuroaprendizado na educação interdisciplinar, exemplificada pelo projeto "Revista Filosófica", mostra-se promissora para promover uma aprendizagem mais eficaz , duradoura e significativa. A abordagem interdisciplinar sugere que a aprendizagem seja vista de maneira holística, conectando diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais profunda e integrada.

Ao considerar os processos cognitivos dos alunos e estimular uma ampla variedade de atividades, essa abordagem contribui para a formação de indivíduos críticos, criativos e comprometidos com o conhecimento. De modo as atividades desenvolvidas evidenciaram que a educação interdisciplinar proporciona aos alunos não apenas absorverem informações, mas também desenvolverem habilidades cognitivas e socioemocionais importantes, como pensamento crítico, criatividade e comprometimento com o conhecimento. Isso significa que os alunos não apenas aprendem o conteúdo de forma mais profunda, mas também retêm esse conhecimento por mais tempo.

Palavras-chave: neuroaprendizado; interdisciplinaridade; reflexão filosófica.

Referências:

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.

COSTA, C. R. C. M.; MAIA, H. Atenção. In: MAIA, H. (org.). Neurociências e desenvolvimento cognitivo. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017. p. 47-54.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.



Trabalho 21

Estratégias pedagógicas diversificadas na perspectiva da metodologia do Diário de ideias

Rochele Karine Marques Garibaldi, Eseba/UFU
rochele.garibaldi@ufu.br
Alexandra Caroline Barbosa da Costa Ramos, PMU
alexandrabcramos@gmail.com
Bruna Lorena Barbosa Moraes, Eseba/UFU
brunam.pedagogia@gmail.com
Celine Cristina Silva Borges, Eseba/UFU
celinecris@yahoo.com.br
Priscila Gervásio Teixeira, Eseba/UFU
prigteixeirinha@yahoo.com.br
Thaís Cristina de Oliveira Rodrigues, Eseba/UFU
thais_educa@yahoo.com.br

Este trabalho trata-se de uma pesquisa finalizada, que buscou analisar sobre os impactos e os processos criativos de estratégias pedagógicas diversificadas adotadas no trabalho docente com estudantes que demonstram necessidades de apoio pedagógico no contexto escolar. Vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa Criatividade, Aprendizagem e Subjetividade, este estudo fundamentou-se no trabalho desenvolvido por Muniz (2020) no âmbito da Metodologia Diário de Ideias, ancorada na Teoria da subjetividade de González Rey (2017) e nas elaborações teóricas de Mitjáns Martínez (1997). Abrangendo estudos sobre a educação inclusiva, análise de documentos e aportes teóricos no âmbito da perspectiva histórico-cultural e da subjetividade, que concebem o estudante como sujeito de sua aprendizagem, a metodologia de pesquisa foi embasada na Epistemologia Qualitativa de González Rey (2017) e nas contribuições de Vigostki (1997) no campo da deficiência, denominada pelo autor como defectologia. Sendo assim, foram analisados os registros dos estudantes com interpretações e construções que contribuem para compreender os seus processos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como seu envolvimento com as ações pedagógicas experienciadas. Nesse processo dialógico com as estratégias, a produção da pesquisa se utilizou de dinâmicas conversacionais, realizadas com duas docentes, num espaço fluido para a expressão e conversação, resguardando o papel autoral e ativo na construção de suas experiências (González Rey, 2017). Dentre os resultados, identificamos que as estratégias analisadas permitiram aos estudantes vivenciar a aprendizagem criativa, uma vez que caracterizaram-se como um espaço de autoria, possibilitando ampliar o processo de criação.

Nesse sentido, configura-se como um material personalizado, direcionado às necessidades de cada estudante, considerando suas dificuldades e habilidades, conduzindo assim um processo de criação ou recriação da personalidade da criança, de modo a formar novos processos de desenvolvimento (Vigotski, 1997), A partir dos aspectos mencionados é possível afirmar que tais estratégias possuem potencial para dialogar com a aprendizagem criativa e a teoria da Subjetividade. Dessa forma, percebemos que a metodologia do Diário de Ideias abre novos caminhos para a ampliação dessas estratégias, pois oferece diferentes possibilidades para práticas pedagógicas inovadoras facilitando a reflexão, construção e inserção de práticas inclusivas, considerando a historicidade de cada criança, suas preferências, suas potencialidades, desejos, vontades e expressões no contexto escolar vivenciado.

Palavras chave: aprendizagem criativa; estratégias pedagógicas diversificadas; diário de ideias.

Referências:

GONZÁLEZ REY, F.L; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Subjetividade: Teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea, 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Criatividade, personalidade e educação. 3. Ed. Campinas: Papirus, 1997.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020.

VYGOTSKY, L.S.. Fundamentos de Defectologia. Tomo V. 391p. tradução Júlio Guilhermo Blank, Madri: Visor, 1997.



Trabalho 22

Diário do Unicórnio: uma experiência lúdica para brincar e aprender

Mariana Arantes Lima, UFU
mariana.arantes@ufu.br
Tatiani Rabelo Lapa Santos, UFU
tatianirabelo@hotmail.com

O presente relato de experiência é resultado da atividade de construção do Diário do Unicórnio desenvolvida no ano de 2023 com turma de segundo período (crianças de 4 a 5 anos) da Educação Infantil da Escola de Educação Básica (Eseba) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tal proposta é fruto da implementação do Projeto Diário de Ideias realizado no cotidiano escolar. No início do ano, seguindo as orientações teórico-práticas apresentadas no livro Diário de Ideias: linhas de experiências, de Luciana Soares Muniz (2020), efetivamos a metodologia com os estudantes da seguinte maneira: realização de reunião com as famílias para explicarmos sobre o projeto, execução de atividades lúdicas relacionadas à metodologia e, em abril, entregamos para as crianças, um diário para elas realizarem desenhos, colagens e tentativas de escrita com sentido e significado. A partir da implementação do projeto, desenvolvemos uma prática pedagógica que buscou integrar o lúdico e a criatividade ao processo de ensino e aprendizagem. Uma abordagem que se alinha às ideias de Lev Vigotski (2018) no que se refere a valorização da imaginação e criação na infância, com ênfase para seu papel crucial no pensamento infantil e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. A atividade foi organizada de modo que as crianças pudessem viver uma experiência com unicórnio(1), foi construído um cronograma para cada estudante levar o Unicórnio e seu diário semanalmente para casa, posteriormente, registaram no diário do Unicórnio e compartilharam em roda de conversa com a turma, sobre como foi a experiência de cuidar do boneco. Durante a construção do Diário do Unicórnio(2), as crianças foram imersas em um ambiente repleto de estímulos criativos, no qual foram encorajadas a explorar sua imaginação e expressar livremente suas ideias. A atividade estimulou a formação de imagens mentais, o desenvolvimento da imaginação ativa e promoveu a colaboração e a interação social entre as crianças, aspectos enfatizados por Vygotski em sua teoria sociocultural do desenvolvimento.

---

(1) Boneco de pano considerado o mascote da turma.
(2) As crianças sugeriram construir um diário para o Unicórnio. Nesse sentido, o mascote da turma também recebeu um “Diário de ideias”.

Em linhas gerais, identificamos que a atividade possibilitou a integração do lúdico, da imaginação e da criação ao contexto educacional, gerando um enriquecimento ao desenvolvimento infantil, promovendo a formação de pensamento criativo, das habilidades sociais e emocionais, além do estímulo à linguagem. Ao criar histórias para descrever sua experiência com o unicórnio, as crianças puderam mergulhar num universo lúdico, o que é crucial para a aprendizagem na infância; verificamos ainda que a turma pôde ampliar suas experiências infantis para além dos muros da escola (SANTOS, 2022, p. 36).

Palavras-chave: infâncias; imaginação; lúdico.

Referências:

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

SANTOS, Tatiani Rabelo Lapa Santos. Crianças, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca: possibilidades de (trans?)formação com estudantes de pedagogia. 2022. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.



Trabalho 23

O trabalho com os sentimentos: como construir relações respeitosas em sala de aula?

Gabriela de Paiva Cardoso, UFU
gabriela.paiva@ufu.br
Tatiani Rabelo Lapa Santos, UFU
tatianirabelo@hotmail.com

O presente Relato de Experiência é resultado de um projeto de intervenção proposto durante as atividades do componente curricular de Estágio Supervisionado I desenvolvido em uma turma de segundo período (crianças de 4 e 5 anos) da Educação Infantil do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Após conversas com a professora regente e observações das crianças em diversas atividades, foi constatado algumas dificuldades de convivência que poderiam ser trabalhadas para o melhor desenvolvimento da turma, no sentido coletivo e individual. Sendo assim, com o objetivo de ampliar as relações interpessoais, foram realizadas atividades que buscavam trabalhar com a exploração dos sentimentos e emoções dos estudantes. Trabalhar com os sentimentos na educação infantil é de extrema importância, pois as crianças estão em uma fase de desenvolvimento emocional, social e cognitivo. A maneira como elas aprendem a lidar com seus próprios sentimentos e os dos outros pode ter um impacto significativo em sua saúde mental e bem-estar ao longo da vida. Nesse contexto, o conceito de afetividade, como proposto por Henri Wallon, é fundamental, pois para este autor a afetividade é a capacidade que todos temos de afetar e sermos afetados pelo outro. Isso significa que as interações emocionais e afetivas desempenham um papel central na formação da personalidade e no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças. Partindo desta compreensão, foram realizadas algumas atividades pedagógicas que nomeamos de “experiências criativas”, pois contribuem no processo de ensino-aprendizagem das crianças, de maneira lúdica. A primeira foi a contação de história do livro “O monstro das cores” por meio de fantoches de papel, momento que as crianças puderam compartilhar suas próprias experiências com as emoções conforme ouviam a história. Posteriormente, os estudantes registaram por meio de desenhos qual o sentimento mais presente em suas vidas. Tal atividade revelou diferentes níveis de inteligência emocional das crianças. Em outro momento, em continuação da atividade pedagógica, foi realizado a ‘mímica das emoções’, que permitiu um aprofundamento de seus conhecimentos emocionais e afetivos e também trabalhou com questões como cooperação e interação entre as crianças.

Elas se divertiram no momento de brincar e na produção de seus próprios ‘emojis das emoções’ que ocorreu ao fim da mímica. Essas atividades promoveram a reflexão sobre os sentimentos e as relações interpessoais na rotina escolar e ajudaram as crianças a desenvolver habilidades sociais importantes, como a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito mútuo.

Palavras-chave: sentimentos; afetividade; convivência.

Referências:

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). Henri Wallon Psicologia e Educação. São Paulo: Edição Loyola, 2010.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBAÜS, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. Educação, v. 29, 2006.

BATISTA, Jéssica Bispo; PASQUALINI, Juliana Campregher; MAGALHÃES, Giselle Modé. Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil. Educação & Realidade, v. 47, 2022.
Palavras-chave: Sentimentos. Afetividade. Convivência.



Trabalho 24

Ideias das crianças em ação: o que se desdobra das rodas dialógicas para o processo criativo e lúdico da leitura e escrita?

Mariane Éllen da Silva, Eseba/UFU
marianeeseba@gmail.com
Vaneide Corrêa Dornellas,Eseba/UFU
vaneidedornellas@hotmail.com

O presente trabalho objetiva compartilhar práticas criativas experienciadas no âmbito da Metodologia Diário de Ideias que foram colocadas em ação a partir das ideias das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - Cap Eseba/UFU. A Metodologia Diário de Ideias (MUNIZ, 2020), traz o protagonismo infantil à medida em que favorece a aprendizagem criativa dos processos de ler e escrever. Tem como pilares a Teoria da Subjetividade de González Rey (2017) e as elaborações de Mitjáns Martínez (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017) no campo da aprendizagem criativa. O momento da roda dialógica é marcado pela escuta sensível e interessada das narrativas das crianças ao compartilharem suas experiências e seus registros autorais a partir de seus interesses, desejos, descobertas, sentimentos, ideias e criações por meio de múltiplas linguagens. Posteriormente, as ideias das crianças são colocadas em ação quando a turma se envolve com alguma ideia/temática em específico. No recorte deste trabalho, destacaremos duas ideias trazidas pelas crianças nas rodas dialógicas durante o ano de 2023 que envolveram os processos de leitura e escrita a partir da ludicidade e criatividade. A primeira diz respeito a um jogo criativo inventado por uma estudante em que ela escreveu diversos desafios divertidos e amorosos em uma folha e cobertos com vários post-it. Cada criança escolheu um post-it e realizou um desafio. Como desdobramento dessa roda, organizamos o momento “ideias em ação” para que a estudante ensinasse a turma a fazer o jogo. Usando lápis e papel cada criança confeccionou o próprio jogo escrevendo e criando os próprios desafios. A outra ideia corresponde à criação de envelopes/pacotinhos lacrados com figurinhas dentro. Essas figurinhas podem ser desenhos, piadas, recados, perguntas, mensagens, dentre outras possibilidades. Ao vivenciar esses momentos de criação as crianças se tornam pertencentes de seus processos de aprender, uma vez que leem e escrevem com sentido, significado, ludicidade e criatividade ao passo que “há uma relação do aprendiz com a leitura e escrita como processo de comunicação consigo mesmo e com o outro, como um exercício de ampliar seus conhecimentos, bem como uma oportunidade de expressão de ideias próprias, sentimentos e experiências.” (MUNIZ, 2020, p.59).

Dessa forma, oportunizamos às crianças espaço-tempo para divulgar suas ideias, bem como “a compreensão da leitura e da escrita como processos de comunicação, produção e expressão” (MUNIZ, 2020, p. 81). Sendo assim, defendemos que no cotidiano da sala de aula e da escola as crianças tenham espaço e tempo para expressar suas ideias, criar, imaginar, inventar, pois acreditamos que a aprendizagem criativa da leitura e da escrita tem relação direta com a ludicidade e com a expressão da subjetividade.

Palavras chave: Diário de ideias; criatividade; ludicidade; leitura e escrita.

Referências:

GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZÁLEZ REY, Fernando. Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. EDUFU: Uberlândia, 2020.



Trabalho 25

Relações de amizade na Educação infantil: um relato de experiência de extensionistas da Psicologia Escolar

Gabriela Ortigoso Francisco, UFU
gabrielaorfran@ufu.br
Nicole Novais Libânio, UFU
nicolelibanio@ufu.br
Yasmin Vitória Souza Silva, UFU
yasmin.vitoria@ufu.br
Giovanna Brasileiro Pereira Borges, UFU
giovanna.brasileiro@ufu.br
Profa. Dra. Lucianna Ribeiro de Lima, Eseba/UFU
lucianna.lima@ufu.br
Profa. Dra. Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Eseba/UFU
lilidosgui@uol.com.br

Esta proposta trata-se do relato de experiência de extensionistas em um Projeto da Área de Psicologia Escolar coordenado por duas docentes/psicólogas escolares do Cap Eseba/UFU. Conforme previsto no referido Projeto, as/os participantes têm a oportunidade de vivenciar momentos formativos e também experiências práticas de atuação da Psicologia Escolar na Educação Básica. Para esse relato escolheu-se focar a participação em intervenções com crianças da Educação Infantil com a temática amizade e interações sociais. Tomando como base teórica a Psicologia Histórico-Cultural e a Psicologia Escolar numa vertente crítica (AQUINO, 2015; LIMA & NUNES, 2021; SILVIA & NUNES, 2021; VIGOTSKII et al, 2001), defende-se a relevância da interação social como imprescindível para a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, com o intuito de favorecer experiências significativas de interação social e trabalhar a construção e o fortalecimento de vínculos com crianças, foi elaborada uma sequência de intervenções psicoeducacionais sobre a temática para 6 turmas da Educação Infantil, com 15 crianças cada, com idade entre 4 e 6 anos.

Na proposta utilizou-se como recursos e estratégias: músicas, livros de literatura infantil, vídeos, além de rodas de conversa e produção de atividades. Nos momentos de discussão sobre a temática, buscamos sensibilizar as crianças e promover reflexões sobre a importância da cooperação, da empatia, do respeito e da solidariedade nas relações de amizade. Foi trabalhada ainda a necessidade de aprender a partilhar materiais, uma vez que esse aprendizado poderá contribuir para ampliar experiências e conhecimento de mundo, favorecendo ainda o desenvolvimento da subjetividade humana (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2010). Em uma das intervenções propostas, utilizou-se como material a massinha de modelar que deveria ser dividida pelas próprias crianças de forma a promover a experiência concreta da partilha. Essa atividade foi vivenciada por algumas crianças com naturalidade e prazer, enquanto que para outras foi bem desafiador, revelando a necessidade de mediação e apoio para garantir a materialização do processo de partilha que inicialmente fora refletido. Vale destacar que apesar de ter surgido alguns conflitos durante a discussão da temática, foi possível perceber que as crianças se envolveram de forma bastante positiva com a proposta e ao longo do processo houve evolução em termos de participação e no desenvolvimento das emoções e sensações desencadeadas (tristeza, frustração, competitividade, dentre outras). Ressalta-se a importância de se realizar atividades sobre essa temática com crianças com vistas à ampliação do olhar sobre as relações de amizade, bem como a percepção e análise sobre como está a interação na escola e no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, acredita-se que a partir dessas mediações, as crianças ampliam suas interações e, gradativamente, poderão se fortalecer emocionalmente, desenvolvendo autonomia nas relações interpessoais, podendo minimizar situações de conflitos entre pares. Foi possível confirmar o quanto a Educação Infantil representa um espaço potencial de desenvolvimento para a criança, capaz de deixar marcas significativas, sendo imprescindível constar no currículo temas semelhantes ao apresentado nesse relato, de forma a repercutir na subjetividade humana e na constituição de sujeitos sociais mais criativos, sensíveis e éticos.

Palavras-chave: amizade; psicologia escolar; educação infantil.

Referências:

AQUINO, Ligia Maria Leão De. Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias. Fractal: Revista de Psicologia, v. 27, n. 1, p. 39–43, jan-abr. 2015.

LIMA, Lucianna Ribeiro de; NUNES, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes; SILVA, Gabriela Martins. Inovações da Psicologia Escolar diante das demandas de crianças em fase inicial de alfabetização: intervenções e oficinas. Em MUNIZ, Luciana Soares, FERREIRA, Juliene Madureira, LIMA, Lucianna Ribeiro, MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina (Orgs) Aprendizagem e trabalho pedagógico criatividade e inovação em foco. (livro eletrônico), Uberlândia: EDUFU, 2022. p. 219-245.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. O que pode fazer o psicólogo na escola? Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010.

SILVA, Silvia Maria Cintra da; NUNES, Liliane dos Guimarães Alvim. “A arte existe porque a vida não basta” - propostas para uma parceria entre Psicologia Escolar e Arte. In: Facci, Marilda Gonçalves D.; Anache, Alexandra Ayach; Caldas, Roseli Fernandes L. (Org.). Por que a Psicologia na Educação? Em defesa da emancipação humana no processo de escolarização. Curitiba: CRV, 2021, v. 2, p. 169-194.

VIGOTSKII, Lev Semionovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, ALEXIS Nikolaevich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone Editora, 2001. (Trabalho original publicado em 1933).



Trabalho 26

A implementação da metodologia Diário de Ideias em 2023: compartilhando importâncias

Tatiani Rabelo Lapa Santos, Eseba/UFU
tatianirabelo@hotmail.com

O presente relato é resultado das experiências vivenciadas durante a implementação do Diário de Ideias em uma turma de segundo período (crianças de 4 a 5 anos) da Educação Infantil do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), durante o ano de 2023. O Projeto Diário de Ideias é efetivado em diferentes anos de ensino da educação básica, "caracteriza-se não apenas como uma experiência ou um recurso didático favorecedor da aprendizagem compreensiva e criativa da leitura e da escrita, ele apresenta uma forma diferenciada e criativa de conceber a aprendizagem desses processos" (Muniz, 2020, p. 11). Considerando a importância dessa metodologia para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem das crianças, será apresentado a seguir a sequência de ações utilizadas para desenvolver o projeto Diário de Ideias no ano de 2023. Seguindo as orientações teórico-práticas apresentadas no livro Diário de Ideias: linhas de experiências, de Luciana Soares Muniz (2020), efetivamos a metodologia com os estudantes da educação infantil no seguinte formato: realizamos reunião com as famílias e explicamos acerca do que consiste tal metodologia; fizemos rodas dialógicas e conversamos diariamente com as crianças sobre a importância delas saberem reconhecer e expressar suas ideias e sentimentos; apresentamos a história "Diário de Ideias Mirabolantes" escrito por Luciana Muniz; fizemos a entrega dos diários das crianças para que elas pudessem realizar desenhos, colagens e tentativas de escrita com sentido e significado e, após a entrega dos diários, a turma brincou e se divertiu com o "Jogo da Memória" relacionado aos personagens apresentados na contação de história. Foi observado que as atividades elencadas acima promoveram o desenvolvimento da imaginação ativa, a colaboração e a interação social entre as crianças e crianças e adultos, pontos enfatizados por Vygotski (2018) em sua teoria sociocultural do desenvolvimento. As crianças foram incentivadas a fazer uso da linguagem de forma criativa para relatar suas experiências, se expressar e apresentar suas ideias para os outros, promovendo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Tais ações desenvolvidas com a turma possibilitou também ampliar as experiências infantis para além do espaço escolar, além de envolver as famílias no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes (SANTOS, 2022, p. 36).

Palavras-chave: infâncias; projeto Diário de Ideias, ensino-aprendizagem.

Referências:

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1. ed., São Paulo: Expressão Popular, 2018.

SANTOS, Tatiani Rabelo Lapa Santos. Crianças, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca: possibilidades de (trans?)formação com estudantes de pedagogia. 2022. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.



Trabalho 27

O aprender a aprender como projeto de ensino - uma experiência complexo - transdisciplinar

Profa. Dra. Ludmila Nogueira de Almeida, IFTM
ludmila_ufu@yahoo.com.br

O trabalho visa apresentar o relato das experiências vividas no projeto de ensino "Aprender a Aprender", realizado em 2023 no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, campus Uberlândia. Tendo como motivação as diversas constatações das dificuldades e necessidades de aprendizagem dos estudantes do ensino médio integrado ao técnico, bem como dos estudantes de língua estrangeira da escola de idiomas da instituição, foi elaborado um projeto de ensino com o objetivo de oferecer oficinas teórico-práticas sobre temáticas relacionadas ao aprender, de modo a tornar o processo de aprendizagem dos estudantes mais prazeroso, ativo e eficaz. O conceito “aprender a aprender” tem sido considerado um dos pilares da educação para o século XXI desde 1996, quando a comissão internacional que elaborou o relatório sobre a educação para a UNESCO o categorizou como um dos pilares educacionais deste novo século. Desde então, muitos autores e educadores têm validado as afirmações do referido relatório, que apresenta, além do aprender a aprender, os pilares aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Contudo, observa-se que essas aprendizagens ainda não foram efetivamente integradas aos currículos e projetos pedagógicos da maioria das escolas, muito menos às salas de aula. Sob a perspectiva da teoria da complexidade na educação, consideramos que esses pilares, quando trabalhados de maneira contextualizada, conectando os estudantes aos seus desejos e necessidades de aprendizagem, constituem instrumentos que conduzem a práticas transdisciplinares de ensino, aprendizagem e tratamento do conhecimento. Essas práticas, entre outros fatores, advogam por um conhecimento que é vivo, pela compreensão, pela harmonia entre mente, sentimentos e corpo, e, sobretudo, pela necessidade de aprender a fazer pontes entre diversos saberes e entre as diversidades humanas (NICOLESCU, 2001). Tendo como fundamentos teórico-metodológicos a teoria da complexidade e transdisciplinaridade (MORAES; RIBEIRO, 2014), os trabalhos de ensino e pesquisa realizados anteriormente em torno do "aprender a aprender" (ALMEIDA, 2020), e as queixas apresentadas por estudantes em sala de aula, foram selecionados temas para as oficinas do projeto, tais como: memória, atenção, organização do tempo, leitura e interpretação de textos, criatividade, apresentação oral e letramento emocional.

Elaboradas as oficinas, ministramo-las com o auxílio de estudantes, e continuamos o projeto, que ainda está em execução na escola. Assim sendo, será relatado como foi o processo de elaboração do projeto, das oficinas, seu desenrolar, bem como os desdobramentos oriundos dessas atividades. Com compartilhamento das experiências no projeto de ensino "Aprender a Aprender", almeja-se igualmente refletir em conjunto a fim de aprimorar ações e atender cada vez mais às necessidades e anseios de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: aprender a aprender; complexidade; transdisciplinaridade.

Referências:

ALMEIDA, L.N. Voos em direção à formação de professores em uma perspectiva complexo-transdisciplinar. 2020. 257 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

MORAES, M. C.; RIBEIRO, O. Criatividade em uma perspectiva transdisciplinar: rompendo crenças, mitos e concepções. Brasília: Editora Unesco/ Líber Livro, 2014.

NICOLESCU, B. O Manifesto da Transdisciplinaridade. SãoPaulo: Trion, 2001.



Trabalho 28

Despertando perspectivas: o impacto do Diário de Ideias no pensamento antropológico

Rafaela Montes Renosto Polito, INCIS/UFU
rafaela.polito@ufu.br
Bruno dos Santos Rodrigues, INCIS/UFU
hwbrunors@ufu.br

Ao explorar o impacto do Diário de Ideias (MUNIZ, 2020) no pensamento antropológico, destacamos sua relevância como ferramenta educacional para o desenvolvimento da subjetividade e criatividade das crianças. Metodologia criada por Luciana Muniz (2020), esse diário proporciona um espaço onde estudantes dos anos iniciais da educação básica podem expressar suas ideias, experiências e observações de forma autoral e protagonista. Nesse contexto, a relação subjetiva se torna central, similar à abordagem antropológica de Brandão (1983), que reconhece a importância da subjetividade na produção de conhecimento. Ao observar o Diário de Ideias (MUNIZ, 2020) sob a perspectiva da educação da atenção de Tim Ingold (2010), percebemos como ele promove uma conexão ativa das crianças com o mundo, permitindo que expressem suas ideias e vivências de forma criativa e significativa. Essa abordagem se alinha com a proposta de Ingold (2010) de uma prática ativa e envolvente de engajamento com o ambiente. Além disso, o Diário de Ideias (MUNIZ, 2020) se assemelha ao diário de campo dos antropólogos, sendo um espaço multifacetado de expressão e reflexão, onde as crianças se tornam etnógrafas de suas próprias vidas. Através da prática do Diário de Ideias, as crianças desenvolvem habilidades de observação e descrição, utilizando principalmente o desenho como forma de expressão. Esse aspecto ressoa com as ideias de Aina Azevedo (2016) sobre a importância do desenho na observação e descrição. Ao registrar suas experiências, as crianças realizam uma espécie de autoetnografia, explorando sua própria identidade e narrativa de vida. Sendo assim, a experiência no âmbito da metodologia Diário de Ideias tem enriquecido nossa formação como futuros docentes de Antropologia, ampliando nossos horizontes sobre o trabalho de campo e a importância de uma prática pedagógica sensível e participativa. Através do Diário de Ideias, reconhecemos a singularidade de cada criança e a importância de valorizar suas experiências e perspectivas na construção do conhecimento.

Referências:

AZEVEDO, Aina. "Diário de campo e diário gráfico. Contribuições do desenho à antropologia". Áltera – Revista de Antropologia, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 100-119, jan. / jun. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/altera/article/view/34737/17602

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “Reflexões sobre como fazer trabalho de campo”. Sociedade e Cultura, 2007, v. 10, n. 1, pp.11-27. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/1719/2127

INGOLD, Tim. Da transmissãode representações à educação da atenção. Educação,Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, 2010. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/6777Acesso em: 23 abr. 2023.

MAGNANI, José Guilherme. O (velho e bom) caderno de campo. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5751443/mod_resource/content/1/Magnani_caderno_de_campo.pdf

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: Edufu, 2020. Disponível em: https://edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/diario_de_ideias_ebook_2020_1.pdf



Trabalho 29

Os caderninhos de biologia: uma utilização do diário de ideias no ensino médio

Hanna Patrícia da Silva Bezerra, IFAP
hanna.bezerra@ifap.edu.br
José Moysés Alves, UFPA
jmalves@ufpa.br

Relatamos uma experiência em curso, na qual utilizamos a metodologia Diário de Ideias em aulas de biologia do ensino médio. Objetivamos identificar discentes com dificuldades de aprendizagem e auxiliá-los no processo de superação destas dificuldades. Investigamos a superação das dificuldades de aprendizagem de biologia na perspectiva da teoria da subjetividade (Mitjáns Martínez; González Rey, 2017). A superação das dificuldades demanda desenvolvimento subjetivo, com a emergência de novos sentidos subjetivos que contribuam para a ação de aprender e passem a ser mobilizados em outros contextos da vida (Rossato; Mitjáns Martínez, 2011). Também é importante que os discentes desenvolvam recursos operacionais específicos para aprender biologia. Os princípios epistemológicos, ontológicos e conceituais da biologia são, frequentemente, incompatíveis com as teorias implícitas dos estudantes, gerando dificuldades de aprendizagem. A superação destas dificuldades ocorre a partir de uma mudança conceitual profunda, considerando as modificações nos tais princípios (Pozo e Gómez Crespo, 2009). Na aprendizagem como produção subjetiva, os processos operacionais se encontram configurados subjetivamente na ação de aprender. Assim, importa que o ensino de biologia favoreça a produção de recursos subjetivos, que contribuam para a superação das dificuldades. O Diário de Ideias, uma metodologia para experenciar, registrar e compartilhar, objetiva contribuir para o desenvolvimento subjetivo dos estudantes (Muniz, 2022). Consideramos, então, que a sua utilização pode possibilitar a superação das dificuldades de aprendizagem. Os caderninhos de biologia, como são chamados pelos discentes, começaram a ser usados no 1º bimestre de 2024, no 1º e 2º ano, em uma escola pública do Amapá. A primeira autora é a professora de biologia destas turmas e incorporou a metodologia no seu planejamento, com o intuito de acompanhar as principais dificuldades de aprendizagem dos discentes e o desenvolvimento deles nos estudos da biologia, propondo um ensino mais individualizado e personalizado. Os estudantes foram incentivados a fazer seus registros pessoais sobre os conteúdos e sobre questões do cotidiano que eles relacionavam com os assuntos.

Também solicitamos que escrevessem sobre o que gostavam de estudar e tinham aprendido, assim como suas dificuldades para aprender. Propusemos atividades específicas, ao iniciar um novo tema e durante as discussões, buscando entender as suas teorias implícitas. A análise dos cadernos tem sido realizada, considerando a epistemologia qualitativa e o método construtivo-interpretativo. Como resultados iniciais, identificamos discentes com dificuldades de aprendizagem de biologia, sendo possível adaptar as estratégias de ensino e as avaliações propostas. Também iniciamos o mapeamento de algumas dificuldades gerais, como o foco da aprendizagem reprodutivo-memorística. Ressaltamos que a metodologia adotada tem sido importante, especialmente por oportunizar e valorizar a expressão dos estudantes, abrindo espaço para os seus relatos e reflexões pessoais.

Palavras-chave: diário de ideias; superação das dificuldades de aprendizagem de biologia; desenvolvimento subjetivo.

Referências:

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY, F.L. Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar: avançando na contribuição da leitura cultural histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

MUNIZ, L.M. Diário de Ideias: Uma metodologia inovadora em experenciar, registrar e compartilhar. Curitiba: Editora CRV, 2022.

POZO, J. I.; GÓMEZ CRESPO, M. Á. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROSSATO, M.; MITÍJANS MARTÍNEZ, A. A superação das dificuldades de aprendizagem e as mudanças na subjetividade. IN: MITÍJANS MARTÍNEZ, A.; TACCA, M. C. V. R. Possibilidades de Aprendizagem: Ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas: Alíneas, 2011. p. 71 – 107.



Trabalho 30

Oficina pedagógica como estratégia de prevenção às arboviroses: relato de experiência

Elisângela de Azevedo Silva Rodrigues, ESEBA/UFU
elisangelarodrigues@ufu.br

O Brasil ultrapassou a marca de 2,5 mil mortes por dengue em 2024. Segundo dados do painel de monitoramento do Ministério da Saúde. O município de Uberlândia registrou até o momento, oito (8) óbitos em decorrência da enfermidade este ano fora os casos de outras doenças transmitidas pelo Aedes aegypti. A OMS destacou o aumento das temperaturas médias com o aquecimento global, das chuvas e os períodos prolongados de seca como razões do aumento da doença, além dos novos comportamentos do mosquito que agora também se prolifera e reproduz na água parada suja e que se as fêmeas estiverem contaminadas há a probabilidade de sessenta por cento (60%) dos ovos já estarem contaminados ao eclodirem. Dengue, febre Chikungunya e Zika vírus são responsáveis por milhares de casos anualmente e centenas de mortes, somente no Brasil e a comunidade escolar representa uma população de interesse para as atividades de Educação em Saúde.O presente trabalho teve como objetivo relatar uma prática educativa de oficinas de produção de material didático voltada à prevenção da dengue, febre Chikungunya e Zika vírus no ensino de Geografia com os estudantes dos 5° anos do Ensino Fundamental da Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU). Trata-se de uma pesquisa qualitativa caracterizada como pesquisa-ação. A metodologia foi realizada em três (3) etapas: a) a 1ª etapa foi o apanhado e estudo do referencial teórico para abordar aspectos reprodutivos e comportamentais dos mosquitos A. aegypti e A. albopictus, as formas de transmissão, os sintomas, as formas de prevenção das doenças e a Educação Ambiental.; b) na 2ª etapa foi realizada a oficina de maquetes em que os estudantes puderam exercitar a criatividade e escolher a maquete em que queriam produzir, seja do ciclo de vida do mosquito Aedes aegytpi ou sobre as formas de prevenção às doenças (como evitar recipientes que armazenam água no quintal como plásticos, garrafas, latas de bebidas, os vasos de plantas preferencialmente com o pratinho com areia, não jogar o lixo em terrenos baldios, lavar bebedouro de animais, manter a caixa d'água tampada, a piscina limpa); c) a 3ª etapa foi a exposição do material didático (maquetes) produzidos pelos estudantes no dia de atendimento às famílias para toda a comunidade escolar. As oficinas educativas avaliadas demonstraram que podem ser utilizadas pelos professores como estratégia didático-pedagógica de prevenção às arboviroses nas aulas de ensino fundamental.

Constaram-se que as práticas educativas de oficinas no ensino de Geografia ampliam as possibilidades da aprendizagem do conteúdo estudado corroborando com uma maior participação e interesse por parte dos estudantes da Educação Básica.

Palavras-chave: Aedes aegypti; educação em saúde; prevenção.

Referência:

LUTINSKI, J. A. et al. Oficinas Educativas como estratégia pedagógica para crianças e adolescentes a prevenção à dengue, febre chikungunya e zika vírus em Chapecó, SC.Holos, v. 37, n. 1, p. 1-14, 2021.



Trabalho 31

Oficinas de Fanzines como recurso didático em Geografia

Elisângela de Azevedo Silva Rodrigues, ESEBA/UFU
elisangelarodrigues@ufu.br

Os fanzines são pequenas revistas artesanais feitas para divulgação de contos, poesias, histórias em quadrinhos, podendo se utilizar de textos, imagens, desenhos, colagens, com temas e formatos diversos. Apesar de não existir um termo oficial para Fanzine a definição mais aceita é de Russ Chauvenet, que criou o termo a partir de duas palavras em inglês: fanatic (fã) e o termo zine(de magazine [revista]), logo, uma revista produzida por fã. Dos Santos e Oliveira de Paula (2024) relatam que o primeiro fanzine que se tem notícia foi o The Comet, lançado em maio de 1930 por Hugo Gernsback e que eles se popularizaram na década de 1970 com o movimento Punk inglês e que o sucesso das bandas de Rock (mesmo que num cenário alternativo) e o apoio das gravadoras na divulgação dos materiais fonográficos, bem como nos ideais expressos pelas bandas, propiciou uma rápida popularização dos fanzines.O Fanzine vem sendo trabalhado como recurso didático no ensino de Geografia por diversos autores interessados em ampliar as metodologias e práticas educativas, incorporando novas linguagens na Geografia escolar. O presente trabalho teve como objetivo relatar a oficina de Fanzines como prática educativa no ensino de Geografia, cujo tema foi Povos Indígenas, realizada com os estudantes dos 5° anos do Ensino Fundamental no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia. É importante ressaltar que nesse ano de ensino parte do conteúdo programático de Geografia prevê o estudo sobre o estado de Minas Gerais, a identidade entre outras identidades, a mineiridade, o território mineiro, as cobiçadas terras de ouro e pedras preciosas e a cultura mineira (Arte, Dança, Linguagem, Alimentação, Artesanato). A metodologia utilizada foi primeiramente o levantamento da percepção do que os estudantes entendiam/sabiam sobre quem eram os indígenas e os seus conhecimentos sobre eles no estado. A segunda etapa, foi a adaptação de material (textos e exercícios) que debatessem o termo utilizado por Daniel Munduruku sobre o “Indígena ao invés de Índio”, a mudança de dia do Índio para o Dia dos Povos Indígenas com a legislação 14.402/2022, os povos indígenas existentes no período Colonial e nos dias atuais no estado de Minas Gerais relacionando a orientação cartográfica. A terceira etapa, após as aulas dialogadas, foi o desenvolvimento das oficinas.

Para isso foi reproduzido um vídeo do youtube explicando o que são e a forma de fazer as revistas em miniatura, a partir das explicações e de como fazer as dobraduras os estudantes foram incentivados a criar os próprios Fanzines de forma livre para que o processo criativo deles fossem exercitados sem a influência do professor. A oficina de Fanzine demonstrou ser um recurso didático-pedagógico e lúdico como uma experiência exitosa de ensino-aprendizagem em que houve um maior engajamento dos estudantes frente aos conteúdos de Geografia.

Palavras-chave: Ensino; Fanzine; Geografia.

Referências:

BRASIL. Lei nº 14.402, de 8 de julho de 2022. (2022). Institui o Dia dos Povos Indígenas e revoga o Decreto Lei nº 5.540, de 2 de junho de 1943. Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14402.htm. Acesso em 19 mai.2024.

DOS SANTOS, C.; OLIVEIRA DE PAULA, J. Os fanzines como recurso didático no ensino de Geografia no X fala professor (a) Rio de Janeiro 2023. Revista Fluminense de Geografia, [S. l.], v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/revista-fluminense/article/view/3229. Acesso em: 19 maio. 2024.

DE OLIVEIRA RIBEIRO, S.M. et al. Fanzine: uma metodologia ativa como prática avaliativa no ensino de geografia–um relato de experiência. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 2, n. 3, p. e021018-e021018, 2021.



Trabalho 32

Proposta metodológica de alfabetização discursiva e humanizadora: reflexões teóricas e práticas

Joice Ribeiro Machado da Silva, Eseba/UFU
joicerms@ufu.br

Tomar conhecimento de uma nova proposta de alfabetização que muda totalmente as bases teóricas até então dadas, é desafiador. As reflexões de Bajard (2022), em sua última obra deixada, se iniciam dizendo que ainda somos um país de analfabetos funcionais. Passa-se pela escola e não se aprende a ler, pois "mesmo sabendo transformar letras em som, as pessoas que "não compreendem" são declaradas analfabetas funcionais." (Bajard, p. 141, 2022). Isso precisa ser repensado e com urgência. O objetivo desse trabalho, portanto, é o de apresentar as reflexões teóricas e práticas que permeiam um processo de alfabetização discursivo e mais humanizado. Para isso, mostraremos a proposta metodológica desenvolvida por Bajard (2021, 2022) denominada 'Descoberta de Texto' e os desdobramentos que envolvem a dinâmica na busca do desenvolvimento da consciência gráfica. Desse modo, é possível romper com as demais propostas e métodos de alfabetização que ainda focam a busca pelo desenvolvimento da consciência fônica. Ao utilizar os gêneros textuais, numa turma de 2º ano em que somos atualmente a professora da turma, apresentaremos os resultados do impacto que a nova proposta traz para o processo de alfabetização. Uma questão chave para compreender a proposta apresentada passa pela definição de leitura. "Para que ocorra o ato de ler, é imprescindível que a compreensão, intervenha pelo tratamento do texto gráfico. A leitura é compreensão, mas qualquer compreensão não é leitura. Para esse ato, é necessário que o (a) leitor(a) atribua significado a matéria gráfica, não à sua tradução sonora." (Bajard, p. 141, 2022). Podemos assim definir leitura como compreensão. Silva (2014), também defende a ideia de que ler é uma relação dialógica do leitor com o texto. A tarefa de todo professor alfabetizador seria a priori a formação do pequeno leitor em sala de aula. Por que é necessária a mudança? Porque as demais propostas ao focarem na consciência fônica, promovem um ensino voltado para o registro de som e suas relações entre grafemos e fonemas. Perde-se, desse modo, o principal para a leitura, ou seja, a busca pela compreensão, a gramática da língua e suas relações ortográfica. Na proposta apresentada através do protocolo da Descoberta de Texto é possível oferecer uma experiência genuína de leitura para as crianças que num movimento único tenta descobrir o que o texto tem a dizer.

Seguido de um diálogo e questionamentos sobe o texto, elas vão compreendendo como a língua escrita se estrutura. A partir daí passamos a oferecer atos de leituras com bons textos para que as crianças se apropriem do que ainda não sabem. Os resultados dessa prática têm sido positivos à medida que a criança realiza seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita com a premissa de que ler é compreender. Diferente das demais propostas, cujo foco, é extrair o som de letras, grafemas e fonemas, a proposta da Descoberta de Texto permite que elas saiam dessa relação conflituosa que pouco ajuda a compreender e se tornem leitoras.

Palavras-chave: alfabetização; leitura; escrita.

Referências:

BAJARD, É. A descoberta da língua escrita. São Paulo: Cortez, 2012.

BAJARD, É. Eles leem mas não compreendem: onde está o equívoco? São Paulo: Cortez, 2021.

SILVA, J. R. M. O ensino das estratégias de compreensão leitora: uma proposta com livros de literatura infantil. 2014. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.



Trabalho 33

A descoberta de texto no processo de alfabetização: possibilidades de ampliação da formação estética de estudantes do Ensino Fundamental

Andréa Porto Ribeiro, Eseba/UFU
andreaportoribeiro@ufu.br

Este trabalho objetiva refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento da alfabetização discursiva a partir da metodologia denominada Descoberta de texto (D.T) (BAJARD, 2012, 2021) considerando o processo de alfabetização de estudantes inseridos/as em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia. Trata-se de um relato de experiência, que apresenta um recorte da prática pedagógica fundamentada no referencial teórico a favor de uma formação humanizadora. O trabalho realizado privilegia o ensino da língua escrita e da leitura por meio das produções vinculadas a produção da vida, a ação educativa é conduzida a partir dos enunciados escritos envolvendo todos os aspectos constitutivos dessa linguagem, rejeitando desse modo uma a abordagem fragmentada, voltada para extração dos sons das sílabas que posterga a compreensão e o ensino da ortografia (BAJARD, 2021). Nessa direção, a D.T constitui-se como uma metodologia que apresenta aos estudantes o texto pela via gráfica. Na D.T o cerne da mediação docente está na busca de sentido, perseguimos a compreensão do texto a partir de sua materialidade gráfica que se apresenta aos olhos. Cada criança acessa o texto na busca por sentido, fazendo conexões com seu conhecimento-prévio e com o conhecimento dos pares, construímos nesse processo uma teia de pistas que juntas contribuem para que todo grupo construa a compreensão do texto descoberto. Para realização da D.T Bajard (2021) descreve um protocolo que contempla seis passos: “A. Escolha do texto desconhecido a ser compreendido pelos alunos. B. Exposição do texto à classe inteira. C. Leitura do texto pelos olhos. D. Questionamento do(a) professor(a) sobre o sentido do texto. E. Síntese pelo mestre das descobertas e do significado do texto. E. Transmissão vocal do texto” (BAJARD, 2021, p. 141). Cada passo do protocolo sistematizado por Barjad (2021) exigiria um detalhamento minucioso, não possível no espaço deste resumo. Dito isto, destaco que diferentes poemas foram utilizados na D.T com os/as estudantes do 2º ano, estes textos abordavam temas que se aproximavam das crianças de forma sensível. Ao brincar com as palavras os enunciados fomentavam a sensibilidade e ludicidade ao mesmo tempo em que revelavam as características do gênero poema, assim como os conhecimentos linguísticos de nossa língua.

No decorrer desse movimento, produzimos poemas tendo em vista a aquisição da leitura e da escrita alinhada à formação estética criando um ambiente respeitoso, acolhedor, brincante, sensível ao olhar e produção infantil. Observo nessa direção, que o trabalho com a metodologia da D.T colaborou com a construção processos potencializadores da criatividade na escrita infantil.

Palavras-chave: alfabetização discursiva; descoberta de texto; ensino fundamental.

Referências:

BAJARD, É. A descoberta da língua escrita. São Paulo: Cortez, 2012.

BAJARD, É. Eles leem mas não compreendem: onde está o equívoco? São Paulo: Cortez, 2021.

RIBEIRO, Andréa Porto; SILVA, Joice Ribeiro Machado Da. A PRÁTICA DA DESCOBERTA DE TEXTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL. In: Anais do XII Seminário de Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação - XII SICEA. Belém(PA) UFPA, 2023. Disponível em: https://www.even3.com.br/ebook/xii-sicea/700846-A-PRATICA-DA-DESCOBERTA-DE-TEXTO-NO-PROCESSO-DE-ALFABETIZACAO-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL. Acesso em: 16/05/2024



Trabalho 34

Descobertas textuais pelas crianças da Educação Infantil: a escuta ativa às hipóteses de leitura

Flávia Pimenta de Souza Carcanholo, Eseba/UFU
flavia.carcanholo@ufu.br

Este trabalho retrata um relato de experiência em uma turma de 2º período da Educação Infantil composta por 16 crianças entre 5 e 6 anos de idade. O intuito é apresentar o trabalho desenvolvido relacionado ao processo de aprendizagem por meio de descobertas textuais que tenham sentido e significado à criança. Entendemos a importância a escuta ativa às vozes das crianças, na qual ideias, hipóteses e experiências sejam valorizadas e utilizadas como meio para a aprendizagem de novos conhecimentos. Concordamos "que o ensino da leitura e da escrita esteja em consonância com a formação de um aprendiz produtor e não assimilador de ideias, que seja capaz de quando ler ou escrever, realizar essas ações pensando, em uma relação lúdica com o aprender" (MUNIZ, MITJÁNS MARTÍNEZ, 2019, p. 75). Além disso, compreendemos que os estudos sobre a alfabetização humanizadora de Élie Bajard (2021), os quais considera que a linguagem escrita é discursiva e constituída por signos que expressam a cultura histórica e social de uma nação, podem contribuir ao trabalho realizado na Educação Infantil. Isto porque entendemos que neste nível de ensino são abarcadas as formas de expressão oral e escrita, dentre outras linguagens, contidas no contexto social da criança, de tal maneira que suscite sua curiosidade, o levantamento de hipóteses e o estabelecimento de relações com o vivido. O trabalho desenvolvido baseado nestes pressupostos teóricos, trata-se de utilizar de diferentes gêneros textuais, apresentados em forma de cartaz, e que sejam novidades para as crianças. Estas, observam os textos e realizam o levantamento de hipótese para a compreensão sobre o que trata o texto. Assim, toda e qualquer expressão da criança é valorizada e dialogada para contribuir à sua aprendizagem e a dos demais colegas da turma. As falas das crianças trazem diversos conteúdos de sua experiência, bem como, o engajamento para se sentirem protagonistas no seu próprio processo de aprender. É possível perceber que mesmo sem realizar a leitura convencional, fazem diversas outras leituras que contribuem para a compreensão do texto. Assim, listamos a seguir alguns exemplos de manifestação da leitura pela criança: relação entre a escrita de palavras conhecidas com palavras do texto; a observação de pontuação como reticências, exclamação, interrogação, vírgula e ponto final; conceito de palavra; compreensão da macroestrutura do texto,

como receita, poesia, música; espaços em branco entre as palavras; a utilização da dupla caixa que indica nome próprio; utilização de números dentro do texto para marcar data e hora; entre tantas outras hipóteses. Percebemos que com a escuta ativa às falas das crianças potencializando seus conhecimentos e o estabelecimento de relações relativos a aprendizagem da leitura e escrita dos diversos gêneros textuais contribui para refletir sobre novas perspectivas de propostas pedagógicas na infância.

Palavras-chave: educação infantil; leitura e escrita; protagonismo.

Referências:

MUNIZ, L. S.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento – Princípios e estratégias do trabalho pedagógico. 1 ed. – Curitiba: Appris, 2019.

BAJARD, Élie. Eles leem, mas não compreendem - Onde está o equívoco? 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2021.



Trabalho 35

Diário de Ideias: ações interdisciplinares no cotidiano escolar

Letícia Borges de Oliveira, Eseba/UFU
leticia.de@ufu.br
Tiago Soares Alves, Eseba/UFU
tiago.alves@ufu.br

O presente trabalho apresenta atividades interdisciplinares realizadas entre docentes da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia/ Eseba com base na metodologia do Diário de Ideias que visa favorecer uma aprendizagem criativa dos estudantes. O Diário de Ideias é utilizado no contexto escolar como instrumento para as crianças realizarem registros criativos por meio de diversas formas de linguagens. Para compartilhar as produções e registros no Diário de Ideias, rodas dialógicas são realizadas. As experiências vividas pelos estudantes em diferentes contextos sociais formam parte do ensino e da aprendizagem. Neste trabalho apresentaremos algumas ideias criativas compartilhadas por estudantes do 1º ano do ensino fundamental nas rodas dialógicas realizadas nas aulas com a professora regente e nas aulas de Educação Física. Nos momentos de socialização das produções realizadas no Diário de Ideias, observamos o movimento das crianças de realizar a leitura (ou fazer a tentativa) das escritas produzidas. No que se refere ao processo de leitura, Bajard (2007) destaca que a leitura é algo que vai além da decodificação de letras, o ato de ler se constituiu como uma prática social real, não se limita à transposição da mensagem escrita em mensagem vocal. Importa destacar que a ampliação da concepção de leitura é evidente nos registros criativos dos estudantes no Diário de Ideias. Nessa lógica, Freire (2003, p. 9) ressalta que "[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra". Desse modo, no momento de socializar suas produções, embora muitas crianças não apresentem ainda domínio da decodificação do código escrito, as leituras realizadas se apresentavam "recheadas" de suas vivências, sentimentos e impressões, sem, necessariamente, realizar a decodificação das palavras escritas. O trabalho realizado estimulou o afloramento da criatividade das crianças e dos docentes envolvidos. Nessa lógica, as rodas dialógicas do Diário de Ideias se constituíram como momentos muito esperados pelas crianças para compartilhar suas ideias criativas, impressões, relações das vivências e experiências dos estudantes sejam em situações da rotina escolar ou mesmo no contexto de exploração das temáticas que fazem parte dos estudos realizados em sala de aula.

Palavras-chave: Diário de Ideias; interdisciplinaridade; criatividade.

Referências:

BAJARD, Élie. Da escuta de textos à leitura. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZÁLEZ REY, Fernando. Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: uma metodologia inovadora em experienciar, registrar e compartilhar. Curitiba: CRV, 2022.



Trabalho 36

Brincadeiras na Educação Infantil: a “inventividade” das crianças em ação

Ana Lúcia Gonçalves Nogueira Silva, UFU
analu.nogueirasilva@gmail.com
Rita de Cássia Sabino Borges, UFU
ritadcsborges@gmail.com
Tatiani Rabelo Lapa Santos, UFU
tatianirabelo@hotmail.com

O presente relato de experiência advém das observações realizadas durante o primeiro trimestre letivo do ano de 2024, em uma turma da Educação Infantil (crianças de 4 e 5 anos) do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mediante nossas vivências com as crianças, pudemos verificar que a turma está a todo momento em um processo de inventar brincadeiras, seja utilizando elementos vivenciados na família, como brincar de ‘mamãe e papai’; divertir-se com os galhos de árvores caídos no chão, nos dizendo que estão pescando peixes; também constroem casas e carros usando elementos da natureza e gostam muito de brincar com a terra molhada (pequenas poças de lama) dizendo-nos que a brincadeira se chama ‘Peppa Pig’ (nome do desenho animado). A partir das observações durante os momentos de brincar, podemos inferir que as crianças expressam, por meio da brincadeira, suas emoções, experiências, interagem, resolvem conflitos e constroem aprendizagens significativas, ou seja, a brincadeira é um espaço de “inventividade” (Santos, 2022). Dentre as formas de brincar na Eseba, uma que as crianças gostam muito é a de pescar na “floresta encantada”(1). Semanalmente, vamos para o espaço da floresta é lá a turma usa gravetos e pedrinhas para brincar de pescar. Refletimos que esses momentos criados pelos estudantes tem possibilitado a utilização do imaginário infantil, permitindo a elas apropriarem-se da brincadeira de forma interativa pela qual ao dar nomes aos peixes que pescavam conseguiram de forma lúdica estreitar os laços existentes entre eles, corroborando de forma qualitativa com seu processo de desenvolvimento individual, bem como da importância da coletividade para aprimorar seus conhecimentos. Nesse processo, os estudantes reconheceram-se como pequenos pescadores, utilizando-se de terminologias e falas próprias do meio

_____

(1) Espaço externo anexo ao Colégio de Aplicação da UFU, nomeado pelas crianças de “Floresta Encantada”.

social em que vivem, transpondo-as aos seus colegas, em um esquema de reconhecimento e apropriação da brincadeira. Consideramos que esses momentos de brincadeira na Educação Infantil constituem-se uma maneira das crianças interagirem e se (trans)formarem mediante às vivências que têm acesso, conforme explica Vygotski (1987, 2010) ao apresentar que o sujeito constitui-se na cultura e de acordo com o meio social em que vive, ou seja, o sujeito se forma e (trans)forma a partir das experiências que fazem parte do seu contexto, e, nesse quesito, compreendemos que os momentos de brincadeiras e interação são essenciais na educação infantil.

Palavras-chave: crianças; brincadeiras; educação infantil.

Referências:

SANTOS, Tatiani Rabelo Lapa Santos. Crianças, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca: possibilidades de (trans?)formação com estudantes de pedagogia. 2022. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. Quarta Aula: A Questão Do Meio Na Pedologia. Psicologia USP. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. São Paulo, 2010, p. 703-726.



Trabalho 37

Um relato de experiências no Diário de Ideias

Rosely da Silva Santos, UFU
rose.pedag.ufu@gmail.com
Ana Vitória Santos Furtado Rios, UFU
ana.rios@ufu.br

O presente trabalho surgiu a partir da nossa vivência como voluntárias do Programa Diário de Ideias da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), buscando demonstrar como a metodologia Diário de Ideias fez parte da nossa formação, por meio da vivência em uma sala de 3° ano do Ensino Fundamental I na ESEBA (Escola de Educação Básica - UFU). A metodologia foi idealizada pela Profª. Drª. Luciana Muniz, visando compreender o desenvolvimento cotidiano do processo de ensino e aprendizagem, da leitura e escrita de maneira autoral e criativa; esse método se baseia em três pilares: experienciar, registrar e compartilhar. Vivenciamos Rodas Dialógicas com a turma, componente essencial da metodologia, consiste em momentos de diálogo circular e interativo entre os alunos, mediados pelo professor, com o objetivo de aprofundar a reflexão, troca de experiências e o aprendizado a partir dos registros realizados nos Diários. Participamos de inúmeros momentos onde foram empregados instrumentos importantes, dando significado ao desenvolvimento integral dos alunos, gerando cidadãos autônomos, críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo;ao incentivar o diálogo, a reflexão crítica e a colaboração. Nesse período, praticamos a valorização dos pilares da metodologia que nos permitiram realizar regências e trabalhar com a temática da Contação de História. Uma vez que momentos como esses são fundamentais para compreendermos como nos colocamos no mundo à nossa volta. A Teoria da Subjetividade descreve que um sistema relacional se dá através da interação, da troca de experiências e assim, nessa subjetividade social se desenvolve novos recursos (Tacca; González Rey, 2008). Assim, no processo de desenvolvimento há aspectos subjetivos, no campo da educação e da aprendizagem. A imaginação faz parte desse processo subjetivo que não está ligada somente com o aprender, mas nas suas diferentes dimensões, como também promove novas aprendizagens, Essa aprendizagem criativa está presente no jogo e no brincar, podemos citar o jogo Histórias ao Cubo, onde há diversas formas de se contar uma história, trabalhando o lúdico, que não precisa ser necessariamente das experiências vividas, mas se cria um mundo imaginário com características elaboradas.

No contexto escolar, o autor destaca a importância da leitura, na aquisição de palavras novas e na elaboração de histórias e nesse espaço da sala de aula, a criança utiliza da troca de ideias, informações para assim gerar novas ideias. O campo escolar não está desprendido do campo pessoal dessas crianças, mas utilizam-se das trocas, para criar algo novo. Se apropriando desses novos conhecimentos, para ampliar e desenvolver novas características, novas composições.

Palavras-chave: metodologia Diários de Ideias; roda dialógica; contação de histórias.

Referências:

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Ideias e modelos teóricos na pesquisa construtivo-interpretativa. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; NEUBERN, M.; MORI, V. D. Subjetividade contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Alínea, 2014.

Histórias ao Cubo, da empresa Ludens Spirit. Muniz, Luciana S. Diário de Ideias. Uberlândia, Edufu, 2020



Trabalho 38

O Diário de Ideias no ensino de Filosofia para/com crianças e adolescentes

Luciana Xavier de Castro, Eseba/UFU
luciana.castro@ufu.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da aplicação do Diário de Ideias nas aulas de Filosofia, nos anos 2020 e 2021, nas turmas do terceiro ano do ensino fundamental do CAP/ESEBA-UFU, especialmente no ensino remoto; contexto imposto devido a pandemia em decorrência do SARS-CoV-2. Nesse contexto, o Diário de Ideias se tornou um meio para o ato de filosofar e construir conceitos filosóficos juntamente com as crianças. Para tanto, apresentaremos, inicialmente, uma reflexão a respeito da história da inauguração do ensino de Filosofia para/com crianças, bem como refletiremos sobre o filósofo Matthew Lipman, pioneiro e idealizador da implementação dessa disciplina, desde os anos iniciais da educação básica, a luz do estudioso Kohan. Entenderemos em que consiste ensinar filosofia no ensino fundamental, as metodologias disponíveis e os parâmetros curriculares. Isso para que seja possível compreender os empasses metodológicos e, diante desses, como se dá a prática da filosofia no CAP/ESEBA-UFU. Finalmente, demonstraremos como a implementação Diário de Ideias trouxe um novo olhar ao ajudar a superar desafios metodológicos históricos do nosso conteúdo, se transformando em uma nova e rica experiência no universo do filosofar e ensinar a filosofar.

Palavras-chave: ensino de Filosofia; pandemia; Diário de Ideias.

Referências:

KOHAN, Walter Omar; WAKSMAN, Vera (orgs.). Filosofia para crianças na prática escolar. 2. ed. Vol. II. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LIPMAN, Matthew. A Filosofia vai à escola. Trad. Maria Alice Brzezinski Prestes e Lúcia Maria Silma Kremer. São Paulo, SP: Summus, 1988.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: linhas de experiências. Curitiba, CRV – Coedição: Uberlândia: Edufu, 2020.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias e suas potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Revista Prática de Linguagem, Juiz de Fora, MG, V. 9 n. 2 (2019), 2020. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31341. Acesso em: 29/06/2020.

SHARP, Margaret; SPLITTER, Laurence J. Uma nova educação – a comunidade de investigação na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.



Trabalho 39

A experiência de graduandas de psicologia com estudantes em processo de alfabetização

Livian Lara Oliveira Silva, UFU
livianoliveira03@ufu.br
Vanessa Bezerra de Mendonça, UFU
vanessa.mendonca@ufu.br
Profa. Dra. Lucianna Ribeiro de Lima, Eseba/UFU
lucianna.lima@ufu.br
Profa. Dra. Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Eseba/UFU
lilidosgui@uol.com.br

A presença de psicólogos na composição da equipe escolar do Colégio de Aplicação, Escola de Educação Básica da UFU (CAp Eseba/UFU) ocorre há mais de vinte anos (LIMA; MARTINS; NUNES, 2023), realidade esta que antecipa a conquista anunciada pela aprovação da Lei 13.935 (BRASIL, 2019), que dispõe sobre a obrigatoriedade de a rede pública de educação básica contar com serviços de psicologia e de assistentes sociais em sua equipe. O presente trabalho tem como objetivo apresentar experiências vivenciadas por estudantes de graduação em psicologia de uma universidade pública federal, participantes do Projeto de extensão Elo, idealizado e coordenado por duas psicólogas escolares atuantes na educação básica e membros da equipe docente da referida instituição. Tais experiências se referem a um dos eixos do projeto, que tem como finalidade proporcionar a vivência prática das extensionistas no acompanhamento de ações realizadas pela psicologia escolar, mais especificamente com crianças em processo de alfabetização, do CAp Eseba/ UFU. Por meio da participação ativa em aulas de psicologia semanais, destinadas a três turmas de 2° ano e três turmas de 3° ano, as estudantes de psicologia da UFU possuem contato direto com os aprendizes em processo de alfabetização. Participam, ainda, das Oficinas Psicoeducacionais realizadas no contra turno escolar, destinadas a pequenos grupos de estudantes com queixa escolar, pertencentes às turmas mencionadas. Além da vivência e do aprendizado cotidiano proporcionados por essa experiência prática, as estudantes de psicologia inseridos no projeto também possuem a oportunidade de colaborar com o planejamento das aulas de psicologia e dos encontros das Oficinas Psicoeducacionais, com proposições sobre os conteúdos e recursos metodológicos utilizados, além da elaboração de registros das observações sobre aspectos relacionais, da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.

Com isso, torna-se viável um contato direto com processos reveladores da subjetividade das crianças, possibilitando o acompanhamento mais próximo de elementos que contribuem para os processos de ensino e de aprendizagem de forma mais ampla (LIMA, 2021). A participação das extensionistas acontece de forma contínua durante todo o ano, sendo desejável que as mesmas se engajem nas atividades do eixo teórico do projeto, com vistas à formação inicial e continuada do psicólogo. Entende-se que participar do processo de formação das crianças contribui de forma significativa para a constituição integral dos futuros profissionais de psicologia, sobretudo da psicologia escolar, considerando a possibilidade do graduando aprimorar sua escuta e atenção em relação às falas e comportamentos expressos pelas crianças, além da oportunidade de agregar a sua formação um olhar crítico e embasado na realidade educacional brasileira.

Palavras-chave: psicologia escolar; alfabetização; práticas críticas.

Referências:

BRASIL. Lei n. 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços da psicologia e do serviço social na rede pública de educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 240, 12 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm

LIMA, Lucianna Ribeiro de. Psicologia Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: construindo práticas em parceria. In: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro de. (org.). Curitiba, CRV, 2021. p. 197-220.

LIMA, Lucianna Ribeiro de; MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro; NUNES, Liliane dos Guimarães Alvim. Psicologia Escolar e Serviço Social na Educação Básica: trilhando caminhos e parcerias. In: LIMA, Lucianna Ribeiro de. et. al. (org.). Práticas Críticas em Psicologia Escolar e Educacional: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 133-163.



Trabalho 40

Proposta para aquisição de leitura e escrita em criança com TDAH

Jane Cleia Campos da Silva, UFU
jane.silva@ufu.br

A aquisição da escrita e da leitura no processo de alfabetização da criança envolve diversos fatores, familiar, afetivo, cognitivo, e ações pedagógicas. Acredito que o ambiente escolar deve acolher os alunos e conduzi-los a construção do seu próprio conhecimento e não repassado de uma forma pronta e sem sentido, possibilitando autonomia, reflexão e ação diante dos desafios. Em participação do Programa Residência Pedagógica realizada no ano de 2023 durante formação acadêmica. Participei da rotina escolar em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental. Presenciei o processo de aquisição da escrita e leitura de uma criança de nove anos com diagnóstico de TDAH – transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um transtorno caracterizado pela hiperatividade em alguns indivíduos ou pela dispersão em outros como ocorre no TDA, além da falta de atenção a criança também apresenta comportamentos como inquietação e impulsividade, na idade escolar durante o processo de alfabetização esses comportamentos são mais perceptíveis, pois o aluno apresenta dificuldade em manter a atenção, não consegue fazer uma atividade que demanda concentração, dificuldades na leitura. O TDAH não é um transtorno da aprendizagem, mas suas características dificultam esse processo, não impede a criança de aprender. Inicialmente, após a confirmação do diagnóstico a criança recebeu do professor um convite para participar de uma proposta de aprendizagem personalizada com a própria criança, vinculada à metodologia Diário de Ideias (Muniz, 2020). A proposta foi efetivada e todos os momentos de aula, em que foi entregue à criança um envelope para que ele guardasse um texto curto, escolhido pela própria criança dentre várias opções, como parlendas, poemas, contos infantis ou cantiga de roda. O envelope foi estilizado pelo estudante e juntamente com o texto escolhido, deveria ser levado para casa para que o aluno experienciasse a leitura de forma livre dentro de suas possibilidades, juntamente com a sua família, a qual foi orientada para a realização da ação. Sempre, no dia seguinte, esse texto seria lido em sala de aula pelo aluno, para os demais colegas, que acolhiam com gestos de encantamento, de apoio e parabenizaram à apresentação do texto. Além do texto, a criança recebeu o seu próprio Diário de Ideias e se descobriu um criador de histórias, que da oralidade começaram a ser escritas e compartilhadas com a turma e com a família.

Neste contexto a proposta da leitura em casa com a família tem objetivo de mostrar a criança à importância da presença e participação família no processo da aprendizagem, e na escola com a leitura promover a participação da criança na rotina da sala de aula em parceria com os colegas da turma, trabalhar a confiança da criança ressaltando suas evoluções e quanto ela é capaz de melhorar. Sendo assim a aprendizagem criativa sugerida pela Metodologia Diário de Ideias (Muniz, 2020) promove um ensino baseado em contextos vivenciados pelos alunos, a criança faz tentativas de leitura de forma livre sem regras sem pressões. Como observado, após alguns dias de apresentação dos textos o estudante com TDAH teve melhora na leitura e escrita, ao chegar à sala de aula a própria criança solicitava ao professor fazer a leitura, resultado desta intervenção foi que ao final do ano letivo a criança estava aprendendo e construindo suas próprias histórias de forma autônoma, criando e expressando suas ideias sem qualquer exigência do professor,

A proposta a leitura em um ambiente favorável ao aprendizado gerou interesse na criança em quere aprender mais, em minha experiência como observadora compreendi que em casos assim são necessárias metodologias que atendam as demandas pedagógicas exclusivas a cada criança.

Palavras-chave: transtorno; leitura; aprendizagem.

Referências:

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: Linhas de Experiências. Uberlândia. Edufu, 2020.

SILVA, S. S. L. da. (2023). Albetização e TDAH. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 9(8), 949–958. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/266/4650
Acesso em 10/05/2024.

ROCHA, Beatriz Cipriano da. Reflexões sobre o processo de alfabetização criança com tdah. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Oiapoque, 2022.



Trabalho 41

Educação com movimento em Casa

Lucinete Teixeira dos Santos Sampaio, SEEDF/UNB
lucinete@gmail.com
Cristina Massot Madeira Coelho, UNB
cristinamadeiracoelho@gmail.com

Este texto tem por objetivo apresentar uma experiência educativa realizada nas aulas de Educação Física em turmas de séries iniciais, numa escola pública do DF, durante o ensino remoto como consequência da pandemia por COVID19. Essa nova condição tencionou tanto professores, quanto os estudantes, pais e ou responsáveis implicando na busca de alternativas criativas para dar continuidade às atividades. Para Mitjáns Martinez (1997, 2007) a criatividade está vinculada a situações-problema não necessariamente de ordem prática, mas, são inquietações, lacunas que surgem e geram uma reflexão sobre algo que se desdobra na produção de algo novo com valor. Nesse sentido, com o aporte da Teoria da Subjetividade de González Rey (1997, 2017) e dos estudos sobre criatividade de Mitjáns Martinez (2007) que entendem a subjetividade e a criatividade como um fenômeno especificamente humano imerso num contexto cultural e histórico em que qualquer experiência social se torna subjetiva através de sentidos subjetivos gerados na emocionalidade produzida num processo complexo, dinâmico e recursivo de maneira singular. Considerando que a criatividade não é apenas um fenômeno individual, “são expressões da subjetividade onde o individual e o social estão complexamente vinculados” Mitjáns Martinez (2007, 2017), nesse contexto o projeto “Educação com movimento em Casa” foi concebido com o objetivo de transformar o ambiente doméstico em um espaço de aprendizado interativo e divertido, explorando o contexto do ensino remoto. Através de uma série de jogos e brincadeiras cuidadosamente elaborados, os estudantes foram incentivados a colaborar com seus familiares para superar desafios que estimulam o pensamento crítico, a criatividade e a cooperação. Cada semana, um novo conjunto de desafios era disponibilizado na plataforma de ensino remoto através de vídeo orientador. Estes desafios variavam em dificuldade e abrangiam diferentes habilidades motoras, como equilíbrio, ritmo, coordenação motora, lateralidade, força, flexibilidade, atenção, etc. Os desafios foram projetados para serem realizados em conjunto com os membros da família, promovendo a interação e o compartilhamento de saberes entre gerações.

Para resolver os desafios, os participantes eram encorajados a pensar fora da caixa e utilizar materiais disponíveis em casa de maneira inovadora, transformando objetos comuns em ferramentas de aprendizado. Após a conclusão dos desafios, os estudantes compartilhavam suas soluções e criações postando um vídeo na plataforma da atividade realizada. Nos encontros virtuais pelo meet recebiam feedback construtivo e reconhecimento por suas conquistas criativas. O projeto não apenas proporcionou uma quebra na rotina do ensino remoto, mas também fortaleceu laços familiares, onde pais participaram ativamente da jornada educacional de seus filhos.

Palavras-chave: ensino remoto; criatividade; teoria da subjetividade.

Referências:

GONZÁLEZ REY, Fernando; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Subjetividade: teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea, 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Criatividade, personalidade e educação. Editora Papirus, 2007. MARTINÉZ, Albertina Mitjáns; REY, Fernando González. Psicologia, educação e aprendizagem escolar. Cortez Editora, 2017.

REY, Fernando González. Epistemología cualitativa y subjetividad. EDUC-Editora da PUC-SP, 1997.



Trabalho 42

Transformando a sala de aula em ateliê: a prática da gravura na educação

Emillene Cristine Bento de Miranda, UFU
ecm_cristine@ufu.br

Este relato apresenta a experiência prática na disciplina de Estágio Supervisionado I, da graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia. O componente envolveu a regência e o desenvolvimento de material expositivo com as turmas dos 7ºs anos A, B e C da Escola de Educação Básica - Eseba, totalizando 18h/aula de carga horária obrigatória, das quais 6h/aula foram dedicadas à prática de "Ateliê de Gravura" em sala de aula, sendo 2h/aula para cada turma. A prática de ateliê foi organizada para explorar os temas de individualidade, autonomia, cooperação, expressão e espaço, com o objetivo de desenvolver nos estudantes uma percepção ampliada de seus processos criativos e colaborativos em sala de aula. A metodologia adotada seguiu perspectivas contemporâneas de ensino-aprendizagem da Arte-Educação, com destaque para a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, que enfatiza a inter-relação entre fazer artístico, leitura de imagem e contextualização. Além disso, foram incorporados princípios de Fayga Ostrower, que vê a arte como um processo educativo integral, focado no desenvolvimento da sensibilidade, percepção e expressão individual. O "Ateliê de Gravura" proporcionou um espaço de experimentação onde os alunos puderam explorar técnicas de gravura com materiais alternativos, visando desenvolver autonomia em suas criações e trabalhar de forma cooperativa, compartilhando ideias e experiências. Essa prática buscou não apenas a produção de trabalhos artísticos, ela se desdobrou na curadoria "Minimundos" que contava com as matrizes gravadas por eles fomentando a reflexão sobre os processos envolvidos na prática de ateliê, incentivando a expressão pessoal e a colaboração entre os alunos, a gravura nesse contexto, destacou-se como uma ferramenta muito poderosa no ensino de Artes no contexto escolar.

Palavras-chave: gravura; ateliê; arte-educação.

Referências:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, Bruno. OFICINA DE XILOGRAVURA: UMA PROPOSIÇÃO PEDAGÓGICA: EDUCAÇÃO EM ARTE. In: MATOS, Bruno. UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO DA GRAVURA EM OFICINAS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA. 2012. Artigo (Graduado em Artes Plásticas) - Universidade Federal de Brasília, [S. l.], 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4511/1/2012_BrunoRibeiroMatos.pdf.

OSTROWER, Fayga. A Arte como Processo na Educação, coordenado por Maria de Lourdes Mäder Pereira. FUNARTE, Rio de Janeiro, 1981. Disponível em: https://faygaostrower.org.br/images/downloads/1981_fayga_a_criatividade_na_educa%C3%A7%C3%A3o.pdf

PAGATINI, Rafael. QUESTÕES PARA UMA METODOLOGIA DO ENSINO DA GRAVURA. 22º Encontro Nacional anpap - ECOSSISTEMAS ESTÉTICOS, [s. l.], ed. 22º, 2013. Disponível em: https://anpap.org.br/anais/2013/simposios/04/Rafael%20Pagatini.pdf



Trabalho 43

Tempo de brincar: memórias da infância

Emillene Cristine B. de Miranda, UFU
ecm_cristine@ufu.br
Isabelle dos Santos de Oliveira, UFU
isabelleoliver95@gmail.com

O projeto tem como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades essenciais na infância por meio da valorização de brincadeiras tradicionais. A iniciativa buscou proporcionar experiências enriquecedoras e significativas que contribuíssem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A infância é um período marcado por descobertas e aprendizados, onde as brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades como percepção, raciocínio lógico e interação social. As brincadeiras tradicionais, muitas vezes passadas de geração em geração, oferecem um repertório valioso de atividades que estimulam o desenvolvimento infantil de maneira natural e prazerosa. Com a crescente predominância da tecnologia e dos dispositivos eletrônicos, brincadeiras importantes para a formação das crianças estão sendo negligenciadas. Este projeto visou resgatar e introduzir essas práticas lúdicas, destacando sua relevância e benefícios para as novas gerações. Entre os objetivos específicos do projeto está a promoção do desenvolvimento cognitivo das crianças. Além do aspecto cognitivo, o projeto também foca no desenvolvimento social, visto que ao participar de brincadeiras coletivas, as crianças aprendem a cooperar, compartilhar e resolver conflitos, habilidades cruciais para a convivência em sociedade. O ambiente lúdico e desafiador das brincadeiras proporciona um espaço seguro para que elas experimentem diferentes papéis sociais e desenvolvam empatia e habilidades de comunicação. A interação com outras crianças em um contexto de brincadeira ajuda a fortalecer laços e a criar um senso de comunidade. Os elementos artísticos presentes nas atividades enriquecem a experiência e fomentam a criatividade. Além disso, o projeto promoveu também o fortalecimento dos laços comunitários e a criação de novas lembranças e experiências para as crianças. Ao promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças através das brincadeiras tradicionais, a iniciativa contribui para a formação de indivíduos mais criativos e empáticos. Em um mundo cada vez mais digital, o resgate das brincadeiras tradicionais oferece uma alternativa saudável e equilibrada, lembrando-nos da importância do brincar na infância e do valor das experiências compartilhadas.

Palavras-chave: infância; brincadeiras; aprendizagem.

Referências:

ASSIS, Gizele Fátima Brugger de. A PINTURA COMO EXPRESSIVIDADE DAS ARTES VISUAIS: interação com as obras de Ivan Cruz. Monografia (Pós-graduação em Artes, Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas) - Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34259/2/A%20pintura%20como%20expressividade%20das%20Artes%20Visuais_intera%C3%A7%C3%A3o%20com%20as%20obras%20de%20Ivan%20Cruz.pdf.

MATOS, Elísia Santos de. Memórias coletivas de brinquedos e brincadeiras. Acervo digital Universidade Federal do Paraná, [S. l.], p.1-14, 2015. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/42540/R%20-%20E%20-%20ELISIA%20SANTOS%20DE%20MATOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

SILVA, Edvânia dos Santos; SANTOS, Stefanny Alves dos; JESUS, Vanessa Matias de. O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL SOB A ÓTICA DE JEAN PIAGET. Portal Faculdade São Luís de França, [s. l.], 30 dez. 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-6.pdf.



Trabalho 44

Possibilidades de expressão com o Diário de Ideias: contribuições da Educação Especial e da Psicologia Escolar ao processo de inclusão

Lavine Rocha Cardoso Ferreira, Eseba/UFU
lavine.ferreira@ufu.br
Joice Silva Mundim Guimarães, Eseba/UFU
joice@ufu.br
Lucianna Ribeiro de Lima, Eseba/UFU
lucianna.lima@ufu.br

O presente trabalho traz algumas indagações e dialoga nesse sentido: o que ensinar na escola? Devemos ensinar para formar pessoas ou ensinar por meio da transmissão de saberes prontos, imutáveis e definidos? A necessidade que se faz premente é a de aproximar a escola às novas fontes de conhecimento e, para que isso ocorra, torna-se fundamental a desconstrução de um fazer pedagógico que transmita uma visão de mundo fechada, generalizada e hegemônica. Uma das funções da escola é ampliar as percepções dos educandos sobre as realidades sociais produzidas pela/na sociedade, a partir de uma concepção universal, valorizando um saber multicultural, suas formas de expressão e o potencial criativo dos sujeitos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo refletir e dialogar sobre as possibilidades e as contribuições do Diário de Ideias como elemento facilitador do processo de inclusão, tendo em vista a singularidade, as produções subjetivas e as formas de relação constituídas no espaço escolar. Além disso, pretende-se apresentar algumas estratégias, ou possibilidades, criadas e encontradas pelas crianças e por seus familiares para registrar e comunicar suas ideias autorais no Diário de Ideias, referentes às experiências vividas em diferentes contextos. A proposta metodológica do Diário de Ideias (MUNIZ, 2015, 2020) que tem em sua essência a valorização do experienciar, do registrar e do compartilhar impulsiona as diversas formas de expressão das crianças, dá ênfase às suas potencialidades, além de acolhê-las em sua singularidade, incentivando suas criações e estimulando-as a serem protagonistas ao colocarem suas ideias em ação. O trabalho com o Diário de Ideias se apresenta no contexto da escola como uma experiência de aprendizagem da leitura e da escrita, cuja proposta visa entrelaçar as experiências dos/as alunos/as com os conteúdos curriculares, com os objetivos de aprendizagem e com os planejamentos que se efetivam na escola (MUNIZ, 2015, 2020).

Assim, será dialogado sobre as possibilidades de expressão com o Diário de Ideias e as contribuições da Educação Especial e Psicologia Escolar ao processo de inclusão. Nesse sentido, temos procurado desenvolver e nos aproximar de práticas que contemplam a valorização da diversidade no espaço escolar, com vistas a proporcionar oportunidades mais equitativas de acesso ao conhecimento e às relações que se constroem em nossa escola. Assim, consideramos importante acreditar em uma prática pedagógica que valorize a pedagogia da infância, em que as crianças sejam respeitadas em seu potencial e, através deste movimento, cada uma, em sua singularidade produza novas experiências e novas aprendizagens. Desta forma, a organização do espaço e tempo, dos materiais, a abertura para as interações, reflexões, observações, além da escuta responsiva tornam-se balizadoras para o processo de constituição das crianças como sujeitos e de toda a comunidade escolar como coletividade.

Palavras-chave: educação inclusiva; crianças; experiências.

Referências:

DIAS, Carolina Nascimento et. al. Educação Inclusiva e diversidade: experiências, desafios e avanços no processo de escolarização. In: DUARTE, André Luis Bertelli; CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de (org.). Educação básica: ensino-pesquisa-políticas públicas. Curitiba: CRV, 2019, p. 63-76.

LUSTOSA, Ana Valéria Marques Fortes (org.). Subjetividade e Educação Especial: a inclusão escolar em uma perspectiva complexa. Curitiba: Appris, 2018.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Criatividade no Trabalho Pedagógico e Criatividade na Aprendizagem: uma relação necessária? In: TACCA, Maria Carmem Villela Rosa (org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014. p. 69-95.

MUNIZ, Luciana Soares. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade da criança. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. 315 f.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: linhas de experiências. Uberlândia: Edufu, 2020.



Trabalho 45

Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA): documento orientador da SEE-Minas Gerais

Daniela Divina Soares Silva, UNIUBE
danielasoare@gmail.com
Ricardo Baratella, UNIUBE
ricardo.baratella@uniube.br

As políticas públicas educacionais são primordialmente direcionadas para impulsionar o desenvolvimento moral, social e, especialmente, intelectual dos estudantes. Dentro desse escopo, as Avaliações Sistêmicas emergiram na educação básica com o propósito de cumprir metas e, de maneira mais ampla, fomentar uma abordagem inovadora na avaliação de desempenho dos alunos. Diante do cenário pandêmico que marcou os anos de 2020 e 2021, que teve um impacto substancial no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do país, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) implementou em 2023 o Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA). Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é compreender se as estratégias de ensino com foco no Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA) está assegurando o direito de aprendizagem para os estudantes mineiros. Análise de artigos da base de dados SCIELO e do portal de Periódicos da CAPES, juntamente com outros documentos legais. Seminários, levantamento de informações, exposição dialogada e atividades em grupo da equipe de Formação Continuada do PRA. Os resultados oficiais ainda se encontram em processo de compilação. Por ser um Programa inédito no estado de Minas Gerais, em seu primeiro ano de aplicação no ano de 2023. Entretanto, a partir das vivências de acompanhamento ao PRA, por meio de conselhos de classe e análise comparativa das avaliações diagnóstica, intermediária e final do SIMAVE, é possível perceber uma melhora significativa nas instituições em que há intervenções pedagógicas por meio da aplicabilidade eficiente do PRA. Essas melhorias são notadamente observadas, principalmente no desenvolvimento da habilidade de leitura, alfabetização e raciocínio lógico-matemático. Discussão: O Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA) surge como um instrumento para reduzir lacunas de aprendizagem e restabelecer habilidades cruciais, garantindo que os estudantes progridam em suas jornadas acadêmicas. Dessa maneira, o Plano de Recomposição das Aprendizagens se posiciona como uma medida embasada em diagnósticos da SEE-MG, consolidando-se como uma política pública equitativa para o período pós-pandemia.

Como o foco do Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA) é acelerar a aprendizagem e reduzir a defasagem educacional, garantindo o direito à educação de qualidade conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), acredita-se que a recomposição das habilidades possibilitará a redução de lacunas de aprendizagem acumuladas durante o período pandêmico. Portanto, é possível concluir que tais objetivos podem ser alcançados por meio de estratégias pedagógicas que integrem o acolhimento, práticas eficientes de gestão e a priorização das habilidades que ainda não foram completamente desenvolvidas.

Palavras-chave: políticas públicas educacionais; avaliações sistêmicas; Plano de Recomposição das Aprendizagens.



Trabalho 46

“Baile dos Monstros” e “Desfile Mitológico”: autoria, protagonismo e criatividade em atividades artístico-literárias para a Educação Básica

Bruno de Sousa Figueira, Eseba/UFU
brunofigueira@ufu.br
Franciele Queiroz da Silva, Eseba/UFU
francielequeiroz@ufu.br
Walleska Bernardino Silva, Eseba/UFU
walleska@ufu.br

A proposta desta comunicação é apresentar um relato de experiência sobre sequências didáticas, metodologia definida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. As referidas sequências didáticas foram desenvolvidas por docentes com as turmas de 7º, 8º e 9º anos nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. As atividades destacadas nestas sequências e que apresentamos nesta comunicação são o “Desfile Mitológico” e o “Baile dos Monstros”, propostas artístico-literárias realizadas na Escola de Educação Básica (Eseba/UFU) e vinculadas ao “Recital de Poesias: literatura à mostra” em 2023. No “Desfile Mitológico”, os estudantes do 7º ano, após trabalho com o conteúdo de mitologia previsto para o ano letivo, foram encorajados a criar seu próprio personagem mitológico, utilizando uma ficha técnica e uma narrativa ficcional. Posteriormente, foi organizado um desfile em que, caracterizados conforme o personagem autoral criado, os estudantes desfilaram para os colegas e uma banca julgadora, interagindo simbolicamente por meio da atuação dos personagens criados. No ”Baile dos Monstros”, os estudantes do 8º e 9º anos criaram e apresentaram personagens baseados na literatura de terror, conteúdo também previsto para o 4º ciclo, em um baile organizado na escola. O processo iniciou-se com a leitura de diversos contos clássicos da literatura de terror e a elaboração dos personagens em uma plataforma online, o Padlet, onde os alunos compartilharam suas ideias. Uma competição amigável ocorreu virtualmente, com os alunos buscando votos para seus personagens e envolvendo a comunidade escolar e amigos externos, criando uma atmosfera de expectativa para o baile. O ápice do evento foi o baile, com o desfile dos personagens, em que uma banca julgadora escolheu os destaques. Após o desfile, o baile continuou com música, dança e um lanche especial, explorando o universo da literatura de terror.

Como fundamento para as propostas, entendemos, conforme Mitjáns Martínez (2002, p.3), que “o espaço escolar se torna um espaço essencial na constituição das características pessoais que intervêm na capacidade do sujeito expressar-se criativamente”. Provocando, então, os estudantes no espaço escolar, os próprios docentes nas práticas pedagógicas e a escola como instituição pluridimensional, acreditamos que “a utilização intencional do espaço escolar para contribuir com o desenvolvimento da criatividade supõe trabalhar no mínimo em três direções profundamente interligadas”, como nos atesta Mitjáns Martínez (2002, p.3). Assim, em ambas as propostas, o engajamento dos estudantes na prática promovida pelos docentes no espaço escolar revelou sua autoria e criatividade na criação dos personagens, resultando em momentos criativos de protagonismo juvenil. Este protagonismo juvenil, conforme Costa (2001, p. 179), está centrado na “participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla”.

Palavras-chave: desfile mitológico; baile dos monstros; protagonismo juvenil.

Referências:

COSTA, A. C. G. *A presença da Pedagogia:* teoria e prática da ação socioeducativa. 2ª Ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B.. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. . In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola.* Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. (2002). *A criatividade na escola*: três direções de trabalho. Linhas Críticas, 8(15), 189-206.



Trabalho 47

Mudas: crianças-árvores

Mariza Barbosa de Oliveira, Eseba/UFU
mariza.oliveira@ufu.br

A proposta apresenta um relato de experiência a partir de uma sequência didática ministrada durante as aulas de Artes Visuais no ano de 2024 no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia – Eseba – UFU. O trabalho foi realizado com as turmas de 2º período da Educação Infantil e de 2ºano do Ensino Fundamental. As proposições partem da referência da obra da artista brasileira Rosana Paulino apresentada na 35ª Bienal de São Paulo (2023), tomando mais precisamente a suas séries de pintura Jatobá e Mulheres-Mangue, por meio das quais a artista cria representações híbridas de mulheres/árvores, trazendo para a visualidade e discussão, as suas referências ancestrais afro-brasileiras que têm em seu cerne a valorização da natureza como fundamento de nossa existência e fonte de conhecimento. “As Jatobás me lembraram as grandes Iabás, as grandes senhoras, donas do conhecimento, que mantiveram comunidades negras unidas.” (PAULINO, 2023, p.9). Em sua trajetória artística, Rosana Paulino denuncia por meio de suas obras, as teorias ditas “científicas” que serviram como ferramentas racistas para justificar as atrocidades cometidas contra os povos negros desde o início do processo de colonização das Américas. Por meio destas séries de pintura, ela questiona os limites da ciência ao abarcar a grandiosidade da cultura afro-brasileira representada pela mulher negra e todo o conhecimento presente na natureza. A referência artística é apresentada aos/às estudantes por meio de imagens disponíveis no site da artista, na página da Bienal de São Paulo e seu respectivo material educativo, bem como registros fotográficos realizados durante a apreciação da exposição. Foram criadas pinturas coletivas a partir das imagens das silhuetas dos corpos de algumas crianças articuladas às representações de elementos de árvores. A proposta é inserida no campo da pintura contemporânea, agregando à pintura com tinta guache, tintas produzidas com terra e também outras técnicas como a monotipia, o recorte e a colagem com papel e também com materialidades coletadas na natureza no espaço escolar, como folhas de árvores, flores, sementes, pedras e galhos. Por meio da proposta foram abordados os conteúdos de Artes Visuais, como as técnicas mencionadas, as noções de figura e fundo, a criação e composição coletiva. Também foram trabalhadas as possibilidades da Arte de colocar em discussão temas importantes como a valorização da cultura afro-brasileira, o reconhecimento das mulheres na produção do conhecimento e a compreensão da natureza como princípio da vida.

Ao colocarem seus corpos como medida e molde para representação de corpos-híbridos com árvores, os trabalhos produzidos pelas crianças, assim como as obras de Rosana Paulino, que também se aproximam da escala humana real, podem ser associados às imagens de arbustos ou a árvores-crianças: mudas. A palavra muda traz os sentidos do devir e das mudanças que podem promover as crianças no seu contexto a partir do conhecimento. Esse sentido poético é fruto da referência artística, mas também da produção das crianças, que mediante seu processo criativo acrescentam outras interpretações e visualidades acerca das temáticas trabalhadas.

Palavras-chave: mulher; árvore; pintura.

Referências:

CARNEIRO, Sueli, PAULINO, Rosana. Nós não temos um drama, temos uma luta para tocar: conversa entre Rosana Paulino e Sueli Carneiro. In: Meu modo de pensar é um pensar coletivo/antes de estar em mim já esteve nelas: publicação educativa da 35ª Bienal de São Paulo: coreografias do impossível. 1. ed. São Paulo: Bienal de São Paulo, 2023. (pp. 20- 37).

CROPQUE, Bárbara. Rosana Paulino. Diposnível em: https://35.bienal.org.br/participante/rosana-paulino/. Acesso em 06 de mar. de 2024. Disponível em: https://www.rosanapaulino.com.br/. Acesso em 05 de mar. de 2024.



Trabalho 48

Projeto Esperança – Acolhimento de Migrantes Internacionais e seu contributo na formação da cidadania

Christian Alves Martins, Eseba/UFU
prof.christian@ufu.br
Isabella Barcelos, Eseba/UFU

Segundo dados da Cátedra Sérgio Vieira de Melo (UFU), vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), o município de Uberlândia conta atualmente com mais de 4 mil imigrantes refugiados de várias nacionalidades. Indubitavelmente, o mundo enfrenta uma crise de deslocamento forçado. Nesse sentido, buscando alinhamento ao plano das Nações Unidas que visa o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente o que trata da redução das desigualdades, propomos a criação do Projeto Esperança – Acolhimento de Migrantes Internacionais, no Colégio de Aplicação da UFU (CAp/UFU). Segundo Edward Said, entre nós e os outros "está o perigoso território do não-pertencer". Assim, o objetivo primordial do projeto consiste em acolher e integrar indivíduos estrangeiros em nossa escola, muitos deles chegando à nossa cidade em situações de vulnerabilidade. Em contrapartida, a escola será submetida a um processo valioso de interculturalidade, proporcionando aos estudantes uma ampliação significativa de suas percepções de mundo, respeito entre as culturas e proporcionando a transformação da sociedade. O Projeto Esperança conta com uma equipe formada por docentes e discentes do Ensino Fundamental I e II, além do apoio de pais e/ou responsáveis, além da parceria de uma ONG da cidade denominada Trabalho de Apoio a Migrantes Internacionais (TAARE). Este Projeto de Extensão justifica-se pela necessidade de contribuir com migrantes internacionais, a maioria na condição de refugiados e, concomitantemente, desenvolver nos estudantes conceitos baseados em direitos e responsabilidades fundamentais em uma sociedade, como a participação ativa na vida pública, neste caso por meio das trocas de experiências fomentadas pela interculturalidade. A principal referência trata-se de uma metodologia de ensino denominada GPA - Growing Participator Approach (https://www.growingparticipation.com/). Esta proposta não se encerra no aprendizado de um idioma, mas na integração progressiva do sujeito em uma nova sociedade. Não por acaso, neste método o estudante recebe o status de participante e o professor de 'nutridor'. Segundo seu idealizador Greg Thomson, o GPA constitui "um programa idealizado para orientar um participante em crescimento para um envolvimento profundo com a comunidade". O escopo final é a ampliação da perspectiva de todos os agentes envolvidos no projeto e, por conseguinte, a transformação de nossa própria sociedade.

Referências:

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). A situação dos refugiados no mundo: cinquenta anos de ação humanitária. Tradução Isabel Galvão. Almada, Portugal: 2000.

ANDRADE, José Fischel de. Direito internacional dos refugiados: evolução histórica – 1921-1952. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.

MENEZES, João. Cidadania Ativa: Desafios e Perspectivas. Jornal Brasileiro de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 45-60, 2007. SAID, Edward W. Reflexões sobre o exílio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 50.



Trabalho 49

Momento Coletivo

Sandra Maria Costa Barbosa, SEEDF/UNB
sandramcb@gmail.com
Cristina Massot Madeira Coelho, UNB
cristinamadeiracoelho@gmail.com

O presente trabalho apresenta o relato de uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola pública do Distrito Federal, que atende exclusivamente estudantes da Educação Especial. O texto foi construído à luz dos estudos sobre criatividade de Mitjáns Martínez (2007) e da Teoria da Subjetividade de González Rey (1997, 2003) que fundamenta a forma complexa em que o psicológico se organiza e funciona nos indivíduos culturalmente e historicamente constituídos e nos espaços sociais das suas experiências e modos de vida. (González Rey, 2003). Na rede educacional pública, em Brasília, DF, coexistem instituições inclusivas com escolas em que estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA) são atendidos em Centros de Educação Especial de forma segregada. Nestes Centros as turmas são constituídas por pequenos grupos de estudantes por sala. Como professora de uma dessas turmas, observei que os estudantes apresentavam dificuldades de interação com seus colegas e outros professores, o que impactava na convivência social, na troca de experiências e no processo de aprendizagem. Mitjáns Martínez (2007) pondera que as crianças nascem com possibilidades que só vão ser efetivadas nas suas relações sociais, em seu histórico de vida, imersas na cultura humana, e somente assim poderão produzir sentidos subjetivos com potencial de se configurarem em produções criativas. Nesse sentido, foi instituído o projeto 'Momento Coletivo' por um grupo de professores com ações que favoreceram situações de aprendizagem em inter-relação com grupos maiores, onde os estudantes tiveram oportunidades de, ao vivenciar esses momentos, aprimorar processos relacionais com seus pares, o que gerou novas vias de subjetivação em relação à valorização do espaço escolar e das relações ali estabelecidas. As atividades eram desenvolvidas diariamente com os estudantes reunidos ao longo de 30 minutos a 1 hora para realizar a proposta para o dia. Os temas e atividades propostos eram cuidadosamente planejados por uma dupla de professores a cada semana. Entre as atividades podemos citar: rodas de conversas, músicas de interesse dos estudantes, histórias infantis , jogos e brincadeiras interativas, passeios nos arredores da escola e em locais como museus, zoológico, supermercado, entre outros. A continuidade do projeto possibilitou a valorização do sentimento de pertencimento ao grupo. Além disso, outras habilidades foram aparecendo, como, por exemplo, melhoras nas formas de as crianças se expressarem oral ou gestualmente.

As atividades desafiavam os estudantes que, à medida em que eram tensionados, produziam estratégias próprias e criativas para solucionar a situação desafiadora. Nesse sentido podemos considerar que a experiência desse Projeto corrobora Mitjáns Martínez (2007) que afirma que a criatividade pode ser individual ou coletiva e pode se desenvolver em diferentes níveis e em qualquer campo da atividade humana, pois consideramos que houve um envolvimento efetivo dos estudantes nas atividades e o desenvolvimento individual e grupal em áreas importantes da aprendizagem do grupo, que por sua vez se tornou mais lúdica e criativa.

Palavras-chave: Educação Especial; criatividade; teoria da subjetividade.

Referências:

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Criatividade, personalidade e educação. Editora Papirus, 2007.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns; REY, Fernando González. Psicologia, educação e aprendizagem escolar. Cortez Editora, 2017.

GONZALEZ REY, F . Epistemología cualitativa y subjetividad.EDUC-Editora: PUC-SP,1997.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. Sujeito e subjetividade. São Paulo: Thomson, 2003.



Trabalho 50

Projeto Adolescer: uma viagem em busca de enfretamentos da saúde mental de adolescentes

Marluce de Souza Oliveira, SEEDF
mathuty@yahoo.com.br
Cristina M. Madeira Coelho, UnB
cristina.madeira.coelho@gmail.com

Este relato de experiência com estudantes dos anos finais do ensino fundamental ocorreu no retorno às aulas presenciais em 2022, depois de dois anos entre ensino remoto e híbrido, em consequência da pandemia Covid-19. Observou-se nesse retorno que uma parte dos estudantes, com frequência recorriam ao atendimento do Serviço de Orientação Educacional, da Direção e equipes de apoio: coordenação e pedagoga da equipe, relatando dificuldades de gerenciar suas emoções e lidar com seus pensamentos, o que era expressado como ansiedade. Estas sensações reuniam sintomas como: tremores nas mãos, falta de ar, fraqueza no corpo, choro, dificuldade para se concentrar e permanecer em sala na hora da aula. A realidade evidenciou a necessidade de apoio aos estudantes, para o enfrentamento também de outras questões que já existiam, como: lacunas na aprendizagem e adaptabilidade quanto aos novos modos de socialização, com a exigência das medidas de distanciamento social e uso obrigatório de máscaras, necessárias durante o contexto pandêmico. Nesse contexto, como Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, busquei atuar de forma a favorecer aos estudantes experiências voltadas ao autoconhecimento em processos que buscavam reunir aprendizagens e emocionalidade, então com base na educação socioemocional. Dessa necessidade, nasceu o Projeto Adolescer com atividades significativas que envolveram práticas com recursos interrelacionais diversos, especialmente mediados por aspectos visuais e tecnológicos. Foram propostos trabalhos em equipe, encenações, exercícios práticos de autoconhecimento, uso de tecnologias como chat-forms e a construção de um lapbook ao final do projeto. Com o Projeto houve diminuição nos relatos de ansiedade em sala de aula e maior clareza dos estudantes sobre suas próprias emoções, evidenciada tanto pela observação direta do bem estar relatado pelos alunos quant opelos feedbacks de professores. Neste relato de experiência busco compreender o Projeto Adolescer a partir de princípios da Teoria da Subjetividade de González Rey, (1997, 2003, 2017). Para tanto, enfatiza-se as aulas dialogadas que criaram espaços em que os estudantes puderam se expressar ampliando a compreensão sobre si mesmos e sobre o outro, nas diversas transformações da adolescência: neurológica, física, psíquica e social. O diálogo aberto sobre a expressão das emocionalidades

tanto via o reconhecimento das mesmas quanto a nomeação dessas emoções vivenciadas em diferentes contextos favoreceu a emergência de processos menos sofridos, mais criativos e, portanto, mais ligados à saúde mental. Além disso, os debates e diálogos entre todos os participantes possibilitaram novas vias de subjetivação, em um repertório de recursos singulares produzidos em resposta ao desajuste emocional, bem como à valorização da relação dessa produção de bem estar com o processo de aprender. O projeto demonstrou, assim, contribuir significativamente para que os adolescentes desenvolvessem recursos subjetivos que lhes possibilitaram enfrentar o sofrimento emocional até então incompatível com processos de aprender.

Palavras-chave: saúde mental; recursos subjetivos; criatividade.

Referências:

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Criatividade, personalidade e educação. Editora Papirus, 2007.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns; REY, Fernando González. Psicologia, educação e aprendizagem escolar. Cortez Editora, 2017.

REY, Fernando González. Epistemología cualitativa y subjetividad. EDUC-Editora da PUC-SP, 1997.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. Sujeito e subjetividade. São Paulo: Thomson, 2003.



Trabalho 51

Diário de Ideias em ações solidárias: relato de uma experiência

Roberta Paula Gomes Silva, Eseba/UFU
roberta.silva@ufu.br
Rosely da Silva Santos, UFU
rose.pedag.ufu@gmail.com

A proposta dessa comunicação é apresentar as ações desenvolvidas pelo subprojeto “Diário de ideias em ações solidárias”, coordenado pela Profa. Dra. Luciana Soares Muniz e pela Profa. Dra. Roberta Paula Gomes Silva, vinculado ao “Programa Institucional Diário de Ideias” da Proexc/UFU, no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Tal proposta levou em consideração as ideias dos estudantes da Educação básica, que propuseram levar mensagens de esperança e propostas de experiências a serem vivenciadas pelas crianças que frequentam o Ambulatório de Pediatria do HC/UFU ou estejam internadas. As ações acontecem uma vez ao mês com contação de Histórias, realização de oficinas, jogos e brincadeiras sempre buscando garantir uma participação autoral e protagonista dos participantes conforme a metodologia do Diário de Ideias. Durante as nossas visitas ao HC/UFU disponibilizamos exemplares do Diário de ideias aos pacientes e funcionários do hospital e promovemos o compartilhamento de cartas em que estudantes da Escola de Educação Básica da UFU e pacientes do HC/UFU compartilham sobre experiências da infância, saberes e mensagens de acolhimento. Além dessas ações contamos também com um painel fixo no hospital, onde são expostas as edições do Jornal Diário de Ideias permitindo aos pacientes, servidores e terceirizados do HC/UFU acesso as publicações do periódico.

Palavras-chave: Diário de ideias; ações solidárias; protagonismo infantojuvenil.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento: princípios e estratégias do trabalho pedagógico. Curitiba: Appris, 2019.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020.



Trabalho 52

Jornal Diário de Ideias como proposta inovadora no campo da educação: a criatividade e protagonismo do público da Educação Básica na seção Ideias Brincantes

Vanessa de Souza Ferreira Dângelo, Eseba/UFU
vanessa.dangelo@ufu.br

O presente trabalho consiste em um relato de experiência de uma proposta inovadora no campo da educação. Trata-se do 'Jornal Diário de Ideias', uma iniciativa do Programa Diário de Ideias, Programa Institucional de extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia, que conta com a parceria da Escola de Educação Básica da UFU e da Diretoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia. Consiste em um jornal infanto-juvenil que tem como foco a metodologia do Diário de ideias (MUNIZ, 2020), inspirada pela Teoria da subjetividade de González Rey (2017) e pelas elaborações teóricas de Mitjáns Martínez (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017) ao tema da criatividade na aprendizagem. O jornal tem sua gênese na escuta sensível, atenta e interessada para as necessidades e interesses do público da Educação Básica. O objetivo é incentivar a aprendizagem criativa, colaborativa e ampliar formas de interação e expressão, por meio das diferentes linguagens e mídias. Além disso, o trabalho busca, primordialmente, conceder espaço autoral e protagonista para o público infanto-juvenil, consolidado por trocas de saberes e experiências entre a comunidade escolar. Até o presente momento, temos vinte e três números publicados, com reportagens que envolveram estudantes, professores, familiares, técnicos administrativos, bem como reportagens nacionais e internacionais. Um jornal organizado por seções temáticas: Ideias Brincantes, Pesquisações, Roda de conversa, Linguagens e Práticas que transformam, em que percebemos uma diversidade de linguagens e expressões, resguardando o caráter inovador do trabalho com o Jornal, fundamentado nos princípios metodológicos do "Diário de ideias" (MUNIZ, 2020) que tem como objetivo principal contribuir com a expressão da criatividade na aprendizagem, fomentando aprendizagens mais complexas. Destacamos neste relato, a seção Ideias Brincantes, compartilhando sua essência singular, voltada para o repertório criativo e lúdico que perpassa o cotidiano dos estudantes e comunidade da educação básica, onde vivências brincantes são compartilhadas, por meio de diferentes registros que contemplam experiências, ludicidade e literatura.

Palavras-chave: Diário de ideias; jornal; criatividade.

Referências:

GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

ESEBA/UFU, Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU, Jornal Diário de Ideias, Uberlândia, 2023. Bimestral. ISSN 2763-6747.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZÁLEZ REY, Fernando. Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento: princípios e estratégias do trabalho pedagógico. Curitiba: Appris, 2019.



Trabalho 53

Metodologia Diário de Ideias: materiais cadastrados na Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia

Valdenice de Fátima Farias, Eseba/UFU
valdenice.faria@ufu.br
Miguel Hernandes Júnior, Eseba/UFU
bsesb@dirbi.ufu.br

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar uma reflexão sobre o recebimento de materiais que versam sobre a metodologia Diário de Ideias, e que foram doados pela professora Dra. Luciana Soares Muniz, para compor o acervo da Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia. Como bibliotecários, temos acompanhado todo o processo de recebimento, cadastramento do material e empréstimo do material. A biblioteca escolar é um importante instrumento para o desenvolvimento curricular, incentivo à leitura e formação de jovens leitores. Torna-se, portanto, elemento crucial na formação do indivíduo, no aprendizado permanente, no estimulo à criatividade e à comunicação. O papel da Biblioteca Setorial Eseba, em relação ao “Diário de ideias”, é também de vital importância referente ao tratamento, organização e a disponibilização de espaço adequado para disseminação dos recursos. Com isso, os recursos Diários de Ideias tornam-se acessíveis a toda comunidade UFU, dos próprios usuários da Eseba ao atendimento de outros campis. Destaca-se o o kit Baú do tesouro (Diário de Ideias) emprestado várias vezes para biblioteca do Pontal, a fim de atender demanda de aluna, para trabalhar com sua filha autista. O acervo da setorial Eseba conta com todo o material relacionado ao projeto Diário de Ideias, inclusive com as doações feitas pela Profa. Luciana Muniz. Adicionalmente, na página do Sistemas de Bibliotecas da UFU, também é mantido link direcionando para as publicações do Jornal Diário de Ideias. Todo o acervo, livros, diários, jornais, kits com os jogos, foram catalogados e liberados para empréstimo aos usuários da comunidade Eseba. O empréstimo domiciliar é disponibilizado das obras, por 7 dias, conforme a demanda e as atividades realizadas pelos professores em sala de aula, com seus alunos. Cada turma tem seu horário de atendimento para empréstimo semanalmente, assim, deixamos os alunos escolherem o material a ser emprestado naquele dia, diário, ou o kit com jogos, ou diarinho; nós percebemos no olhar das crianças o interesse pelas obras. Porque sabem que, no jornal diário de ideias ou no diarinho, irão encontrar suas próprias histórias ou as grandes aventuras dos colegas.

O olhar enquanto escolhem as obras, fica vibrante, talvez até, digamos emocionados e em dúvida sobre qual material escolher. E neste momento sabemos a importância de tratar individualmente cada criança, porque querem um instante para contarem o que leram, o que vivenciaram, ou o que irão escrever em seus próprios diários. São minutos, que para nós ficam eternizados, pois podemos perceber claramente o interesse das crianças em registrar no diário de ideias sua própria história, seja em forma de desenho, colagens, pequenas frases ou textos maiores, o que vale é deixar aquele momento registrado.

Palavras-chave: escrita; leitura; aprendizagem; biblioteca.

Referências:

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: Linhas de Experiências. Uberlândia. Edufu, 2020.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: uma metodologia inovadora em experienciar, registrar e compartilhar. Curitiba: CRV, 2022.

MUNIZ, Luciana Soares (Org.). Diário de Ideias: no esperançar das experiências. Curitiba: CRV, 2022.

MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). Diário de Ideias: Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.

Eixo temático:

Experiências na formação de professores(as)



Trabalho 1

Formação Diário de Ideias e a constituição da identidade de educandos e educadores

Alzira Ribeiro de Sousa Mendes, E. M. Profa. Josiany França
alzirarsm@yahoo.com.br

Elaborado a partir de reflexões críticas, decorrentes de minha atuação como docente aprendente e posteriormente, professora multiplicadora na formação contínua do Programa Diário de Ideias, idealizado pela Professora Doutora Luciana Soares Muniz (Muniz, 2020), em parceria com o Programa Institucional de Formação Continuada para o desenvolvimento do profissional da Educação Básica, este trabalho tem por objetivo narrar e analisar, numa perspectiva crítica e propositiva, o processo formativo do projeto Diário de ideias e suas contribuições à constituição da identidade profissional docente (dos educadores) e da identidade dos educandos. Para tanto, estruturo minhas reflexões fundamentando-me nas perspectivas teóricas de Freire (1997), Hall (2006) e Muniz (2020). Em suma, os dois primeiros teóricos concordam que a identidade é constituída, tanto por herança biológica (próprias do sujeito), como por interferência da cultura. Freire (1997) nos instiga a lutar contra limitação do termo identidade, aos cortes culturais de classe, os quais dependem do currículo escolar e embora sejamos condicionados, somos também impulsionados pela busca ao aprendizado, a qual é feita de forma com autonomia, liberdade e por escolhas próprias. Destaca que nesse processo é imprescindível que teoria e prática estejam alinhadas e sejam complementares, o que se justifica em sua premissa de que o aprendizado precisa partir do contexto ao qual os estudantes e professores estão inseridos. Nos leva refletir ainda quanto à necessidade de atualizar frequentemente os conhecimentos ao longo de toda a trajetória profissional e pessoal do indivíduo. Nesse contexto é necessário um investimento em processos formativos individuais e coletivos bem estruturados. Enquanto que Hall (2006) nos alerta quanto ao perigo do modismo cultural, o qual pode interferir na construção da identidade, já que existe uma variedade e ao se identificar com uma, corre-se o risco do indivíduo ir contra suas verdades e convicções. Muniz (2020) corrobora com Freire (1997), quanto à importância do professor conhecer o contexto dos educandos e do processo formativo ser alinhado à realidade. Confirma o discurso por meio da escuta sensível, atenta, interessada e a evidencia na prática escolar cotidiana, ao: experienciar, registrar e compartilhar as práticas (pilares da metodologia). Ao final do trabalho foi possível concluir que a metodologia do Diário de Ideias, associada às heranças biológicas dos envolvidos na educação (professores e estudantes) apresenta-se como uma forte aliada na constituição da identidade (docente e cultural), tendo em vista a escuta ativa, válvula propulsora de suas ações.

Palavras-chave: identidade; diálogo; identidade cultural.

Referências:

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento: princípios e estratégias do trabalho pedagógico. Curitiba: Appris, 2019.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. São Paulo: Olho d' Água, 1997.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.



Trabalho 2

A atuação do professor de Língua Portuguesa: contributos teóricos para formação continuada e inclusiva no ensino fundamental

Camila Rezende Oliveira, UFU
oliveira.camila@ufu.br
Sandra Alves Reis de Queiroz, PMU
sandra_queiroz@ufu.br
Maria Cristina da Silva, PMU
mariacristina.silva@ufu.br

O tema educação inclusiva vem crescendo nas escolas da rede pública. A entrada de estudantes com deficiência nas escolas tem sido um grande desafio para os professores, pois não cabe ao docente sozinho dar conta das dificuldades, inseguranças, dúvidas e problemas quando recebe um aprendiz com deficiência em sala de aula. Antes de tratar da formação de professores, é necessário recorrer a uma breve história do tema, para que se compreenda, a evolução do que aconteceu no final do século XX, principalmente, no contexto histórico presente no Brasil desde o período imperial. A educação inclusiva é uma modalidade de educação que integra estudantes com deficiência na rede regular de ensino e visa promover o desenvolvimento. Atualmente vem crescendo nas escolas da rede pública, necessitando além das mudanças de atitudes na comunidade escolar, uma postura governamental que garanta o direito a todos, ou seja, qualificar os profissionais para se trabalhar na perspectiva da interação social, envolvendo formação inicial e continuada. Desse modo, através deste trabalho pretendemos realizar um estudo de cunho bibliográfico que visa como objetivo geral analisar a contribuição da gestão escolar na formação continuada do docente de Língua Portuguesa para sua atuação no Ensino Fundamental. A relevância desse estudo é potencializar o desenvolvimento de teorias pertinentes às possibilidades de investir na educação inclusiva e na formação inicial e continuada dos docentes, pois as pesquisas não se esgotam a partir das discussões que já existem e estão em constante aperfeiçoamento. Além do objetivo já citado, este trabalho tem como foco a seguinte pesquisa “Qual a contribuição da gestão escolar na formação continuada do docente de Língua Portuguesa para sua atuação no Ensino Fundamental?”. Este artigo também teve os seguintes objetivos: demonstrar as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes sem formação continuada no desenvolvimento de ações mediadoras; promover pesquisas na área de formação continuada que podem contribuir para equipe gestora na melhoria na qualidade do ensino e discutir a formação de professores para Educação Inclusiva no Brasil.

A questão norteadora vem ao encontro de contribuir com a formação continuada que leciona essa disciplina no Ensino Fundamental. Diante dessas mudanças, são vários fatores que interferem na qualidade dos serviços oferecidos pelo professor, pois não é raro o sentimento de despreparo por parte dos docentes. Assim, esse artigo foi estruturado em três seções a partir de um estudo baseado em artigos coletados que vai expressar o processo crítico e reflexivo do estudo. Na primeira seção abordamos o perfil do docente de língua portuguesa que trabalha com a educação inclusiva. Na segunda parte, descrevo os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados e, na terceira parte, apresento a discussão e os resultados da análise dos dados. Por fim, a última seção destaca as considerações finais para responder à nossa pergunta de pesquisa.

Palavras-chave: educação inclusiva; formação de professores inclusivos; segregação escolar.

Referências:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

ROSA, K. B., PAPI, S. de O. G. Os professores e os desafios da inclusão de alunos com deficiência no ensino comum. Rev. Digital – Comunicação Oral, Eixo – Psicopedagogia, Educação Especial e Inclusão - XII Congresso Nacional de Educação– EDUCERE. Paraná, 2015.

SILVA, L. C. da. (2015). Formação de professores: desafios à educação inclusiva. Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação, 10(5), 691–702.

SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Caderno da Fucamp, v. 20, n.43, p. 64-83, 2021.



Trabalho 3

Congado é tradição; racismo religioso não!

Lidia Andrade da Silva , PMU
lidiaandrade2004@yahoo.com.br

Este artigo tem como objetivo enfatizar a importância de estudar as africanidades nos espaços escolares com as crianças, visto que o papel do professor é trazer para o seio da sala de aula discussões que desmistifique um modelo colonial impregnado na sociedade. E o congado considerado uma manifestação cultural religiosa de origem afro-brasileira que ocorre todos anos na cidade de Uberlândia- MG surgiu no século XIX quando a cidade era apenas um pequeno povoado onde os negros escravizados faziam suas festividades em segredo devido à falta de liberdade para praticar suas crenças e tradições. Porém, com o fim da escravidão no ano de 1988, os negros puderam expressar livremente sua cultura e religiosidade. Diante dessa temática e da atuação do movimento negro em possibilitar avanços significativos quanto à inclusão da história e culturas afro-brasileiras, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), bem como no ensino da história e cultura Afro-Brasileira e Indígena, Lei nº 10.639/2003 somos convocados a consolidar e ressignificar diante do estabelecimento das leis supracitadas concretizando-se, assim, um importante avanço na luta antirracista, oportunizando a ampliação do conhecimento e do diálogo sobre a valorização das raízes africanas, ao lado das indígenas e asiáticas, não se limitando apenas à Semana da Consciência Negra. Diante disso, nos inspiramos nos referenciais teóricos encontrados no livro “Construindo uma educação antirracista: reflexões, afetos e experiências”, da organizadora Neli Edite dos Santos, bem como de suas colaboradoras Fernanda Cássia dos Santos, Gabriela Martins Silvar e Léa Aureliano de Sousa. A proposta é realizar um contexto investigativo com chapéus coloridos criados pelas crianças, inspirada na exposição “Cores do Congado”, idealizada por Sérgio Rodrigues e Flaviane Malaquias, na qual, a partir da materialidade, são ornamentados os chapéus do congado. Como registro inspiramos na metodologia do diário de ideias onde o diário é um instrumento que contribui para a aprendizagem e para o trabalho do professor e necessita ser mediadora e acolhedora.

Palavras-chave: africanidades; congado; criatividade.

Referências:

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. SP. Paz e Terra, 1983.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: linhas de experiência. Uberlândia. Edufu, 2020.

MUNANGA, Kabengele. Superando o Racismo na Escola. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação, 2005.

SANTOS, Neli Edite dos (org.). Construindo uma educação antirracista: reflexões, afetos e experiências. Curitiba: CRV, 2022.



Trabalho 4

Despertando perspectivas: o impacto do Diário de Ideias no pensamento antropológico

Rafaela Montes Renosto Polito, INCIS/UFU
rafaela.polito@ufu.br
Bruno dos Santos Rodrigues, INCIS/UFU
hwbrunors@ufu.br

Ao explorar o impacto do Diário de Ideias (MUNIZ, 2020) no pensamento antropológico, destacamos sua relevância como ferramenta educacional para o desenvolvimento da subjetividade e criatividade das crianças. Metodologia criada por Luciana Muniz (2020), esse diário proporciona um espaço onde estudantes dos anos iniciais da educação básica podem expressar suas ideias, experiências e observações de forma autoral e protagonista. Nesse contexto, a relação subjetiva se torna central, similar à abordagem antropológica de Brandão (1983), que reconhece a importância da subjetividade na produção de conhecimento. Ao observar o Diário de Ideias (MUNIZ, 2020) sob a perspectiva da educação da atenção de Tim Ingold (2010), percebemos como ele promove uma conexão ativa das crianças com o mundo, permitindo que expressem suas ideias e vivências de forma criativa e significativa. Essa abordagem se alinha com a proposta de Ingold (2010) de uma prática ativa e envolvente de engajamento com o ambiente. Além disso, o Diário de Ideias (MUNIZ, 2020) se assemelha ao diário de campo dos antropólogos, sendo um espaço multifacetado de expressão e reflexão, onde as crianças se tornam etnógrafas de suas próprias vidas. Através da prática do Diário de Ideias, as crianças desenvolvem habilidades de observação e descrição, utilizando principalmente o desenho como forma de expressão. Esse aspecto ressoa com as ideias de Aina Azevedo (2016) sobre a importância do desenho na observação e descrição. Ao registrar suas experiências, as crianças realizam uma espécie de autoetnografia, explorando sua própria identidade e narrativa de vida. Sendo assim, a experiência no âmbito da metodologia Diário de Ideias tem enriquecido nossa formação como futuros docentes de Antropologia, ampliando nossos horizontes sobre o trabalho de campo e a importância de uma prática pedagógica sensível e participativa. Através do Diário de Ideias, reconhecemos a singularidade de cada criança e a importância de valorizar suas experiências e perspectivas na construção do conhecimento.

Referências:

AZEVEDO, Aina. “Diário de campo e diário gráfico. Contribuições do desenho à antropologia”. Áltera – Revista de Antropologia, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 100-119, jan. / jun. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/altera/article/view/34737/17602

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “Reflexões sobre como fazer trabalho de campo”. Sociedade e Cultura, 2007, v. 10, n. 1, pp.11-27.
Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/1719/2127

INGOLD, Tim. Da transmissãode representações à educação da atenção. Educação,Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, 2010. Disponível em:
https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/6777Acesso em:
23 abr. 2023.

MAGNANI, José Guilherme. O (velho e bom) caderno de campo. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5751443/mod_resource/content/1/Magnani_caderno_ de_campo.pdf

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: Edufu, 2020. Disponível em: https://edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/diario_de_ideias_ebook_2020_1.pdf



Trabalho 5

Formação permanente em processos de criação: âncoras metodológicas

Mara Rúbia de Almeida Colli, UFTM
maracolli08@gmail.com
Helena de Ornellas Sivieri Pereira, UFTM
helena.pereira@uftm.edu.br

Este trabalho visa apresentar um recorte teórico da pesquisa de doutorado em andamento vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – PPGE/UFTM, sob o título “A/r/tograformar: diálogos entre arte/educação, processo de criação e formação permanente docente”. O objetivo da pesquisa de tese está em investigar sobre a identidade e subjetividade docente de arte/educadores(as) das Artes Visuais da Educação Básica de escolas públicas de Uberlândia-MG. Aspira compreender e criar possíveis caminhos para a formação permanente docente, por meio de ações artísticas metodológicas formativas do processo de criação de narrativas imagéticas na perspectiva da tríade professor-artista-pesquisador. A Arte/educação é um meio para a construção e ampliação dos saberes humanos, associando dentro da sala de aula, expressão e cultura, o que nos apontam a importância do processo de formação permanente para arte/educadores(as) ativos(as), pois a docência é uma área de atuação social, que envolve um conjunto de ações, conexões e habilidades pessoais e coletivas. A formação continuada está vinculada ao processo de aprender a ensinar, não reduzido apenas à aplicação de um conjunto de técnicas e fazeres, mas amplia e entende esse lugar das produções de relações, como um espaço tempo para influenciar o processo de atuação do(a) docente e suas ações, bem como sobre o próprio processo de formação e de reconstrução de saberes, por meio das reflexões de suas ações e questionamentos em função da prática escolar. Neste sentido, produzimos um “Ateliê de Formação em Arte/Educação” com o foco no desenvolvimento do processo de criação docente, à luz de um conjunto de metodologias e teorias que se complementam, o que possibilitaram os diálogos para a realização do Ateliê. Enfatiza-se uma formação permamente ancorada nas teorias metodológicas da pesquisa em arte, da a/r/tografia, da abordagem triangular, da metodologia ativa e da pesquisa-ação interventiva, resultando em narrativas imagéticas fotográficas.

Portanto, objetiva-se neste trabalho apresentar o diálogo realizado entre tais metodologias por meio dos(as) teóricos(as) e suas teorias. A saber: Ana Mae Barbosa (2002/2012) metodologias da arte/educação; Fayga Ostrower (2002), Sandra Rey (1996) sobre a pesquisa em arte e os processos de criação metodológicos; Paulo Freire (1996/2000), Maurice Tardif (2002), Antônio Nóvoa (1995) e Fernando Hernández (2005) apresentam os cruzamentos e possibilidades do processo de formação do professor; Maria Assunção Flores (2015), Silvia Lane (2002) e Carlos Marcelo (2009), sobre a identidade e subjetividade docente; Robert Bogdan e Sari Biklen (1994), e David Tripp (2005), sobre a pesquisa-ação no processo formativo do professor; Rita Irwin (2013) e Belidson Dias (2010/2013), sobre a a/t/ografia, metodologia de pesquisa educacional baseada em arte; José Manuel Moran (2023) e Jerome Brunner (1976), sobre as metodologias ativas e teorias das aprendizagens.

Palavras-chave: arte/educação; formação permanente; metodologias.

Referências:

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino de arte. 2002.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. Investigação qualitativa em Educação. Portugal: Porto, 1994.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (Org.). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria-RS: Editora da UFSM, 2013.

FLORES, Maria Assunção. Formação docente e identidade profissional: tensões e (des)continuidades. Revista Educação (Porto Alegre, impresso), v. 38, n. 1, p. 138-146, jan.-abr. 2015.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais.

PORTOARTE, Revista de Artes Visuais, v. 7, n. 13, UFRGS, Porto Alegre. 1996. p. 81 a 95. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/ PortoArte/article/view/27713>. Acesso em 10 ago. 2021.



Trabalho 6

O uso da descoberta de texto na Educação Infantil: vivência com o curso de Pedagogia

Flávia Pimenta de Souza Carcanholo, UFU
flavia.carcanholo@ufu.br

Este trabalho retrata um relato de uma oficina realizada com estudantes do curso de pedagogia como parte das atividades do Seminário de Prática Educativa, elaborada juntamente com duas estudantes do último ano do curso. O intuito do encontro era apresentar e vivenciar práticas voltadas ao uso da Descoberta de Texto como parte da proposta metodológica na Educação Infantil. Sendo assim, primeiramente apresentamos teoricamente tal metodologia. Esta baseia-se nos estudos desenvolvidos por Élie Bajard (2021), que se fundamentou na teoria Histórico-Cultural com uma visão de alfabetização humanizadora. A Descoberta de Texto tem como intenção a compreensão do texto, que precisa ser novo, instigante, desconhecido, que desperte a curiosidade, o desejo, sendo que o primeiro contato é o visual. Nesta proposta após observarem com os olhos o texto recebido, inferem hipóteses sobre o que trata o texto. “Na descoberta do texto é necessário estabelecer um vínculo entre o contexto de vida, a experiência comum e o gênero apresentado” (SILVA; ARENA, 2014, p. 51). Para esta proposta compreendemos que o professor de Educação Infantil, deva propor ações mediadas pelo faz de conta, brincar, imaginar e criar, atividades primordiais que provocam a aprendizagem da criança nessa fase. Utilizar textos que incitem a brincadeira, o faz de conta e a função social do texto, para que vincule aos interesses das crianças. Após essa explicação foram apresentados vários exemplos de Descoberta de texto realizado com as crianças evidenciando seu caráter contextual, lúdico, de incentivo ao protagonismo e de criação. Em seguida, iniciamos uma proposta prática aos estudantes da graduação. Foi colocado no quadro um texto escrito em italiano para que a partir do conhecimento prévio que tinham, levantassem hipóteses sobre o que se tratava o texto, e realizassem a leitura e compreensão. O uso de outra língua foi realizado com o intuito de aproximar das percepções que as crianças têm diante do texto novo aos seus olhos e assim compreender melhor as competências necessárias para a leitura do texto: levantar hipóteses, estabelecer relações, indicar novas ideias, resgatar sua memória, o pensamento lógico e assim por diante.

Após essa leitura inicial, fizemos a proferição do texto para esclarecer, comparar e/ou confirmar as hipóteses anteriormente feitas. Para finalizar a oficina, sorteamos alguns temas curriculares para que cada dupla de graduandos elegessem um gênero textual e elaborassem uma aula com esta metodologia. Cada dupla escreveu seu texto no cartaz e pensou estratégias de como retornar ao texto para explorar sua função social, aspectos da língua portuguesa, leitura de palavras, dentre outras possibilidades. Considera-se que este encontro formativo possibilitou aos graduandos uma visão reflexiva acerta dos processos de ensino e aprendizagem para a leitura e escrita.

Palavras-chave: Educação Infantil; formação; descoberta de texto.

Referências:

BAJARD, Élie. Eles leem, mas não compreendem - Onde está o equívoco? 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2021.

SILVA; G. F.; ARENA, D. B. Algumas experiências do ProCle na Educação Infantil de Marília/SP: aliança entre teoria e prática. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Dossiê ProCle À procra da compreensão da língua escrita. Marília/SP., 2014. p. 32-52.



Trabalho 7

A Metodologia do Diário de Ideias e suas contribuições para a formação continuada de professores(as) da Educação Infantil

Pâmela Faria Oliveira, Eseba/UFU
pamela.faria@ufu.br

O presente trabalho está vinculado ao Programa Institucional “Diário de Ideias” da Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia o qual ofereceu no ano de 2023 um acompanhamento da implementação da metodologia do Diário de Ideias em contextos escolares que vivenciaram a formação desta metodologia no ano de 2022. Neste processo de acompanhamento fiquei responsável por acompanhar a escola Centro Municipal de Educação Infantil Iraci da Costa Pádua, de Iturama/MG, que atende 135 estudantes, da Creche II ao Pré II. Este processo de formação aconteceu junto com as professoras e gestão da escola, e visava implementar a Metodologia do Diário de Ideias em todas as salas de aula desta escola. E também estudar e observar, como a Metodologia do Diário de Ideias impulsiona os estudantes da Educação Infantil a serem autores e protagonistas dos processos aprendizagem e os impactos que esta traz para o seu desenvolvimento. Os trabalhos fundamentaram-se nos princípios do Diário de Ideias da autora Muniz (2020, 2022), ancorada na Teoria da subjetividade de González Rey (2017) e nas elaborações teóricas de Mitjáns Martínez (1997) ao tema da criatividade na aprendizagem. A partir de registros no Diário de Ideias que os estudantes traziam para a sala de aula, por meio de diversas formas de linguagens, mediante a sua leitura de mundo e das narrativas das experiências vividas e registradas nesses diários, organizávamos rodas dialógicas mensais entre as professoras, gestoras e coordenadora da formação onde compartilhávamos e organizávamos os planejamentos colaborativos, os quais se tornavam atividades que se efetivavam no cotidiano da sala de aula. Sendo assim, as experiências dos estudantes, vividas em diferentes contextos sociais, formavam parte do ensino e da aprendizagem. A partir desta prática atenta por parte dessas professoras para as falas, registros, produções, para o olhar sobre o mundo dos estudantes, a cultura infantil e os interesses por determinados assuntos e/ou elementos que estudantes traziam, possibilitou a organização de experiências pedagógicas de forma colaborativa, ou mesmo ações que auxiliavam no processo de desenvolvimento afetivo emocional os quais se apresentaram para além das relações entres pares, mas também através desses registros, possibilitando que os estudantes produzissem, transformassem e se apropriassem de saberes conhecidos da natureza e da cultura, tornando-se assim de acordo com Muniz (2022) uma metodologia

participativa, marcada pela dialogicidade entre os participantes, pela articulação entre teoria e prática, e pela participação autoral e protagonista de todos os envolvidos nos processos de ensino aprendizagem. Neste processo, Muniz (2022) destaca que o professor se torna extremamente potente no processo de ensinar e aprender das crianças, são sujeitos de suas práticas, em um processo que os coloca como investigadores do contexto da sala de aula, tendo em vista as múltiplas influências que se presentificam a cada experiência vivida. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo compartilhar os caminhos trilhados, para incentivar que tem se efetive em outros espaços escolares práticas atentas ao universo infantil através das suas próprias vozes, possibilitando a eles a utilização de diversas linguagens expressivas, desenvolvendo aprendizagens potentes, autoria e protagonismo dos estudantes para o planejamento das ações a serem empreendidas no contexto escolar, potencializando o seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: diário de ideias; desenvolvimento e aprendizagem; formação de professores(as).

Referências:

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a que ousa ensinar. 24 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZÁLEZ REY, Fernando. Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: uma metodologia inovadora em experienciar, registrar e compartilhar. Curitiba: CRV, 2022.



Trabalho 8

A práxis como vivência fundamental das corporeidades docentes

Vickele Sobreira, Eseba/UFU
vicksobreira@ufu.br
Wagner Wey Moreira, PPGE/UFTM
wagner.moreira@uftm.edu.br

A formação de professores/as precisa ser entendida como processo fundamental na construção da corporeidade docente. Sendo ela inicial ou continuada, muitas vezes é por meio destas experiências que os/as professores/as irão reforçar suas atuações contribuindo para uma Educação mais humanizante. Merleau-Ponty (2017, p. 70) reforçava: “A experiência vivida só é interessante imediatamente para quem se interessa pelo homem.” Este estudo traz motivos que levaram dez participantes de um curso de extensão voltado para a formação de professores/as (inicial e continuada) da rede pública de Uberlândia - com embasamento da Fenomenologia - a se envolverem nessa experiência. O curso teve duração de 30h e contou com métodos que buscaram a participação ativa de todos, envolvendo o ser, estar e se ver como docentes (inclusive no papel de discentes). Após o curso foi questionado aos/as participantes “Por que você escolheu este curso?”. As respostas foram apresentadas por meio da interpretação da Técnica de Elaboração de Unidades de Significado (U.S.) proposta por Moreira, Simões e Porto (2005). As U.S. identificadas foram: “Dar sentido e Significado às experiências” (P1, P5, P6), “Ampliar as possibilidades de conhecimentos com bases epistêmicas diferentes” P2, P3, P5, P6, P7, P8, P9), “Buscar conhecimentos para melhorar a práxis enquanto professor/a” (P2, P5, P10), “Aumentar Carga Horária para a carreira/ formação docente” (P3, P5), “Pelo convite dos/as organizadores” (P4), “Compreender melhor Corporeidade” (P5, P7), “Trocar experiências” (P6). Os resultados mostram que, indiscutivelmente, é preciso entender os motivos que levam professores/as a buscarem essas experiências. A necessidade de busca pela melhoria na construção e ampliação de conhecimentos, que deveriam fazer parte das formações docentes, muitas vezes se torna tabu e deixa de ser desenvolvida. Isso explicita lacunas que são deixadas e que impedem professores/as de compreenderem melhor a si, aos outros e ao mundo em que vivem. Preferimos, enquanto contribuintes dos processos de ensino e pesquisa, nos apoiar nos dizeres de Merleau-Ponty, lembrado por Moreira (2019, p. 33): “Estamos acostumados a procurar verdades a partir do ato de pensar e analisar. No entanto, é oportuno lembrar que perceber, como propõe Merleau-Ponty, busca mais presenças que verdades.” Acreditaremos sempre na força da práxis enquanto processo fundamental das formações, principalmente, humanas.

(

Palavras-chave: corporeidade; formação de professores; Fenomenologia.

Referências:

MERLEAU-PONTY, Maurice. O primado da percepção e suas consequências filosóficas. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MOREIRA, Wagner Wey. Merleau-Ponty na sala de aula e na beira do campo: contribuições para a área de educação física/ esportes. In: NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira (org.). Merleau-Ponty e a educação física. São Paulo: LiberArs, 2019. p. 21-37.

MOREIRA, Wagner, Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 13, n. 4: p. 107-114, 2005.



Trabalho 9

Diálogos com famílias de crianças público da Educação Especial: acolhimentos e possibilidades de parcerias

Lavine Rocha Cardoso Ferreira, Eseba/UFU
lavineferreira@ufu.br
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Eseba/UFU
lilidosgui@uol.com.br

Atualmente, do ponto de vista legal, a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) dentre outras leis têm assegurado o direito de acesso à escola a todas as crianças e adolescentes. Falar de inclusão implica discutir as diferenças como forma de reafirmar a garantia de todos e todas usufruírem de seus direitos e como cidadãos e cidadãs ocuparem, legitimamente, seu lugar na sociedade. Neste sentido, para que possamos garantir o acesso de forma respeitosa é importante que se tenha um trabalho colaborativo/coletivo. A entrada da criança na escola, especialmente nos primeiros anos de vida pode gerar novas expectativas e algumas habilidades vão sendo exigidas. Nesse processo vários sentimentos podem ser potencializados, dentre eles o medo e a angústia, especialmente nas/nos familiares de alunos e alunas que apresentam uma necessidade específica, diante das barreiras de acessibilidade que podem dificultar o seu desenvolvimento (TAMBARA; FURLANETTO, 2021). Considerando este cenário e contexto, torna-se fundamental ao processo de ensino-aprendizagem a participação efetiva das famílias, pois muitas vezes elas são porta voz de seus filhos e filhas, podendo auxiliar na melhor compreensão dos/das estudantes pela equipe escolar. Neste caminho, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de acolhimento a mães e pais de alunos e alunas público alvo da Educação Especial que ingressam no 1º período da Educação Infantil no CAp ESEBA (UFU). Esta ação faz parte de uma das frentes de trabalho que convergem as áreas da Educação Especial e Psicologia Escolar (NUNES; FERREIRA; CORRÊA- TELLES; RIBEIRO, 2019) e tem como objetivo acolher as famílias ingressantes. Nas entrevistas iniciais procura-se estabelecer uma relação de confiança com as famílias, viabilizando que relatem sobre suas histórias de vida com liberdade, apresentando aspectos da sua subjetividade (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2007) do desenvolvimento das crianças e também de seus familiares. Desse modo, nesses espaços de diálogos, têm-se a oportunidade de conhecer melhor sobre a realidade e o contexto concreto de vida,

bem como questões sociais e culturais que interferem no desenvolvimento das crianças e vislumbrar possibilidades e alternativas para promover a adaptação dos/das ingressantes à escola e efetivar a acessibilidade ao currículo. Tal experiência, vivenciada há mais de 14 anos por duas docentes das respectivas áreas supracitadas tem revelado a importância desse momento inicial de acolhimento e escuta sensível com o intuito de propiciar um espaço seguro, de cuidado e respeito às histórias e às experiências vivenciadas por elas. Além disso, é possível constatar o quanto a referida ação auxilia o trabalho de acompanhamento e inclusão escolar, contribuindo para a contínua luta em prol da construção de uma escola inclusiva.

Palavras-chave: inclusão escolar; famílias; parceria.

Referências:

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL, Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Seção 1, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

NUNES, Liliane dos Guimarães Alvim; FERREIRA, Lavine Rocha Cardos; CORRÊA-TELLES, Priscila Moreira; LIMA, Lucianna Ribeiro. Educação Inclusiva na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia: um trabalho em construção. Em PORTELA, Keila Cristina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José. (Orgs.). Produção científica e experiências exitosas na Educação Brasileira 2 . Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. p. 288-296.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Inclusão Escolar: desafios para o psicólogo. In MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. (Org.). Psicologia Escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p. 95-114.

TAMBARA, M. P.& FURLANETTO, E. C. Narrativas de mães de crianças autistas a respeito das primeiras experiências escolares na Educação Infantil. Revista@mbienteeducação. São Paulo, v.15, 2021.



Trabalho 10

Processos formativos no contexto da metodologia do Diário de Ideias

Vaneide Corrêa Dornellas, Eseba/UFU
vaneidedornellas@ufu.br
Mariane Éllen da Silva, Eseba/UFU
mariane.eseba@ufu.br

O objetivo desde trabalho é compartilhar experiências formativas no âmbito da Metodologia Diário de Ideias (MUNIZ, 2020), vinculada ao Programa Institucional Diário de Ideias da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia. Para auxiliar o docente na busca de novos caminhos teórico-metodológicos no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e nas possibilidades de transformações da prática pedagógica, o processo formativo deve ser um espaço no qual o educador tenha a oportunidade de compreender e refletir sobre sua própria realidade, em diálogo com seus pares, para atuar, também, como protagonista e sujeito do processo de ensinar e aprender (DORNELLAS, 2023). Nesse sentido, a proposta de formação de professores frente à metodologia do Diário de Ideias (MUNIZ, 2020), por meio de cursos de extensão, tem como objetivo favorecer um espaço-tempo de reflexão e troca de ideias com outros professores inseridos na docência, especialmente àqueles envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Os participantes dos processos de formação têm a oportunidade de experienciar ações autorais e protagonistas com ênfase em uma metodologia que garanta a expressão própria pelos professores(as) cursistas, resguardando a utilização de diferentes linguagens. É intuito da proposta de formação da metodologia do Diário de Ideias, contribuir com o trabalho pedagógico dos professores e com os processos de ensino e aprendizagem das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das experiências pedagógicas e investigações científicas no campo da educação, efetivadas pelos professores do Colégio de Aplicação – Eseba/UFU, e professores das Redes Municipais de Ensino de Uberlândia. A experiência com os processos formativos oportuniza, também, momentos de reflexão sobre o contexto social e escolar, bem como, sobre o próprio fazer pedagógico. A autoria e protagonismo dos cursistas, vinculada à subjetividade, se efetiva diante do favorecimento da criatividade dos professores relacionados aos momentos de compartilhamento de ações entre os professores, durante o curso. (MUNIZ, SILVA e OLIVEIRA, 2022) Os pilarem metodológicos dessa proposta de formação enfatizam favorecer a expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e escrita como processos de comunicação, criação, expressão própria e resguarda a participação efetiva do estudante no desenvolvimento de sua aprendizagem. A aprendizagem criativa, segundo Muniz (2022), transcende o espaço escolar e tem um impacto na vida do estudante, ao mesmo tempo em que, gera ideias próprias e novas, superando o que está posto.

Palavras chave: Diário de Ideias; processos formativos; formação de professores; aprendizagem; leitura e escrita.

Referências:

DORNELLAS, Vaneide Correa. Desenvolvimento Profissional de Professoras Alfabetizadoras – Construindo processos formativos colaborativamente. Tese de Dourado, Universidade Federal de Uberlandia, 2023.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências: como metodologia inovadora e criativa. Curitiba: CRV, 2020.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: uma metodologia inovadora em experienciar, registrar e compartilhar. Curitiba: CRV, 2022.

MUNIZ, Luciana S. SILVA, Mariane É, OLIVEIRA, Pâmela F. Formação de professores no âmbito da metodologia diário de ideias. In: Anais do XI SICEA- Seminário de Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação das Universidades Brasileiras. Rio Branco(AC) CAp/UFAC, 2022.



Trabalho 11

Programa de Bolsas de Graduação potencializando o desenvolvimento subjetivo de professores em formação

Lucielle Farias Arantes, Eseba/UFU
luciellearantes@ufu.br
Gustavo R. L. G. da Rocha, UFU
gustavordlgdr@gmail.com

O Programa de Bolsas de Graduação (PBG), instituído no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PROGRAD/UFU), tem como um de seus objetivos "Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade criativa e intelectual, frente a necessidade de resoluções em confronto com os desafios que serão gerados durante a execução de suas atividades" (Edital PBG 7/2022 – PROGRAD/UFU, de 05 de abril de 2022). Por meio do Edital PBG 7/2022 - Subprograma temático "Educação Básica e profissional", foi desenvolvido o projeto de ensino e extensão "10ª Semana de Arte da Eseba", orientado por docente do Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica da UFU (CAp-Eseba/UFU). O projeto é realizado anualmente no contexto do componente curricular Arte, ofertado na Educação Infantil e Ensino Fundamental. O ensino-aprendizagem de Arte considera as especificidades dos conteúdos e meios expressivos próprios de cada linguagem artística. A partir do PBG, foi possível contar, por seis meses, com a atuação de um estudante do curso de Licenciatura em Música, em ações referentes ao processo de ensino-aprendizagem musical dos estudantes de Ensino Fundamental, as quais culminaram na realização da Semana de Arte em sua 10ª edição. No decorrer de uma semana ao final do ano letivo de 2022 foram, então, promovidas aulas abertas e mostras musicais dos estudantes, dentre outras atividades. O bolsista acompanhou cada aula que antecedeu o evento, auxiliando a docente em todas as dimensões do processo de ensino-aprendizagem, inclusive na criação dos arranjos musicais executados pelas turmas, haja vista o caráter processual e criativo próprio do fazer artístico e a relação dialógica estabelecida entre ele, a docente e as crianças (GONZÁLEZ REY, 2012; 2014). A atuação na sala de aula demandou do bolsista suas habilidades musicais como instrumentista, e outras, ainda em desenvolvimento, como a percepção sonora, o uso da voz cantada em contextos de ensino e a composição para grupos vocais/instrumentais, impondo-lhe desafios. Na medida em que o bolsista participava do contexto da sala de aula, interagindo com os demais sujeitos, emergiam suas possibilidades de colaboração considerando suas competências já desenvolvidas em seu processo formativo ao longo da vida como músico e no momento presente, como estudante de graduação, assim como outras habilidades até então desconhecidas ou pouco exploradas por ele.

Pode se dizer que o estar na escola atuando no projeto favoreceu o seu desenvolvimento subjetivo (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017), incitando a reconfiguração de sua organização subjetiva como músico e professor em formação. A docente, por sua vez, encontrou no bolsista um parceiro na elaboração e desenvolvimento dos processos artísticos, desenvolvendo-se em sua própria atuação profissional ao também reconfigurar sua organização subjetiva no espaço social de relações.

Palavras-chave: formação de professor de Música na Educação Básica; Programa de Bolsas de Graduação; desenvolvimento subjetivo de professores.

Referências:

GONZÁLEZ REY, Fernando. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmen V. R. (Org). Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas: Editora Alínea, 2014, p. 29-44.

_____. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

_____; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Subjetividade: teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Edital PBG 7/2022 – PROGRAD/UFU, de 05 de abril de 2022.



Trabalho 12

Uso do Moodle como ambiente de aprendizagem para professoras da Rede Municipal de Ensino de Monte Carmelo no Programa de Extensão Diário de Ideias

Vitor Augusto Gama Souza, SME de Monte Carmelo
vitoragsouza@gmail.com
Simone Souza Resende Mundim, SME de Monte Carmelo

Este artigo investiga a utilização do Moodle como ambiente de aprendizagem em um curso de Formação Continuada para professores do 1º e 2º Ano da Rede Municipal de Ensino de Monte Carmelo. Realizado em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia, o curso aplica a metodologia do Programa Diário de Ideias. A análise baseia-se na proposta de Luciana Soares Muniz (2020), que sugere que ferramentas computacionais como o Moodle promovem a subjetivação da aprendizagem, um processo no qual os indivíduos constroem significados pessoais e únicos a partir de suas interações com o conhecimento. A referida autora é criadora da metodologia inovadora e criativa denominada Diário de Ideias que tem como objetivo contribuir para favorecer a expressão da criatividade no ensino e na aprendizagem, bem como o desenvolvimento subjetivo dos estudantes da Educação Básica. Uma proposta que visa o experienciar, registrar e o compartilhar de ideias, sentimentos, histórias e muito mais, por meio das diferentes linguagens. A fundamentação teórica de González Rey (2012, 2017) é crucial, oferecendo uma compreensão complexa da subjetivação, que envolve um processo dinâmico onde cada indivíduo interpreta o mundo de maneira única. O Moodle, com suas ferramentas como fóruns, quizzes, recursos multimídia e atividades colaborativas, apoia esse processo, facilitando a reflexão crítica e o diálogo necessários para a construção subjetiva do aprendizado. No contexto da Metodologia Diário de Ideias, o Moodle encoraja as professoras a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, compartilharem experiências e desenvolverem novas estratégias de ensino. A escrita reflexiva e a documentação do processo de aprendizagem, centrais à metodologia do Diário de Ideias, encontram no Moodle um espaço ideal para registro, feedback e revisão contínua, promovendo uma aprendizagem colaborativa. Portanto, o estudo demonstra que o Moodle, aliado à metodologia do Diário de Ideias, promove efetivamente a subjetivação da aprendizagem entre as professoras cursistas, facilitando o acesso ao conhecimento e encorajando a construção de significados pessoais, essenciais para o desenvolvimento profissional contínuo e a melhoria das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Moodle; subjetivação da aprendizagem; formação continuada.

Referências:

DOUGIAMAS, Martín . TAYLOR. Peter C. "Moodle: Usando Comunidades de aprendizes para criar um sistema de fonte aberta de gerenciamento de curso".p.15-34. Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso. In: ALVES, L. ; BARROS, D. ; OKADA, A. (org). Salvador. EDUNEB. 2009.

Muniz, Luciana Soares, 1980- Diário de ideias : linhas de experiências / Luciana Soares Muniz. – Uberlândia : Edufu, 2020.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. A configuração subjetiva dos processos psíquicos: avançando na compreensão da aprendizagem como produção subjetiva. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (org.). Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco. Brasília: Liber Livros, 2012.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. Relação pedagógica e desenvolvimento da subjetividade. In: GONZÁLEZ REY, F. (org.). Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia. São Paulo: Thomson, 2005.

Experienciar, registrar e compartilhar



Expressões

O que tenho a dizer sobre minha participação no “Diário de Ideias”:

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Paulo Freire.

Tenho a dizer que ele, o “Diário de Ideias” é um “Cotidiano de Ideias e práticas pedagógicas fecundas e profícuas” e sobretudo a transformação das ideias de pessoas comprometidas com a educação quanto a vivenciá-las na prática, tornando sonhos em realidade em tempo real, ao vivo e “à cores”. E exatamente dar vida a fala de Freire que cito acima. Visto que vivendo em uma era que se faz crucial reumanizar a humanidade, onde a sociedade tem carecido urgentemente de resgatar valores outrora tão nobres como simpatia e empatia, é que ter participado (convivido) com a equipe maravilhosa do Diário de Ideias me fez voltar a "esperançar" na crença que a educação transformadora e crítica de fato é o meio mais seguro e certa como a arma mais poderosa capaz de transformar o mundo, como bem apregoou Nelson Mandela. O sucesso incomensurável do projeto reside exatamente nas pessoas que fazem parte dele. Nos poucos dias que tive a oportunidade de participar do mesmo, pude conviver com pessoas indescritível de humanidade, empatia e competência que estar além dos limites do míster acadêmico, o carisma de cada um faz com que o projeto seja a verdadeira face e retrato da UFU, que fez com que ela, a UFU, viesse a ser reconhecida com nota 5 na avalição do MEC. O que presenciei e senti foi um imenso compromisso com o projeto por parte de toda equipe e, portanto, compromisso verdadeiramente com a educação por parte de cada membro da equipe e sobretudo um amor pelo projeto e pela educação de um modo em geral. Disto isto, deixo aqui minha eterna gratidão por ter participado (ter feito parte) desta maravilhosa e encantadora equipe, mesmo que por pouco tempo. Nestes poucos dias vivi fortes emoções a perceber o carinho e

respeito de cada um pelas pessoas (tanto entre os pares quanto com os clientes - comunidade), bem como pelos educandos e portanto com a sociedade de um modo em geral. Retornando ao universo acadêmico , depois de 30 anos, e sendo acolhido de forma tão carinhosa e ter participado de tão ilustre equipe é que percebo que de fato "...tudo vale a pena quando a alma não é pequena...", visto que se trata de uma equipe imensamente acolhedora, além de muito comprometida com o projeto e com a educação de um modo em geral!

Deixo meu agradecimento especial a Professora Luciana Muniz, ao Professor Carlos Henrique de Carvalho, a Maiara e a Waleska e a todos os membros do projeto.

Parabéns a todos pelo brilhante projeto e pelo magnífico seminário apresentado!

Por Carlos Magno dos Santos
Mestrando PPGED – UFU

Marcas de expressão

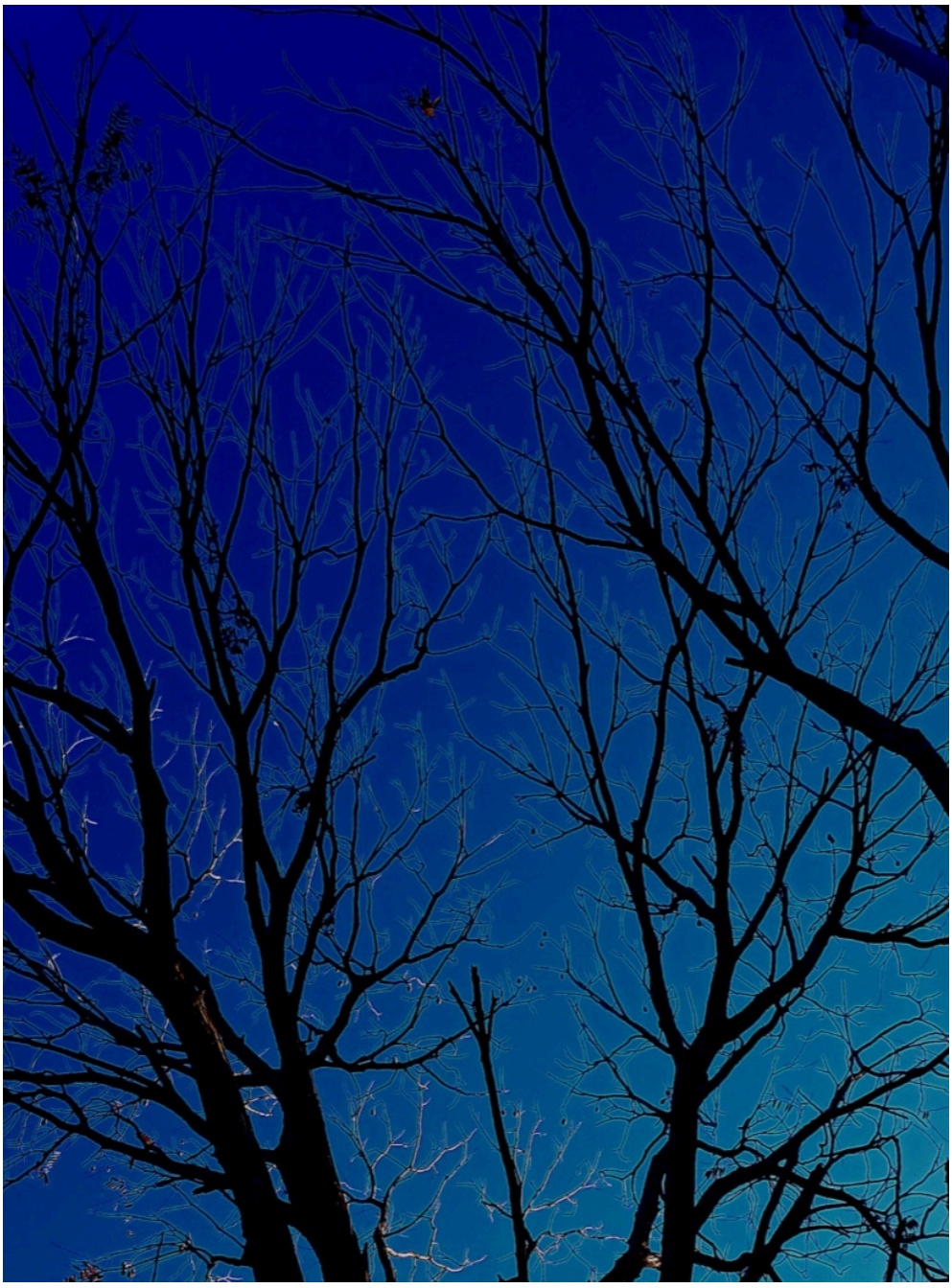
José Moysés Alves
Doutor
Universidade Federal do Pará

Ando preocupado com o tempo que me resta, certamente, menor do que eu já vivi. Minhas marcas de expressão avisam sobre isso. As vezes, me assusto.

Procuro motivos para admirar. Outro dia, me distrai olhando para a variedade de cores de uma parede azul manchada pelo tempo. Fotografei.

Em Uberlândia, visitei uma exposição onde vi uma obra parecida com aquela foto. Mostrei para as pessoas que estavam próximas, elas concordaram comigo e gostaram. Resolvi fotografar outras "marcas de expressão", explorando cores e texturas,
em toda parte.

No III Seminário Diário de Ideias, aprendi a importância de experienciar, registrar e, principalmente, de compartilhar. Então, reuni essas fotos amadoras, para mostrar.



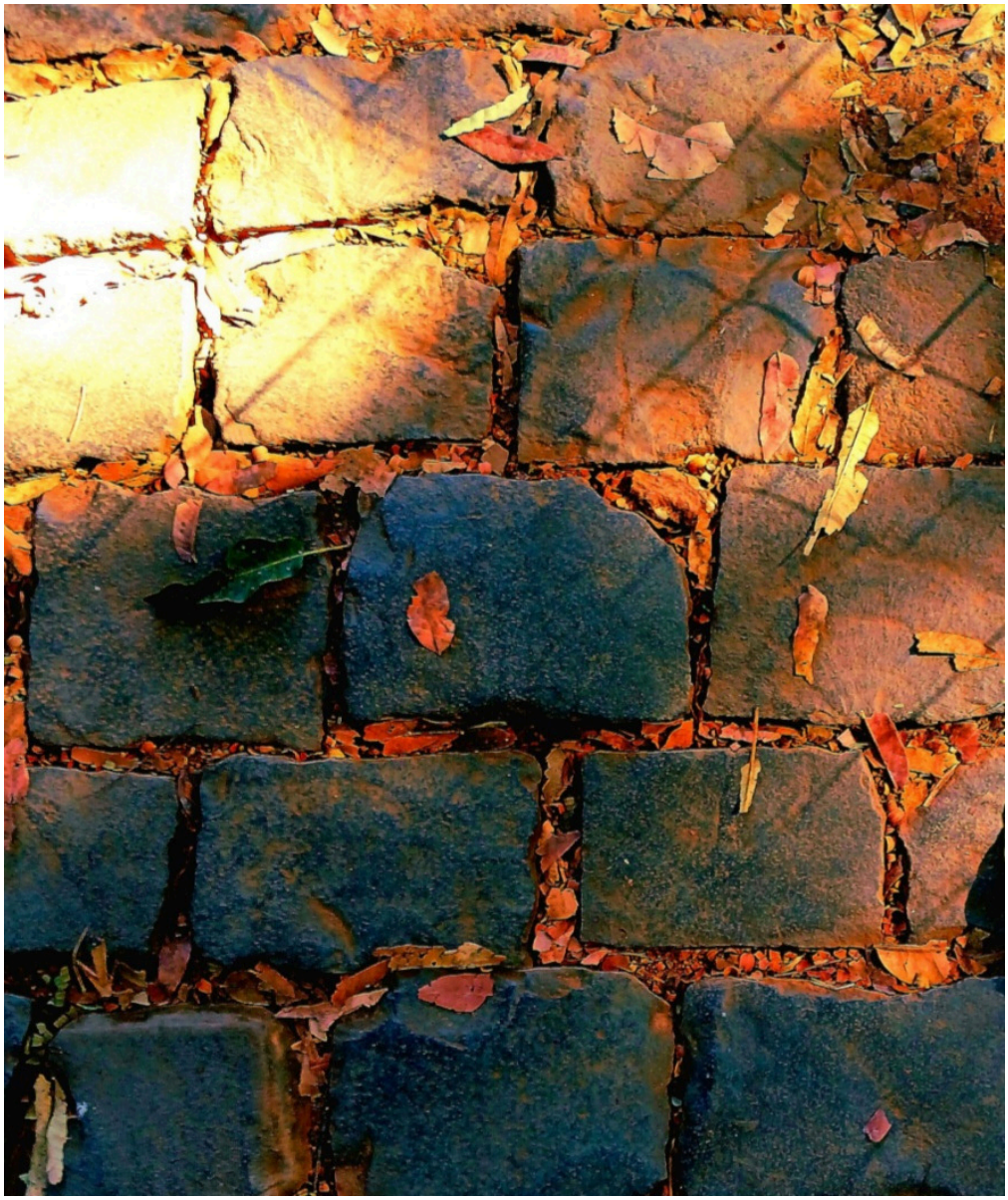
1. Galhos



2. Curvas



3. Maquiagem



4. Reflexo



5. Manchas



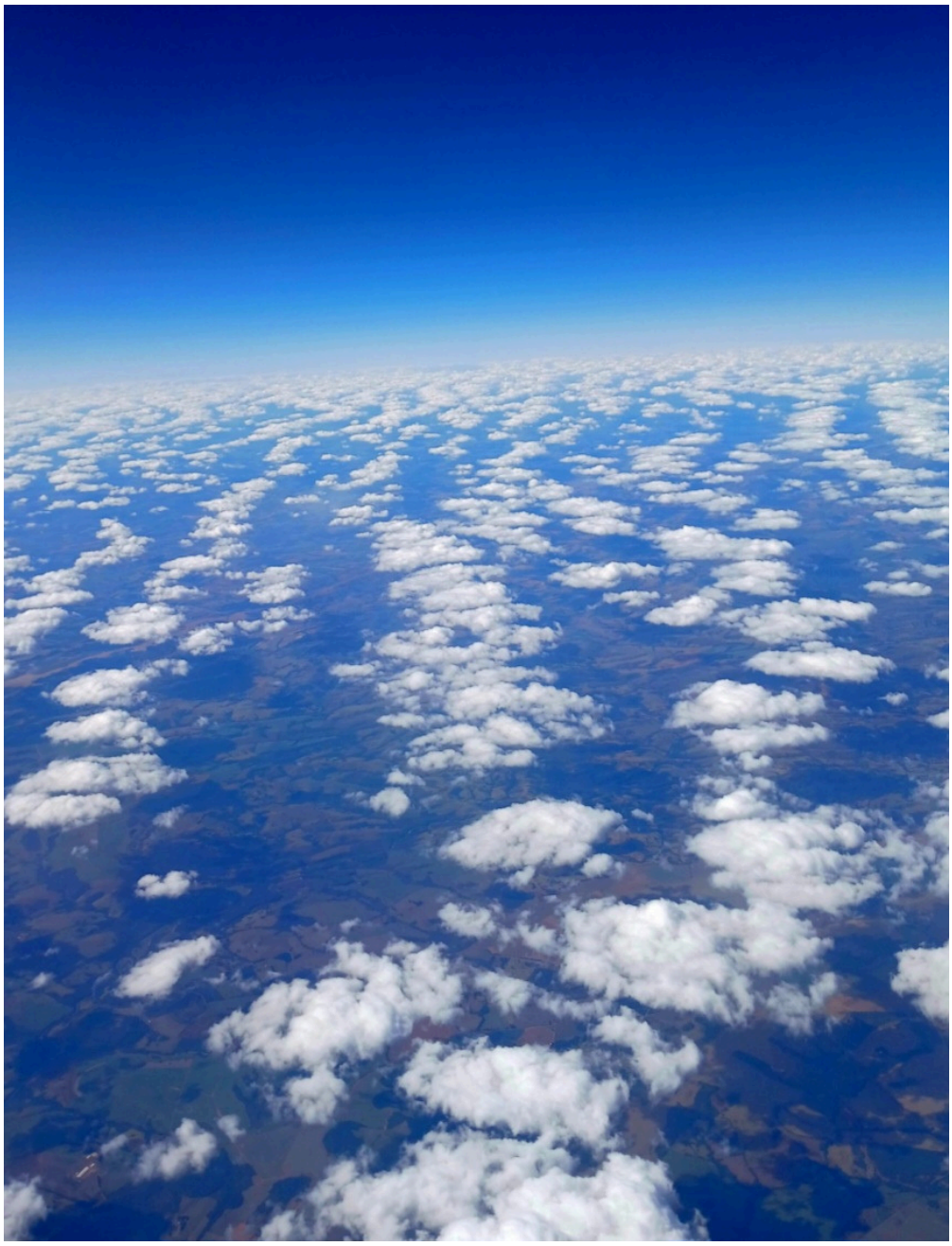
6. Rachaduras



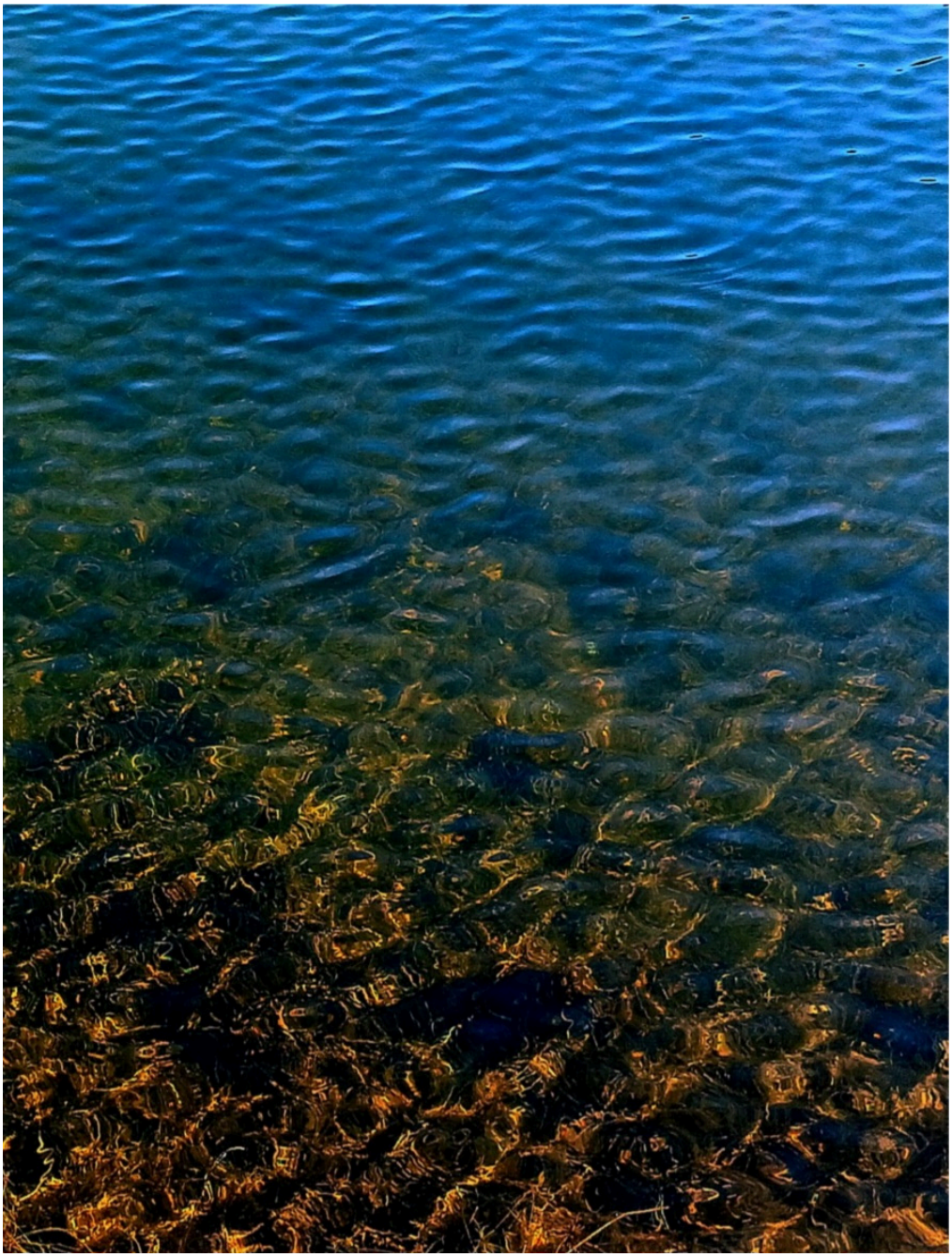
7. Secura



8. Fissuras



9. Novelos



10. Ondulações



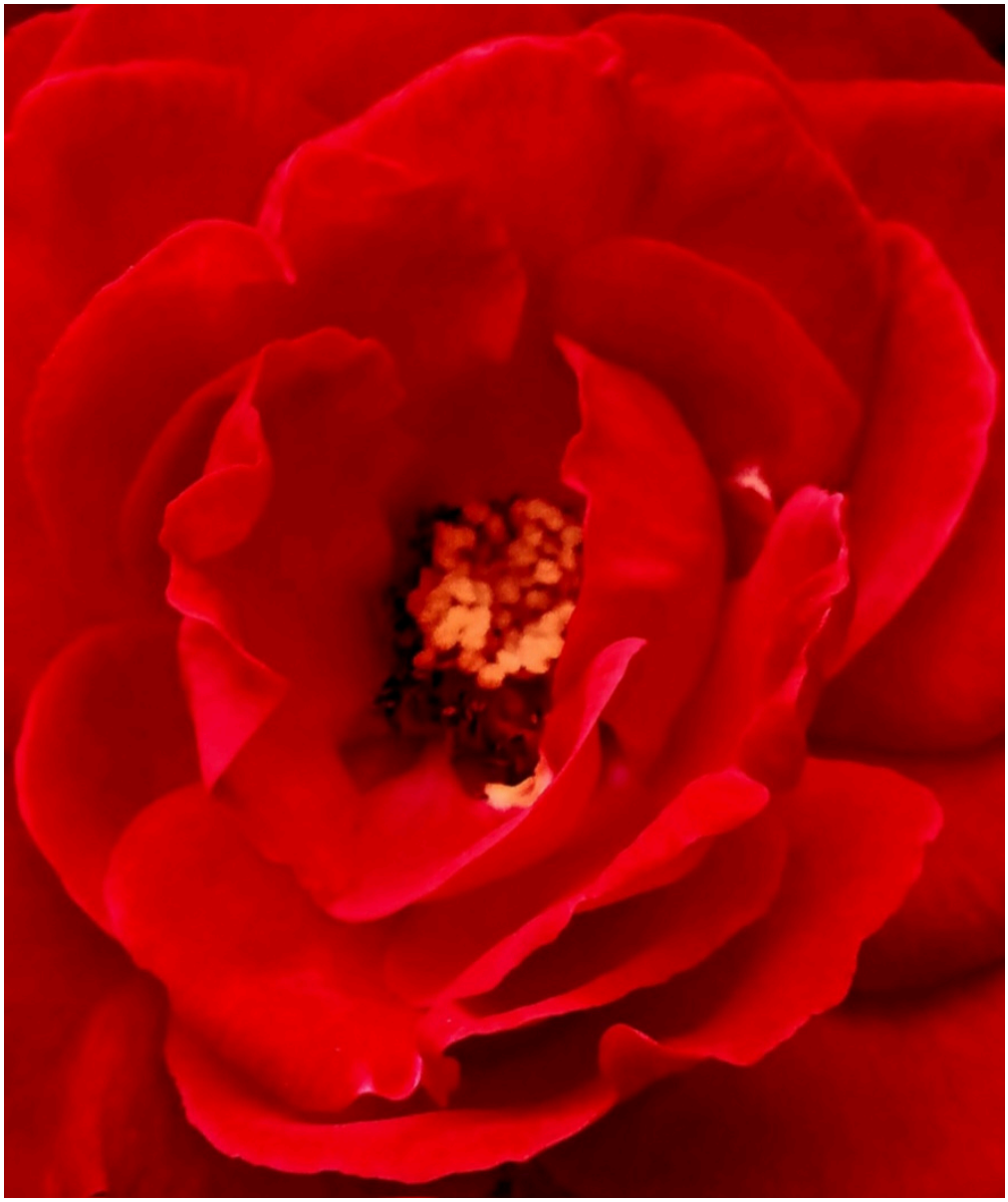
11. Círculos



12. Crosta



13. Pelagem



14. Pétalas

Da mistura à cor pura
Do áspero ao suave
Todas são marcas de expressão

José Moysés Alves

Homenagem



Margareth Aparecida Batista

Nossa Margô

19/03/1969 - 14/02/2021



DIÁRIO DE IDEIAS

UFU DIÁRIO DE IDEIAS



Homenagem à Professora Margareth

Em memória da Professora Margareth, cuja sensibilidade e amor pelo ser humano deixaram uma marca profunda em todos nós. Ela se eterniza através de sua dedicação, acolhimento e amizade, além de sua paixão pelo ensino e cuidado com o próximo.

Professora Margareth, enfermeira e educadora, desempenhou duas importantes profissões que têm em comum o cuidado e a preocupação com o bem-estar das pessoas. Seu sorriso caloroso e abraço acolhedor eram sempre presentes, criando um ambiente de aprendizado e trocas intensas.

Além disso, como mãe da Ludymila, ela honrou a todos nós com sua presença. Durante o tempo em que convivemos com a Professora Margareth, aprendemos não apenas com suas aulas, mas também com seu exemplo de dedicação e amor à educação.

Hoje, reunidos aqui, expressamos nossa gratidão a essa mulher incrível que lutou incansavelmente pela educação. Professora Margareth, sua influência permanecerá conosco, inspirando gerações futuras a também cuidarem do próximo e valorizarem a sensibilidade que você tão bem personificou.

Que sua memória continue viva em nossos corações, lembrando-nos sempre da importância de educar com amor e empatia.

Espero que esta homenagem transmita o carinho e a admiração que todos sentimos por ela.

Com carinho,
Professora Luciana Soares Muniz e equipe do Diário de Ideias





Margô


I SEMINÁRIO
DIÁRIO
DE
IDEIAS
inovação e criatividade na educação
LUCIANA SOARES MUNIZ
VANEIDE CORRÊA DORNELLAS
COORDENADORAS
COLEÇÃO: SEMINÁRIO DIÁRIO
DE IDEIAS - VOLUME I
CRV



Trabalho 1

Adriane Rodrigues Machado Queiroz
Angelina Inácio da Silva Furlanetto
Edna Lúcia da Silva Sequeira
Gilvânia Silva Pinto
Iolanda Alves Lopes
Janete Alves de Ferreira
Margareth Aparecida Batista
Rosilda Marcia Botelho
Silvânia de Oliveira

"Esperamos que os estudantes do Iº ano adquiram autonomia no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, desenvolvam as múltiplas linguagens, compartilhem suas experiências, encantem-se com cada momento vivenciado e teçam sua própria aprendizagem. Tenham alegria em aprender, ao registrar e ao expressar suas ideias nas rodas de conversa do Diário de Ideias, em um processo de produção autoral, protagonista e criativa. Também que sejam oferecidas múltiplas possibilidades do diário para as diversas formas de expressão das crianças que apresentam necessidades educacionais especializadas, como forma de ampliar e garantir a participação de todos.
E que as inter-relações da família com a escola sejam fortalecidas, intermediadas pelo Diário de Ideias, configurando-se, assim, como pilar de parceria e constituindo todos e todas da comunidade escolar como uma comunidade aprendente."

p. 24

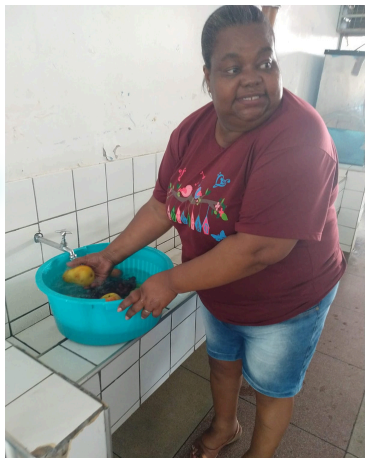






Um pouco da nossa homenagem, momento especial e único!







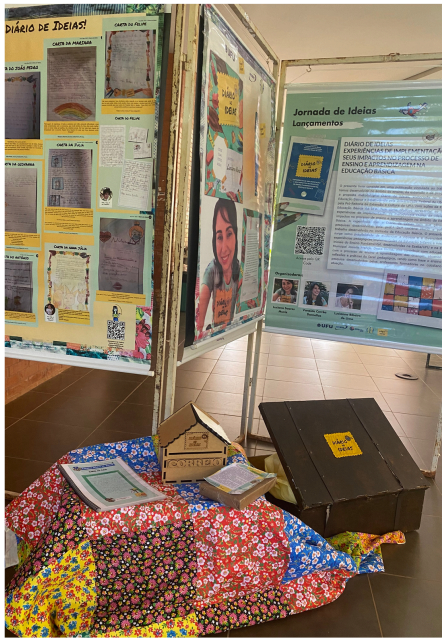

+ DE 25 ANOS DE DEDICAÇÃO À EDUCAÇÃO

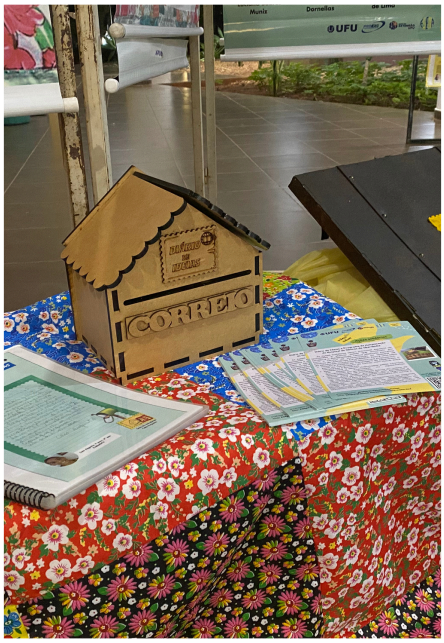


Galeria


DIÁRIO DE IDEIAS


ExperiencIAções


DIÁRIO DE IDEIAS!
Jornada de Ideias
Lançamentos


UFU
CORREIO




DIÁRIO DE IDEIAS
Jornal
DIÁRIO DE IDEIAS


Boas memórias
nunca serão
esquecidas!
CEMEI
DONA IRACI
ITURAMA-MG


DIÁRIO DE IDEIAS








MAPA


BAÚ DO TESOURO
DIÁRIO DE IDEIAS


III SEMINÁRIO
DIÁRIO DE IDEIAS
UFU
CAPES
FAU


III SEMINÁRIO
DIÁRIO DE IDEIAS






DIÁRIO DE IDEIAS
Experienciar
Registrar
Compartilhar


UFU
DIÁRIO DE IDEIAS


DIÁRIO DE IDEIAS


CORREIO




DIÁRIO DE IDEIAS


DIÁRIO DE IDEIAS








UFU
III SEMINÁRIO
DIÁRIO DE IDEIAS
Parceria
FACED
Apoio
CAPES
FAU


Jornada de Ideias
Lançamentos


Jornada de Ideias
Lançamentos



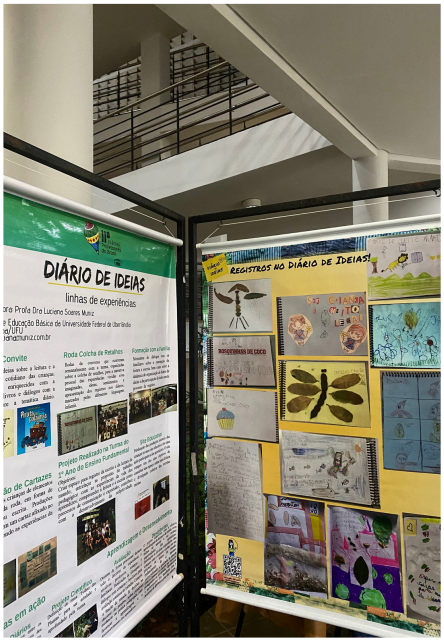



DIÁRIO DE IDEIAS
Experienciar
Registrar
Compartilhar


UFU
III SEMINÁRIO


Boas memórias
nunca serão
A COLCHA DE RETALHOS


Boas memórias
nunca serão
A COLCHA DE RETALHOS


DIÁRIO DE IDEIAS
linhas de experiências
REGISTROS NO DIÁRIO DE IDEIAS!




DIÁRIO DE IDEIAS





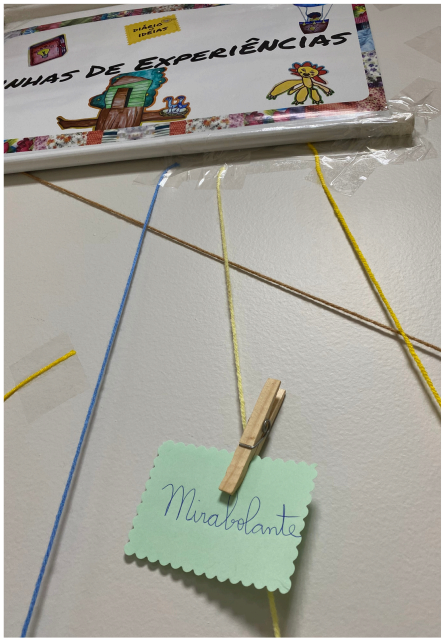

III SEMINÁRIO
DIÁRIO DE IDEIAS
Realização: UFU
Parceria: FACED
Apoio: CAPES FAU

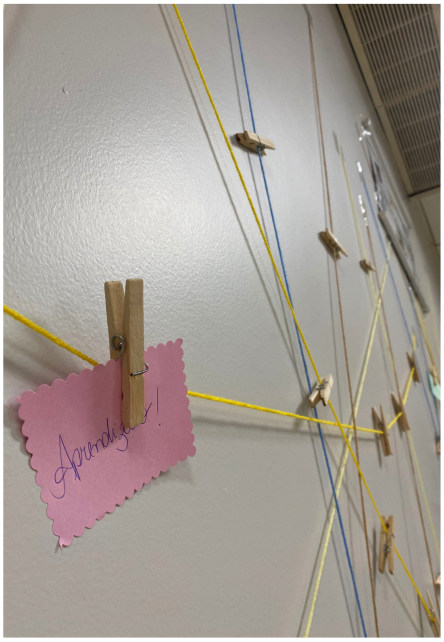

DIÁRIO DE IDEIAS


Realização: UFU PROEXC
III SEMINÁRIO
DIÁRIO DE IDEIAS
Parceria: FACED
Apoio: CAPES FAU


DIÁRIO DE IDEIAS

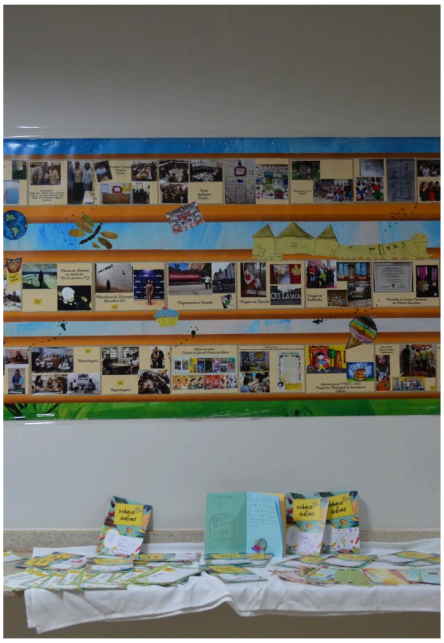

LINHAS DE EXPERIÊNCIAS


LINHAS DE EXPERIÊNCIAS
Mirabolante

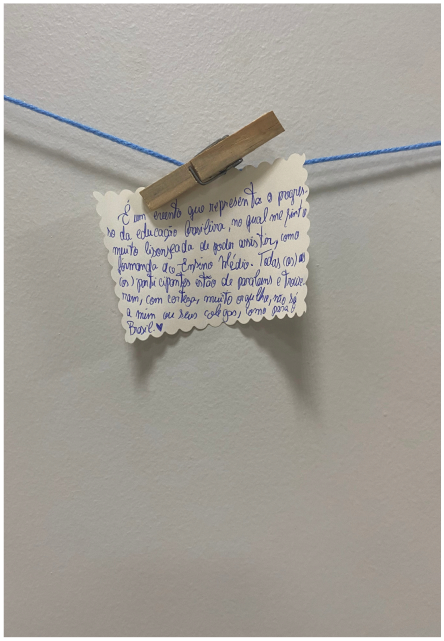

Aprendizagem!

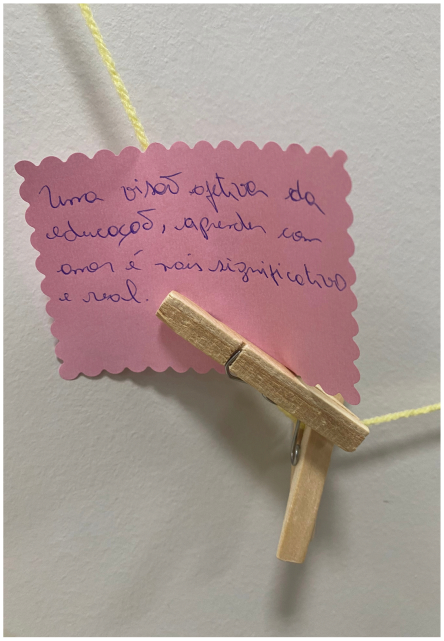

Diário
de
ideias

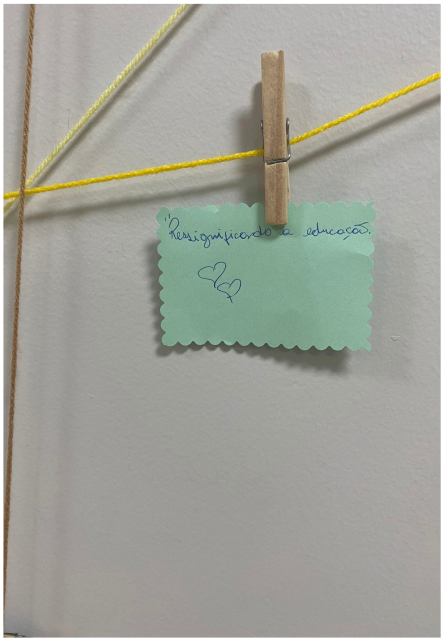

DIÁRIO DE IDEIAS

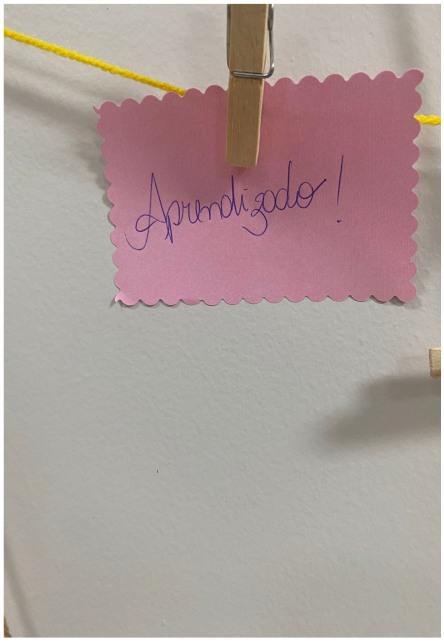


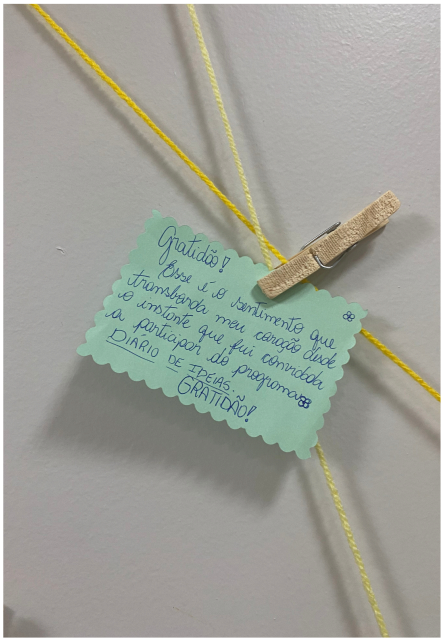

DIÁRIO DE IDEIAS

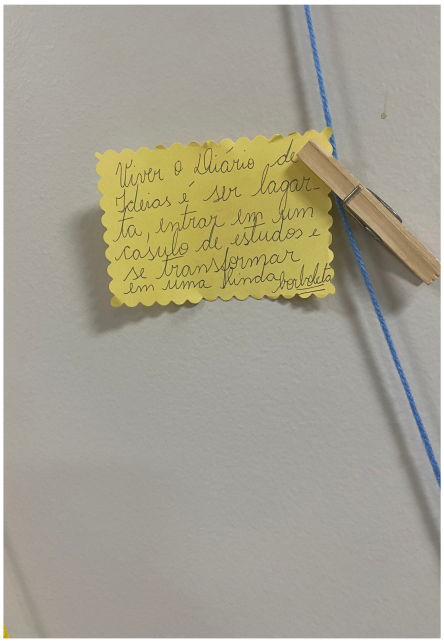


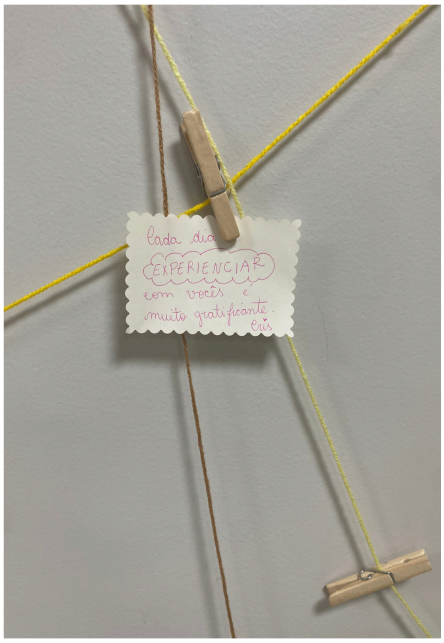

Uma visão afetiva da educação, aprender com amor é mais significativo e real.

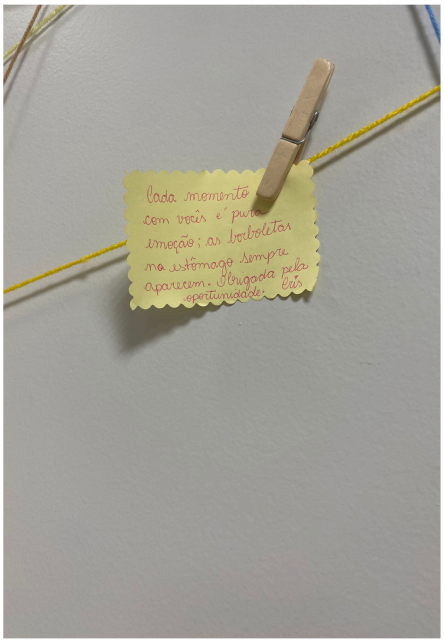

Ressignificando a educação.

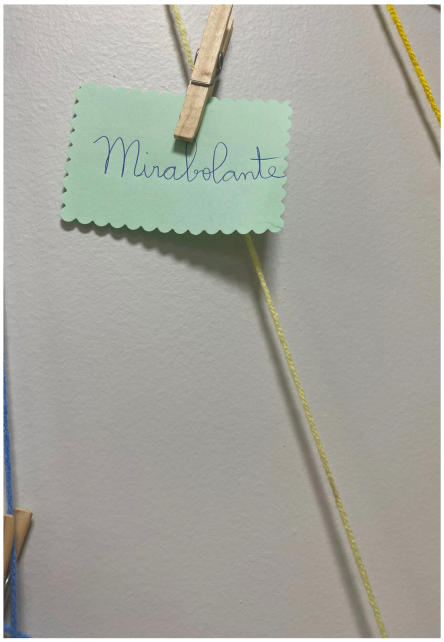

Aprendizado!

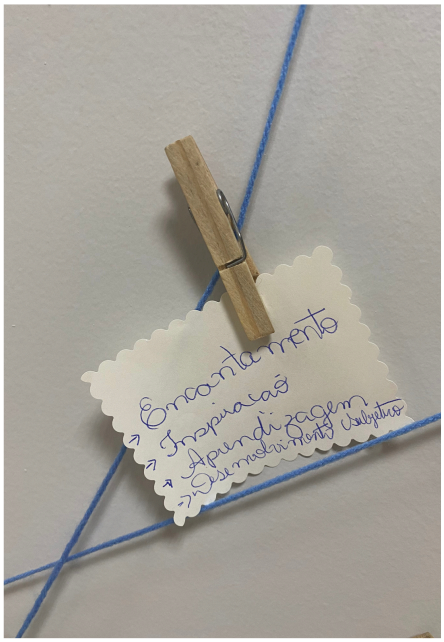

Gratidão!
Esse é o sentimento que
transbordo meu coração desde
o instante que fui convidada
a participar do programa
DIÁRIO DE IDEIAS:
GRATIDÃO!

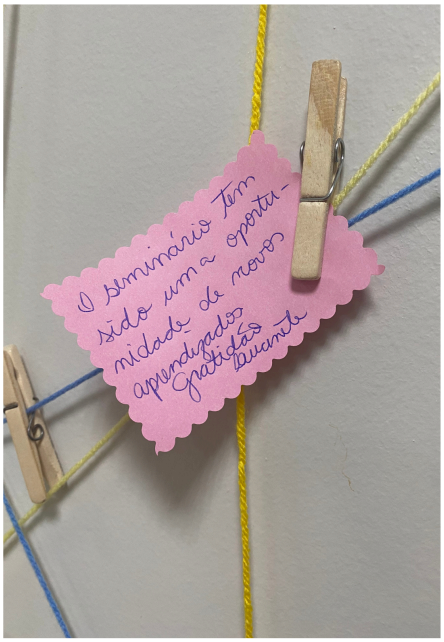

Viver o Diário de
Ideias é ser lagar-
ta, entrar em um
casulo de estudos e
se transformar
em uma linda borboleta

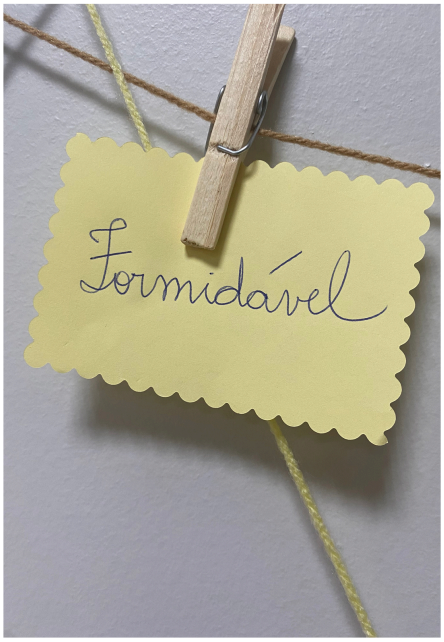

Cada dia
EXPERIENCIAR
com vocês é
muito gratificante.
Eu

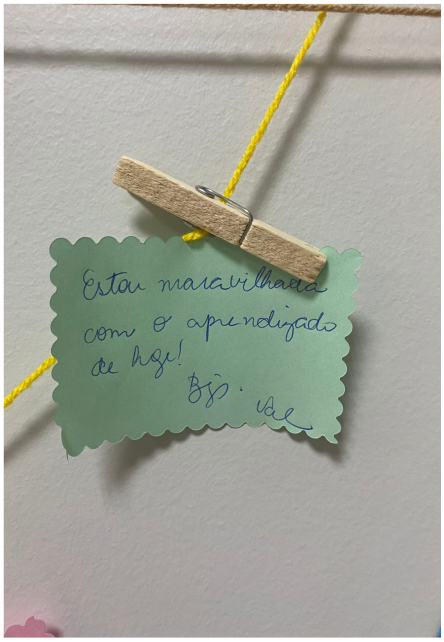

Cada momento
com vocês é pura
emoção; as borboletas
no estômago sempre
aparecem. Obrigada pela
oportunidade.
Eu

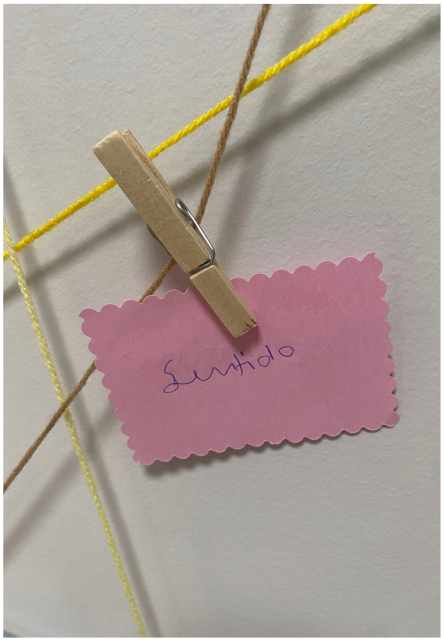

Mirabolante

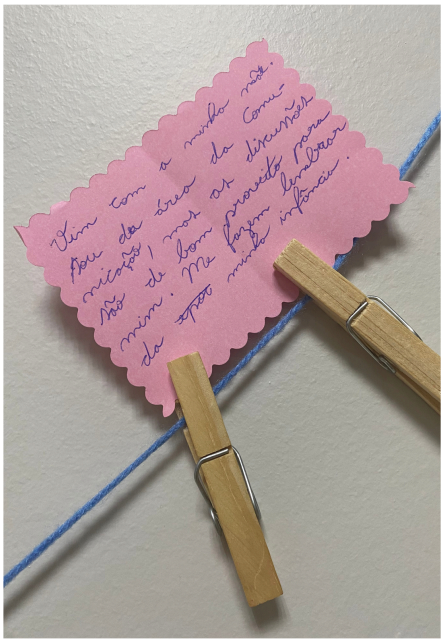

Encantamento
Inspiração
Aprendizagem
Desenvolvimento
Saberes


O seminário tem
sido uma oportu-
nidade de novos
aprendizados
Gratidão
Eu


Formidável


Estou maravilhada
com o aprendizado
de hoje!
Bjs.


Sentido













Equipe














UFU
III SEMINÁRIO
DIÁRIO DE IDEIAS
Realização:
UFU
III SEMINÁRIO
DIÁRIO DE IDEIAS
Parceria:
Apoio:
FAU




DIÁRIO DE IDEIAS




DIÁRIO DE IDEIAS


Comigo você vivo experiências!
Guarde seus registros mais incríveis!
DIÁRIO DE IDEIAS






DIÁRIO DE IDEIAS


DIÁRIO DE IDEIAS




FAU
EDUFU


UFU
III SEMINÁR
DIÁRIO DE ID


Parceria:
FACED
FAU
EDUFU


DIÁRIO DE IDEIAS


DIÁRIO DE IDEIAS


DIÁRIO DE IDEIAS


DIÁRIO DE IDEIAS


UFU
III SEMINÁRIO




Realização:


Experienciar
Registrar


Experienciar




Boas memórias
nunca serão
esquecidas
CEMEI
DONA IRACI
ITURAMA-MG


UFU
III SEMINÁRIO
APES
FAU
PROEXC


DIÁRIO DE IDEIAS


DIÁRIO DE IDEIAS


DIÁRIO DE IDEIAS
linhas de experiências
REGISTROS NO DIÁRIO DE IDEIAS!


MAPA
DIÁRIO DE IDEIAS


UFU
III SEMINÁRIO
DIÁRIO DE IDEIAS
CAPES
FAU


DIÁRIO DE IDEIAS


DIÁRIO DE IDEIAS


DIÁRIO
IDEIAS


DIÁRIO
IDEIAS


DIÁRIO
IDEIAS


DIÁRIO
IDEIAS


UFU
III SEMINÁRIO
DIÁRIO
DIÁRIO
IDEIAS


III SEMINÁRIO
DIÁRIO DE IDEIAS
UFU
CAPES
FAU
FACED








O QUE O CORAÇÃO QUER COMPARTILHAR
UFU
III SEMINÁRIO
DIÁRIO DE IDEIAS
CAPES
FAU




SEMINÁRIO


DIÁRIO DE IDEIAS




MEDIDA PARA ALFAIATE